Mordomia Cristã



Servindo a Deus com Excelência

Aluno

Jovens e Adultos

IGREJA DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO

Diretoria de Educação Fazendo Acontecer

REVISTA MESTRE MORDOMIA CRISTÃ
SERVINDO A DEUS COM EXCELÊNCIA

Diretor Geral:

Bp. Josias Brito dos Santos

Diretor Adjunto:

Israel Arantes

Comentarista:

Bp. Josias Brito dos Santos

Capa:

Pb. Cleiton Vaz

2020

REVISTA MESTRE MORDOMIA CRISTÃ
SERVINDO A DEUS COM EXCELÊNCIA

PREFÁCIO

O mestre na Igreja de Nosso Senhor Jesus Cristo, Bispo Josias Brito dos Santos, Bacharel em Teologia, esmerou-se por apresentar, um trabalho bem elaborado, para apreciação e crescimento espiritual das igrejas.

Companheiros e companheiras, alunos e alunas da nossa Escola Dominical, vamos crescer no conhecimento! E juntos faremos da nossa grande Igreja, uma potência mundial.

REVISTA MESTRE MORDOMIA CRISTÃ
SERVINDO A DEUS COM EXCELÊNCIA

SUMÁRIO

Lição: 1 A DOUTRINA DA MORDOMIA CRISTÃ 5
I - O QUE É UM MORDOMO 6
II – A BASE DA DOUTRINA DA MORDOMIA 7
2.1 – O princípio da soberania de Deus. 7
2.2 – Deus é Criador e Senhor de todas as coisas. 8
III – A RELAÇÃO ENTRE O CRIADOR E O HOMEM 9
3.1 – O homem pertence a Deus por direito de criação 9
3.2 – O homem pertence a Deus por direito de Preservação 10
3.3 – O homem pertence a Deus por direito de redenção 11
Lição 2: A IMPORTÂNCIA DA MORDOMIA CRISTÃ 12
I. MORDOMIA DO PONTO-DE-VISTA CRISTÃO 13
II. A MORDOMIA CRISTÃ VALORIZA A VIDA HUMANA 13
III. A MORDOMIA CRISTÃ HUMANA SEGUNDO A VONTADE DIVINA 15
Lição 3: A TRÍPLICE MORDOMIA CRISTÃ - CORPO, ALMA e ESPÍRITO 17
Lição 4: A MORDOMIA DO CORPO 22
1–A estrutura do corpo humano. 23
2 – Ilustrações tipológicas da natureza material do corpo. 24
Lição 5: A MORDOMIA DA ALMA 34
Lição 6: A MORDOMIA DO ESPÍRITO HUMANO 45
Lição 7: A MORDOMIA CRISTÃ DO TEMPO 56
Lição 8: A MORDOMIA CRISTÃ DAS FINANÇAS 65
Lição 9: A MORDOMIA DO DÍZIMO 73
Lição 10: MORDOMIA DOS TALENTOS 82
Lição 11: A MORDOMIA DA FAMÍLIA 91
Lição 12: A MORDOMIA DA ADORAÇÃO 100

Lição: 1 A DOUTRINA DA MORDOMIA CRISTÃ

PARA REFLETIR:

A doutrina da mordomia nos traz a ideia de que há um Senhor, um servo desse Senhor e entre eles um relacionamento.… (COELHO, ano 4, nº 16, p.36). Ter a convicção e experiência de que há um Senhor e que somos Seus servos é a demonstração de toda a importância do estudo da mordomia cristã.

Data: __/__/__
Meditação diária

Domingo	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado
Sl 24:1	Ec 5:15	Mc 14:14	Tg 1:17	2Co 5:10	Rm 9:21	Jo :17

Texto Principal:
(Salmo 24.1-10)

Do Senhor é a terra e tudo o que nela existe, o mundo e os que nele vivem; 2 pois foi ele quem fundou-a sobre os mares e firmou-a sobre as águas. 3 Quem poderá subir o monte do Senhor? Quem poderá entrar no seu Santo Lugar? 4 Aquele que tem as mãos limpas e o coração puro, que não recorre aos ídolos nem jura por deuses falsos. 5 Ele receberá bênçãos do Senhor, e Deus, o seu Salvador lhe fará justiça. 6 São assim aqueles que o buscam que buscam a tua face, ó Deus de Jacó. Pausa. 7 Abram-se, ó portais; abram-se, ó portas antigas, para que o Rei da glória entre. 8 Quem é o Rei da glória? O Senhor forte e valente, o Senhor valente nas guerras. 9 Abram-se, ó portais; abram-se, ó portas antigas, para que o Rei da glória entre. 10 Quem é esse Rei da glória? O Senhor dos Exércitos; Ele é o Rei da glória! Pausa.

Introdução

O estudo da doutrina da Mordomia Cristã leva-nos à verdadeira filosofia de vida cristã. Os princípios básicos da vivência cotidiana do crente estão

expostos na doutrina da mordomia. Esse estudo, sem dúvida, será capaz de oferecer uma atitude nova e positiva para com a vida em relação com o mundo em que vivemos. O modelo singular da mordomia cristã é o próprio Cristo, através do testamento dos Evangelhos, nos seus atos e ensinos. O conhecimento da doutrina da mordomia cristã traz-nos a ideia de que há um Senhor, um servo desse Senhor e entre eles um relacionamento. No entanto ela centraliza seus princípios na soberania de Deus sobre todas as coisas. Nós somos apenas seus mordomos.

I - O QUE É UM MORDOMO

Há pelo menos cinco palavras no grego que dão uma ideia geral do significado da palavra “mordomia” ou “mordomo”. Essas cinco palavras são semelhantes e podem dar um entendimento global da citada palavra. O verbo grego *OIKÉO* significa “habitar”. Dela brotam as palavras gregas *OIKIA* ou *OIKOS* as quais referem à casa como lugar de habitação. A segunda palavra é *OIKEIOI* que diz respeito “à família”, ou à casa como um conjunto de pessoas. A terceira palavra é *OIKODESPOTE* que se refere ao dono da casa, ao pai de família, ou como aparece em algumas versões da Bíblia, “O senhor da casa” (Mc 14:14). A quarta palavra é *OIKETES* que se refere ao “servo do senhor” cuja função é dentro da casa. A quarta palavra, cujo significado é o que estaremos estudando neste estudo, é a palavra *OIKONOMOS* que significa “mordomo”, “administrador”.

Nos tempos bíblicos o mordomo era alguém a quem era atribuído a responsabilidade de atender às necessidades de todos os membros da família, bem como da casa na qual ele era o responsável. Estava sob sua responsabilidade o suprimento de comida, vestuário, moradia, transporte, educação e até do bem estar tanto dos moradores como da casa. Para isso, ele distribuía as riquezas do dono de acordo com a necessidade de cada um. A mordomia Cristã é a prática de o crente administrar sistematicamente e proporcionalmente a sua vida, o seu tempo, seus dons, suas posses materiais, etc., na consciência de que nada disso é seu, mas que lhes foram confiados por Deus para serem gerenciados no benefício seu e de toda humanidade. Portanto, a palavra “mordomo” fala da consciência que o crente deve ter de

que tudo quanto possui é, acima de tudo, um bem proveniente de Deus (Tg 1:17), e que deve ser administrado fielmente, na certeza de que a qualquer momento será chamado a prestar contas a Deus (2Co 5:10).

II – A BASE DA DOUTRINA DA MORDOMIA

2.1 – O princípio da soberania de Deus.

A doutrina bíblica da mordomia centraliza seus princípios na soberania de Deus sobre todas as coisas, como afirma o salmista: “Do Senhor é a terra e a sua plenitude; o mundo e aqueles que nele habitam” (Sl 24:1). Nós somos apenas seus mordomos. Deus é soberano, ou seja, Ele está acima de todas as suas criaturas e, como tal, tem o direito absoluto de governá-las e delas dispor como lhe apraz. (Dn 4.35; Mt 20.15; Rm 9.21).

Ele possui esse direito em virtude de sua infinita superioridade, de sua posse absoluta de todas as coisas, e da absoluta dependência delas perante Ele para que continuem a existir. Deus, como soberano, é dono de tudo, inclusive até de nossas vidas pois “foi Ele, e não nós, que nos fez povo seu e ovelhas do seu pasto” (Sl 100:3). Como criador de todas as coisas, Deus é, por direito de criação, dono de tudo, pois Ele está, inclusive, acima de tudo. O próprio Davi reconhece isso quando diz: “Tua é, Senhor, a magnificência, e o poder, e a honra, e a vitória e a majestade; porque Teu é tudo quanto há nos céus e na terra; Teu é, Senhor, o reino... E riquezas e glória vem diante de ti, Tu dominas sobre tudo, e na Tua mão está o engrandecer e dar força a tudo.

Porque quem sou eu, e quem é o meu povo, que tivéssemos poder para tão voluntariamente dar semelhantes coisas? Porque tudo vêm de ti, e da tua mão te damos” (1Cr 29:11,12,14). A soberania de Deus leva-nos a reconhecermos que nada somos e que nada temos, mas, que, tudo pertence a Deus (Dt 10:14;Rm 11:36), nós, como já foi dito, somos apenas administradores dos bens do soberano Deus. Muitos por não terem esta consciência têm entrado por caminhos embaraçosos, seguindo doutrinas sem qualquer respaldo bíblico, onde dá ao homem a posição não de dependentes, mas de “soberanos” ou de “pequenos deuses”, onde quem dita as regras é a criatura e não o Criador. Por isso, é preciso estarmos bastantes vigilantes pois

não somos autosuficientes, temos um Deus soberano que comanda, que governa e que devemos prestar contas um dia. A doutrina da soberania de Deus é muito útil e animadora, quem a rejeita, rejeita ao próprio Deus. A mordomia bíblica põe em evidência a soberania divina mostrando que é Ele quem administra a economia da criação como Rei e Senhor.

2.2 – Deus é Criador e Senhor de todas as coisas.

A Bíblia é clara quando afirma: ”No princípio criou Deus os céus e a terra” e ainda diz: “tudo foi criado por Ele e para Ele” (Gn 1:1; Cl 1:16). Crer que Deus criou o mundo e todo o universo é ver tudo de maneira muito diferente daqueles que não tem tal fé. Crer no Deus da criação traz consigo uma maneira de encarar a realidade que se centraliza no relacionamento do homem com Deus, e que percebe a vida com base na dependência Dele.

A crença na criação forma uma parte necessária e central de qualquer padrão de doutrina cristã, especialmente a mordomia. Portanto, a maneira em que os cristãos lidam com essa doutrina vai refletir sua opinião a respeito de outras crenças. Isso significa que devemos estar conscientes de qualquer interpretação particular que distorça o caráter de Deus e do cristianismo bíblico. A criação não pode ser tratada como doutrina isolada, como também não pode ser considerada algo que possa ser cortada do cristianismo sem criar distorções na doutrina da mordomia cristã.

Um outro lado importante da base bíblica da mordomia cristã é que no momento em que nos tornamos cristãos, Jesus Cristo é recebido em nossa vida não somente como Salvador, mas também somo Senhor. Inclusive, a Bíblia de Estudo Pentecostal emprega para Deus o termo “Senhor” mais de cinco mil vezes em todo o Antigo Testamento. Portanto, a doutrina da mordomia cristã, está, acima de tudo, em reconhecermos este senhorio de Deus sobre nossas vidas. Pois quando decidirmos servir a Deus de coração recebemos também como nosso Senhor e, a partir daquele momento não temos mais de fazer a nossa vontade mas a divina, já que não seremos mais donos de nossas vidas, de nossas habilidades, de nossos bens, de nosso

corpo, mas passamos a ser mordomos. Infelizmente vemos com muita tristeza como muitos cristãos não têm esta consciência de Deus em suas vidas.

A falta desta consciência é trágica para a vida espiritual, pois não conseguimos ter a visão que o Senhor quer que tenhamos, qual seja, a de que estamos aqui para servi-lo e não para sermos servidos por Ele" (Mt 20:28; Jo 13:12-17). É por isso que muitos têm se embaraçado com doutrinas sem qualquer respaldo bíblico, nos dias de hoje, doutrinas que têm dado ao homem um papel que não é, absolutamente, o que lhe foi confiado por Deus, um papel de "pequenos deuses" diante dos quais teria obrigações e compromissos inadiáveis, numa pregação de poder e de autossuficiência que nada diferencias do esoterismo e da ideologia propugnada pelo movimento "Nova Era" (CARAMURU AFONSO).

III – A RELAÇÃO ENTRE O CRIADOR E O HOMEM

3.1 – O homem pertence a Deus por direito de criação

(Gn 1.27; Is 43.1; 45.12; Ez 18.4).

A Bíblia diz: "E formou o Senhor Deus o homem do pó da terra" (Gn 2:7). Esta afirmativa soberana faz cair por terra, todas as teorias materialistas e panteístas que se baseiam em hipóteses e suposições infundadas. O homem apareceu no cenário deste mundo pela poderosa palavra de Deus. Jesus falou disto, dizendo: "Aquele que os fez no princípio macho e fêmea os fez" (Mt 19:4), e falou ainda "[...] desde o princípio da criação Deus os fez" (Mc 10:6). O homem tem, desta maneira, Deus como sua origem, não há lugar na Bíblia para o seu desenvolvimento paulatino de formas mais singelas de vida em outras mais complexas, tendo o ser humano como ponto culminante.

A Bíblia indica com clareza que o primeiro homem e a primeira mulher foram criados à imagem de Deus, no princípio da criação (Mc 10:6), e não formado no decurso de milhões de anos de processos evolucionários. Portanto, o homem pertence a Deus por direito de criação, pois o criador de algo é seu legítimo proprietário, é o seu dono. "Pois bem, se quem faz algo, é seu legítimo dono, temos que, como Deus criou o homem e a mulher (Gn.1:28), é seu

legítimo dono, é o seu legítimo proprietário, é o seu legítimo senhor. Portanto, por direito de criação, Deus é o Senhor de todos os homens, como, aliás, reconhece em seu poema o salmista no Sl.24:1. Se Deus é o proprietário e senhor dos homens, nós, como simples criaturas, não somos donos de nós mesmos, pois o direito de propriedade é um direito exclusivo, um direito que não comporta divisão, até porque Deus foi o único a nos criar, como fica bem claro em Gn.1:27, quando há uma determinação exclusiva da Trindade para que houvesse a criação do homem. Sendo assim, se Deus é o único dono dos homens, nós, homens, somos tão somente administradores do que pertence a Deus, somos, portanto, mordomos" (CARAMURU AFONSO).

3.2 – O homem pertence a Deus por direito de Preservação

(At 14:17; 17:28; Cl 1:17).

Há uma relação entre Deus, o Criador, e o homem, sua criação. Essa relação deixa patente de que Deus cuida, preserva e se interessa pelo homem que criou. Ele é quem sustenta e provê todas as coisas. Essa relação se faz conhecida pela providência divina que se define como sendo aquela atividade do trino Deus, através da qual conserva, cuida e governa o mundo, o homem e todas as demais coisas por Ele criadas (compare Jo 5:17; Hb 1:3; Sl 104:30). O fato de que o Deus criador está agora sustentando o homem oferece-nos confiança durante as provações da vida. Além disso, a cosmovisão bíblica (à luz criacionista) afirma que a criação física é bastante ordeira e benéfica à existência humana.

Cristo, no sermão do monte, faz a seguinte declaração: "Não andeis cuidadosos quanto à vossa vida, pelo que haveis de comer ou pelo que haveis de beber; nem quanto ao vosso corpo, pelo que haveis de vestir. Não é a vida mais do que o mantimento, e o corpo mais do que a vestimenta? Olhai para as aves do céu, que não semeiam, nem segam, nem ajunta em celeiros; e vosso Pai Celestial as alimenta. Não tendes vós muito mais valor que elas? Pois, se Deus assim veste a erva do campo, que hoje existe e amanhã é laçada no forno, não vestirá muito mais a vós, homens de pequena fé? (Mt 6:25,26,30). Jesus promete, nestes versículos, tomar as providências para nosso alimento,

vestuário e demais necessidades. Não precisamos nos preocupar neste sentido, mas fazer a nossa parte, viver para Deus e deixá-lo reinar em nossa vida (Mt 6:33), certos de que o grande Deus criador e sustentador de nossas vidas, assumirá a plena responsabilidade pelo homem que Ele criou, pois pertencemos a Ele por direito de preservação.

3.3 – O homem pertence a Deus por direito de redenção

(1Co 6:20;Tt 2:14; Ef 1:7)

Enquanto no aspecto da redenção, Deus confirma o Seu senhorio sobre todos os homens, tenham eles aceitado, ou não, a obra de Seu Filho na cruz do Calvário. Há quem ache que somente passa a ser do Senhor, pelo menos por direito de redenção, a pessoa que tenha aceitado a Jesus como Senhor e Salvador. O pecador resistente, que rejeitar a salvação, não estaria sob o senhorio de Cristo, pois não teria sido alvo da redenção. Tal pensamento, entretanto, não tem respaldo bíblico e deve ser afastado.

Diz a Bíblia que Cristo morreu por todos os homens, que o Seu sangue nos purifica de todo o pecado, que Deus quer que todos os homens se salvem, que Jesus é a propiciação dos pecados de todo o mundo. Ora, não vemos, diante de tais afirmativas bíblicas, como dizer que Cristo é Redentor apenas daqueles que O aceitarem, que resolverem a Ele se submeter. Cristo é Redentor de todos os homens, tem poder para salvar a todos, mas nem por isso todos serão salvos, pois, para que a salvação opere é necessário que o homem creia no sacrifício de Cristo e na Sua Palavra.

Aliás, exatamente porque Deus é o Redentor de todos os homens, poderá, legitimamente, condenar aqueles que rejeitarem a redenção, que não se arrependerem de seus pecados e os lançar no inferno. Caso não fosse, pela redenção, legítimo Senhor dos pecadores que não se converterem, não poderia dar-lhes qualquer destino, pois estaria cuidando do que não é Seu, do que não Lhe pertenceria, o que é absolutamente impossível ocorrer com Deus, cujo caráter moral o impede de cuidar do alheio, algo que é próprio e adequado de um ladrão (CARAMURU AFONSO).

Conclusão

Que esta lição possa levar cada cristão a conscientizar-se de sua posição diante de tudo o que dispõe, reconhecendo que Deus é o dono de todas as coisas, e que nos resta somente a responsabilidade de zelar por elas, sabendo que Deus, como Senhor, tem sobre nós o direito de posse por criação, preservação e redenção. Por isso devemos cuidar bem daquilo que nos foi confiado, sabendo que um dia haveremos de prestar contas ao Soberano Senhor.

Questionário

1) **Qual o significado do termo mordomia?**
2) **Nos termos Bíblico quem era o mordomo?**

Lição 2: A IMPORTÂNCIA DA MORDOMIA CRISTÃ

Data: __/__/__
Meditação diária

Domingo Atos 5:20	Segunda Hebreus 10:7	Terça Filipenses 2:5,8	Quarta Genesis 2:15,16	Quinta Apocalipse 3:1	Sexta Mateus 2:3	Sábado João 15:14

Texto principal:

(Romanos 12:2) Nova Versão Internacional (NVI-PT)

2 Não se amoldem ao padrão deste mundo, mas transformem-se pela renovação da sua mente, para que sejam capazes de experimentar e comprovar a boa, agradável e perfeita vontade de Deus.

INTRODUÇÃO:

A doutrina da mordomia nas Escrituras assume um papel fundamental na própria consciência que o cristão deve ter a respeito de seu relacionamento

com Deus e do sentido, da razão de ser de sua vida espiritual. Através desta consciência, o cristão poderá traçar quais as ações que deverá executar enquanto espera a volta do Senhor, bem como ter uma direção e um rumo, pois saberá que está neste mundo para ser um instrumento da glória de Deus.

I. MORDOMIA DO PONTO-DE-VISTA CRISTÃO

A palavra "mordomia" tem como significado próprio, a qualidade ser mordomo, ou seja, de ser o maior servo da casa, de ser o administrador de bens de outrem. Desta maneira, o ser humano foi constituído por Deus, no ato de criação, como o administrador das criaturas terrenas, inclusive de si próprio. A primeira certeza, portanto, que advém da doutrina da mordomia é que, embora seja dominador sobre os demais seres da Terra, o homem é servo de Deus, ou seja, está sujeito a Deus, que é seu Senhor. Esta é uma das principais verdades bíblicas e que têm sido negligenciados por muitos, inclusive supostos pregadores evangélicos, nos nossos dias.

A doutrina da mordomia traz-se a certeza de que existe um Senhor e que este Senhor é Deus e não o homem, mesmo o salvo, mesmo aquele que aceita a Cristo como seu Senhor e Salvador. As primeiras palavras de Deus dirigidas ao homem registradas nas Escrituras encontram-se em Gn.2:15,16 e são qualificadas de ordem pelo escritor sagrado. Isto nos mostra, claramente, que o homem deve estar sujeito ao comando do Senhor, que o homem é um servo e que o relacionamento entre Deus e o homem deve ser pautado pela obediência.

II. A MORDOMIA CRISTÃ VALORIZA A VIDA HUMANA

Mas, além da noção de que a vida é uma unidade e que não é possível termos áreas de nossa vida sem o controle e o senhorio de Cristo, a doutrina da mordomia também nos permite verificar que somente uma consciência de que devemos servir a Deus é capaz de dar o devido valor ao ser humano e à vida humana, seu bem mais precioso. Uma das principais características do

mundo onde vivemos, mundo este dominado pelo inimigo (Ef.2:2,3) e que tem como objetivo a destruição e morte deste mesmo homem (Jo.10:10), que se encontra escravizado pelo mal (2Co.4:4; 1Jo.5:19), é o da total desvalorização do ser humano, gerando o que, muito propriamente, já se denominou de verdadeira "cultura da morte", de um humanismo desumanizador.

A civilização que se constrói ao largo de Deus e da Sua vontade é uma civilização que se caracteriza pela desvalorização do homem e, por conseguinte, de seu mais precioso bem, que é a vida. Por isso, Jesus disse que tinha vindo para trazer vida e vida com abundância (Jo.10:10), pois somente em Cristo se encontra a vida (Jo.1:4). Desde Caim, que a sociedade humana que se aparta de Deus é reconhecida pelo desprezo que dá ao homem e à vida humana (Gn.4:8,23,24;6:11,12).

Buscando tornar-se igual a Deus, o primeiro casal acabou sendo vítima do engano do inimigo e acabou sendo por ele subjugado, num sistema que tem por objetivo a destruição e a morte do homem. O homem, no mundo, está morto em seus delitos e pecados (Ef.2:1) e é reduzido a uma condição de menosprezo e de vileza. Com seus ardis, o inimigo monta um sistema que desmerece a figura do homem e que coloca o homem numa condição indigna, miserável, muito longe daquela posição que Deus lhe confiara, de servo maior da casa. Jesus bem ilustrou isto ao dissertar sobre a parábola do filho pródigo, pois este filho, que tinha uma posição de superioridade na casa de seu pai, foi reduzido a um verdadeiro escravo (visto que trabalhava e não recebia qualquer salário), que nem sequer tinha o direito de se alimentar como os porcos de seu senhor, ou seja, estava numa situação inferior ao animal mais indigno da cultura judaica.

A doutrina da mordomia faz-nos perceber que o homem, apesar de ter pecado, apesar de ser indigno por sua desobediência, não foi abandonado pelo seu Criador, mas, muito pelo contrário, o amor de Deus continua o mesmo e, por isso, o homem, ainda que tenha deformado a imagem e semelhança de Deus que recebeu por causa do pecado, ainda é dotado de uma dignidade, pois Deus não o destruiu e quer restaurá-lo e a maior prova disto é que mandou o que tinha de mais precioso, Seu próprio Filho, para salvar o homem.

III. A MORDOMIA CRISTÃ HUMANA SEGUNDO A VONTADE DIVINA

Ao falarmos em propósito divino, entramos num ponto delicado e importantíssimo da doutrina da mordomia, que diz respeito, exatamente, à vontade de Deus, pois a mordomia ensina-nos que há um relacionamento entre Deus e o homem, que é um relacionamento de duas pessoas, em que Deus é o Senhor e o homem, Seu servo. Sendo assim, temos duas pessoas, pessoas que, por serem pessoas, têm vontades e, como o homem são o servo, deverá fazer a vontade do Senhor. Por conseguinte, a doutrina da mordomia permite-nos vislumbrar que devemos, sempre, fazer a vontade de Deus. Mas o que é a vontade de Deus? Elemento essencial na personalidade é à vontade, e da vontade de Deus muita coisa pode ser observada.

A vontade é aquilo em Deus que põe em ação tudo o que Ele designou. A evidência de que a vontade pertence a Deus é estabelecida pelo fato de que ela pertence à personalidade, que pertence à perfeição, que pertence à independência, que foi exercida na criação, e que é diretamente atribuída a Deus nas Escrituras (João 1:13; Rm.8:27; 12:2; 1 Co.1:1; Ef.1:5).

“A vontade de Deus pode ser considerada como livre e onipotente.” (CHAFER, t.1, v.1, p.232). Como vimos nesta sucinta, mas profunda descrição do teólogo norte-americano Larry Chafer, a vontade de Deus é um dos elementos que demonstram que Deus é uma pessoa, pois uma pessoa tem de ter vontade e Deus, é demonstrado nas Escrituras, é dotado de querer, aliás, de um pleno querer, pois em Deus há tanto o querer como o efetuar (Fp.2:13). Deus é o Senhor, é o Soberano. Entretanto, ao mesmo tempo em que Deus é soberano e imutável, sabemos que criou o homem à Sua imagem e semelhança (Gn.1:27,28), algo que, igualmente, faz parte dos propósitos eternos e imutáveis do Senhor. Sendo o homem um ser à imagem e semelhança de Deus, o homem também é livre, podendo escolher entre o bem e o mal (Gn.2:16,17). Por causa deste livre-arbítrio, Deus permite ao homem que faça as suas escolhas, sem interferir no exercício da vontade do homem, pois o homem não é um autômato, um ser despido de vontade, mas, muito pelo contrário, na Terra é uma criatura excelente, a única dotada deste discernimento, desta liberdade.

Como assinala R.N. Champlin,

> [...] sem essa vontade, e sem a liberdade que dela depende, o homem deixaria de ser homem, pois não compartilharia da imagem de Deus. Seria reduzida a outra coisa qualquer, e a criação seria anulada. (VONTADE DIVINA, v. 6, p. 688).

Temos, assim, que Deus possui, aos olhos do homem, duas vontades: a primeira, denominada pelos estudiosos de "vontade absoluta, vontade perfeita, vontade decretiva, vontade operativa" e a segunda, chamada de "vontade preceptiva, vontade permissiva". A "vontade absoluta, perfeita, decretiva ou operativa de Deus" é “[...] o propósito (de Deus, observação nossa) eficaz a respeito de tudo o que existe, ou que ainda acontecerá, na criação que Ele fez” (CHAFER, op.cit., p.232), ou seja, é a realização do propósito de Deus, de Seus planos.

Como vimos, Deus tem um pleno querer, pois o Seu querer sempre se realiza sempre se torna realidade, nada pode impedir que a vontade de Deus Se cumpra. Como diz conhecido pregador e estudioso da Palavra de Deus, nem sempre os homens cumprem a Palavra de Deus, mas a Palavra de Deus se cumprirá em todos os homens, pois ela é a própria vontade de Deus e nada poderá impedir que a vontade de Deus se cumpra.

A vontade de Deus é outra maneira de se identificar a Lei de Deus noutras palavras; como em Sua Lei o Senhor nos instrui no caminho que Ele traçou, ela pode ser apropriadamente chamada 'a vontade de Deus'. 'Lei' significa essencialmente 'instrução' e inclui a totalidade da Palavra de Deus. Também se emprega a expressão 'a vontade de Deus' para designar qualquer coisa que Ele explicitamente quer. Pode ser corretamente designada de 'a perfeita vontade' de Deus. [...] (BÍBLIA DE ESTUDO PENTECOSTAL, p. 1056) vontade perfeita de Deus é imutável, é constante e nos é revelada apenas em parte. Paulo dela menciona em (Rm.12:2,) que foi a passagem escolhida como texto áureo desta lição.

A vontade decretiva de Deus precisa ser revelada ao homem, pois nós não temos condição de a atingirmos, vez que os desígnios do Senhor estão além da nossa capacidade de entendimento (Is.55:9) e tal conhecimento depende de uma vida de comunhão com Deus, de intimidade com o Senhor.

Conclusão

O ensino bíblico a respeito da vontade de Deus não expressa apenas uma doutrina. Afeta a nossa vida diária como crentes. Primeiro, devemos descobrir qual é a vontade de Deus, conforme revelada nas Escrituras. Como os dias em que vivemos são maus, temos de entender qual a perfeita e agradável vontade de Deus (Ef.5.17).

Questionário

1) **Qual o significado da MORDOMIA DO PONTO DE VISTA CRISTÃO?**.
2) **O que é a mordomia do ponto vista da vontade de Deus?**

.

Lição 3: A TRÍPLICE MORDOMIA CRISTÃ - CORPO, ALMA e ESPÍRITO

Data: __/__/__

Meditação diária

Domingo	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado
Gn 1:27	2 Cor 4:4	2 Cor 4:4	Gn 2:7	Pv 23:14	Hb 4:12	Mt 11:28

Texto principal:

(I Tessalonicenses. 5:23)

“E o mesmo Deus de paz vos santifique em tudo, e todo o vosso espírito, e alma, e corpo sejam plenamente conservados irrepreensíveis para a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo”.

INTRODUÇÃO

Veremos nesta lição sobre a tríplice mordomia cristã. Iremos ver sobre: o relato bíblico da criação do homem e sua tríplice formação. Estudaremos sobre a diferença entre cada parte do homem, e sobre os cuidados que devemos ter.

I. DESCRIÇÃO BÍBLICA DA CRIAÇÃO DO HOMEM.

Temos o relato bíblico claro sobre a doutrina da criação. Onde diz que Deus fez cada criatura "segundo a sua espécie" e criou o ser humano conforme a sua imagem e semelhança. Deus criou uma variedade de espécies tanto na natureza quanto de animais. A distinção entre o homem e as criaturas inferiores implica tão somente na declaração feita pelo Senhor "Criou Deus pois, o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou" Gn. 1:27.

Fomos criados a imagem de Deus. Devemos entender que esta teoria é aceita por nós cristãos como um ato de fé e comprovação que temos na natureza e por experiências. Nem todos creem nesta teoria. Vemos na Bíblia a própria referência disto que "nos quais o deus deste século cegou o entendimento dos incrédulos, para que lhes não resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo, o qual é a imagem de Deus" (II Cor. 4:4). Mas, louvamos a Deus por tudo que fez por nós, e por termos sido criado a Sua imagem e semelhança. O homem foi criado por Deus, (Gn. 1:27).

Segundo a Teoria Evolucionista, desenvolvida e defendida pelo naturalista inglês Charles Robert Darwin (1809-1882) em seu livro "A Origem das Espécies", a vida universal originou-se inteiramente da matéria inorgânica ou, pelo menos, de algum germe primitivo". Em outras palavras: bilhões de anos atrás o homem era um fragmento de pedra ou uma bactéria. Foi evoluindo, evoluindo, passou por cobra, sapo, lagarto, chegou a macaco e se transformou num ser humano. Quem acredita em reencarnação e procura saber de suas vidas passadas poderá ter surpresas desagradáveis, como, por exemplo, descobrir que foi um tijolo ou um jacaré.

Em oposição a esse absurdo, existe a Teoria Criacionista que, de acordo com as Sagradas Escrituras, diz que o homem é criação divina. Deus deu capacidades físicas e espirituais ao homem. O Senhor concedeu ao homem a capacidade de reconhecimento do bem e do mal e isto pertence somente ao homem. A um animal pode-se ensinar a não fazer certas coisas, mas é porque essas coisas são contrárias à vontade do dono e não porque o animal saiba que estas coisas são sempre corretas e outras sempre erradas. Outra capacidade passada ao homem foi a "Razão". O animal é meramente uma criatura da natureza; o homem é senhor da natureza. "Tenha ele domínio sobre

os peixes do mar, sobre as aves dos céus, sobre os animais domésticos, sobre toda a terra e sobre todos os répteis que rastejam pela terra”,(Gn. 1:26). Ele é capaz de refletir sobre si próprio e arrazoar a respeito das causas das coisas.

II. AS SUBSTÂNCIAS MATERIAIS E IMATERIAIS DO HOMEM.

O corpo é a expressão da alma e do espírito. Sem ele o homem não se relaciona com os mesmos de sua espécie. A alma sente e se manifesta no corpo. O corpo tem fome e alma sente. Um depende do outro para se manifestar. O corpo = parte material, a alma = parte imaterial.

Alma = função racional, personalidade, caráter, etc.
Corpo = útil para a alma se realizar.

Há duas interpretações sobre a composição físico-espiritual do homem. A primeira, a doutrina "tricotomista", diz ser o homem formado de corpo, alma e espírito. A segunda, a "dicotomista", sustenta que o homem possui apenas corpo e alma, sendo está dividida em duas substâncias: a alma propriamente dita, ligada aos nossos sentimentos, e o espírito, que tem consciência e possui o conhecimento de Deus. O Antigo Testamento não faz muita distinção entre alma e espírito: "E formou o Senhor Deus o homem do pó da terra e soprou em seus narizes o fôlego da vida. E o homem foi feito ALMA VIVENTE", (Gn. 2:7).

O termo espírito deriva do hebraico "*ruah*", do grego "*pneuma*", do latim "*spiritus*", e significa sopro, hálito, vento, princípio de vida. Logo, nossa parte imaterial ou espiritual foi formada de uma parte da essência (do sopro) de Deus, (Ez. 3:19; Pv.23:14; Sl. 33:19). No Novo Testamento, vemos alguma distinção entre alma e espírito: "A minha alma engrandece ao Senhor, e o meu espírito se alegra em Deus, meu Salvador", (Lc. 1:46-47). Outras referências: Hb.4:12; I Ts. 5:23). Jesus disse: "Pai, em tuas mãos entrego o meu espírito", (Lc. 23:46).

A verdade é que o homem possui uma parte material (o corpo) formado do pó, e uma imaterial formada do sopro de Deus, semelhante a Deus. Quando esta parte imaterial se relaciona com a carne (sensações, emoções, vontade), chama-se ALMA; quando serve de ligação com Deus, chama-se ESPÍRITO. Admitimos que alma e espírito são inseparáveis e imortais, com funções

distintas no corpo. Vemos no relato bíblico que Cristo também era formado de corpo, alma e espírito. Em Lucas (23:46) vemos o próprio Cristo dizendo isto: “Então, Jesus clamou em alta voz: Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito! E, dito isto, expirou”. Como prova também de que a alma é quem fica triste vemos o relato em Mateus (26:38) “Então, lhes disse: A minha alma está profundamente triste até à morte; ficai aqui e vigiai comigo”, e no Antigo testamento vemos uma referência que apontava também para o Mestre em Isaías (65:18) “Eis aqui o meu servo, que escolhi, o meu amado, em quem a minha alma se compraz. Farei repousar sobre ele o meu Espírito, e ele anunciará juízo aos gentios”. A tri-unidade humana também é referenciada pelo apóstolo Paulo quando diz em I Ts (5:23) “O mesmo Deus da paz vos santifique em tudo; e o vosso espírito, alma e corpo sejam conservados íntegros e irrepreensíveis na vinda de nosso Senhor Jesus Cristo”.

III. HOMEM, O BEM MAIOR DE DEUS NA TERRA.

O que Paulo estava querendo nos passar quando diz em I Ts. 5:23:

> O mesmo Deus da paz vos santifique em tudo; e o vosso espírito, alma e corpo sejam conservados íntegros e irrepreensíveis na vinda de nosso Senhor Jesus Cristo”. Bem vejamos: “o mesmo Deus de paz...” É o próprio Deus, o único que pode conceder a paz aos homens. vos santifique [...]

Neste ponto é importante o homem ser submisso e obediente para alcançar a santificação de Deus, mas devemos lembrar que é Ele quem nos santifica e não as nossas obras. “tudo” : Isto implica em uma entrega total a Deus. Nenhuma parte pode estar faltando. Quando diz “espírito, alma e corpo”, significa o completo, tanto no lado imaterial quanto o material. “sejam conservados”. Nesta hora ele intercede para que Deus nos conserve do juízo que há de vir com a vinda do Senhor. A única forma de alcançar esta benção do Senhor é sendo fieis a Ele. Sua chamada carrega em si o complemento bem sucedido dos seus propósitos, (Rm. 8:30; Fp.1:6). A citação de Hebreus (4:12) aponta para a soberania do Espírito. “A palavra de Deus” (*logos tou theou*), aponta para a palavra como sendo:

1) Viva: Assim como Cristo ainda o é;

2) Poderosa: Ela quem tem todo o poder;

3) Penetrante: desvenda todas as malícias, e intentos. Separa tudo e discerne;

4) O agente de Deus: É a revelação das maravilhas de Deus a nós. Nela estão contidas as normas, regras e conselhos para o homem.

A palavra de Deus conhece as atitudes do coração humano, da fé humana e examina, consola, julga e adverte o cristão. A ação do Espírito Santo de Deus em nós é forte. Ele nos conhece. Ele tem a planta de cada ser humano em suas mãos. Ele nos sonda. Mas devemos lembrar que mesmo sendo pecadores não devemos nos sentir somente culpados pelos nossos erros e falhas, mas devemos confessar ao Mestre que é fiel, justo e verdadeiro e tem poder para nos perdoar.

Todo fardo pesado que carregamos deve ser depositado no Senhor assim como ele mesmo disse “Vinde a mim todos os que estais sobrecarregados e eu vos aliviarei” (Mt. 11:28). Devemos procurar sempre fazer o melhor para Deus e não termos a presunção de que somos o melhor no mundo. A Bíblia diz “Tudo quanto te vier à mão para fazer, faze-o conforme as tuas forças”, (Ec. 9:10). Tenho visto líderes massacrando seus membros, obrigando-os a carregar um fardo que nem eles mesmos dão conta. Devemos ser mordomos sim, mas temos um limite. E quando reconhecemos este limite e o entregamos nas mãos de Deus, aí ocorre o milagre.

A morte deve ser vista sob três aspectos básicos:

1) **MORTE FÍSICA**: A descida do nosso corpo à terra. Surgiu em consequência da desobediência do casal Adão/Eva e de acordo com a palavra de Deus no Jardim do Éden: "No dia em que dela comeres, certamente morrerás". "És pó e em pó te tornarás", (Gn. 2:17: 3:19).

2) **MORTE ESPIRITUAL**: Quebra da comunhão de Deus com os homens em virtude do pecado, (Gn. 3:8).

3) **MORTE ETERNA**: Eterna condenação e separação de Deus. Os filhos de Deus vencem a morte física na ressurreição (1 Tessalonicenses 4.16-17), não experimentam a morte espiritual e estão livres da morte eterna.(Romanos 5:12; 6:23; Ap 21:8).

Temos também a MORTE PARA O PECADO. Esta é a situação dos que se encontram em Cristo Jesus, e n’Ele e com Ele venceram o pecado, (Rm. 6:5-10; 8:1; 12:2). O apóstolo Paulo declara bem o que acontecerá com o nosso corpo quando Cristo vier. Vejamos (I Cor. 15:51-54):

> Eis que vos digo um mistério: nem todos dormiremos, mas transformados seremos todos, num momento, num abrir e fechar de olhos, ao ressoar da última trombeta. A trombeta soará, os mortos ressuscitarão incorruptíveis, e nós seremos transformados. Porque é necessário que este corpo corruptível se revista da incorruptibilidade, e que o corpo mortal se revista da imortalidade. E, quando este corpo corruptível se revestir de incorruptibilidade, e o que é mortal se revestir de imortalidade, então, se cumprirá a palavra que está escrita: Tragada foi a morte pela vitória. (I Cor. 15:51-54).

Conclusão

Vimos nesta lição a importância da mordomia do corpo da alma e do espírito. Reconhecer o ato da criação de Deus, bem como a nossa formação é um dos pontos principais que todo cristão deve saber. Além disso, quando entendemos que o Senhor é justo, compassivo e poderoso para nos guardar e livrar do mal, passamos a confiar mais e a Ele nos entregar a cada dia. Que esta seja a atitude de todo cristão, reconhecer o poder de Deus e a sua limitação. Que Deus abençoe a todos. Amém!!!!

Questionário

1) **Qual a função do corpo?**
2) **O que diz a doutrina "tricotomista?**

Lição 4: A MORDOMIA DO CORPO

Data: __/__/__

Meditação diária

Domingo	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado
Ec 12:7	2 Cor 5:1	2 Pe 1:13,14	Fp 3:20	1 Cor 6:19	Mt 18:20	Rm 8:13

Texto principal:

(1 Coríntios 6:12-20) Nova Versão Internacional (NVI-PT)

12 “Tudo me é permitido”, mas nem tudo convém. “Tudo me é permitido”, mas eu não deixarei que nada me domine. 13 “Os alimentos foram feitos para o estômago e o estômago para os alimentos”, mas Deus destruirá ambos. O corpo, porém, não é para a imoralidade, mas para o Senhor, e o

Senhor para o corpo. 14 Por seu poder, Deus ressuscitou o Senhor e também nos ressuscitará. 15 Vocês não sabem que os seus corpos são membros de Cristo? Tomarei eu os membros de Cristo e os unirei a uma prostituta? De maneira nenhuma! 16 Vocês não sabem que aquele que se une a uma prostituta é um corpo com ela? Pois, como está escrito: “Os dois serão uma só carne” [a]. 17 Mas aquele que se une ao Senhor é um espírito com ele. 18 Fujam da imoralidade sexual. Todos os outros pecados que alguém comete, fora do corpo os comete; mas quem peca sexualmente, peca contra o seu próprio corpo. 19 Acaso não sabem que o corpo de vocês é santuário do Espírito Santo que habita em vocês, que lhes foi dado por Deus, e que vocês não são de si mesmos? 20 Vocês foram comprados por alto preço. Portanto, glorifiquem a Deus com o seu próprio corpo.

INTRODUÇÃO

Na lição passada, vimos o homem como um ser tríplice, ou seja, constituído de corpo, alma e espírito. Tivemos assim uma visão do ser total do homem ou do homem como um todo. A partir de agora estaremos estudando o homem de uma forma mais específica. Iniciaremos, portanto, falando a respeito do corpo, que é a parte inferior do homem. Talvez até alguém ache que o mais correto seria falar do espírito, a parte mais sublime do ser humano. Entretanto, para que possamos dar um desenvolvimento mais fácil ao nosso estudo, sempre é melhor partirmos da parte inferior do homem (o corpo) para a parte superior (o espírito).

I – A NATUREZA MATERIAL DO CORPO

1–A estrutura do corpo humano.

Diz a Bíblia: “E formou o Senhor Deus o homem do pó da terra, e soprou em seus narizes o fôlego de vida; e o homem foi feito alma vivente” (Gn 2:7). Na primeira parte deste versículo temos a formação da natureza material do homem. Deus formou o homem do “Pó da terra”, dando-lhe beleza a sua estrutura terrena. A própria ciência tem comprovado aquilo que é afirmado há milhares de anos pelas Escrituras: “A vida humana teve sua origem da argila “,

esta é a afirmação da pesquisadora da NASA (Agência Espacial dos Estados Unidos) e professora da universidade de San José, na Califórnia; O bioquímico Graham Cairns Smith, afirma ainda: “A argila pode ser comparada a uma fábrica de vidas”. Quando a Bíblia usa a expressão “Pó da terra”, a ideia aqui é que o homem foi formado do barro (HB. ADAMAH), ou seja, uma matéria pré-existente. Inclusive, todos os elementos que compõem o corpo humano podem ser facilmente encontrados na terra; e isto já tem sido comprovado cientificamente nos laboratórios bioquímicos.

Os cientistas apresentam cifras aproximadas dos elementos químicos que compõem o corpo humano, a saber: 72% de oxigênio; 14% de carbono; 9% de hidrogênio; 2,5% de nitrogênio; os 2,5% restante são de pelo menos 15 outros elementos como cálcio, fósforo, potássio, enxofre, sódio, cloro, iodo, ferro, cobre, zinco, etc. No entanto, não queremos nos prender ao aspecto físico do corpo. Porém, se fizermos uma avaliação do valor de um corpo humano, em nossa moeda corrente, ficaremos decepcionados, pois o valor real para o mesmo só existe mediante os elementos divinos que o torna ímpar. O corpo sem esses elementos divino nada vale. Há inclusive uma determinação divina, de que a estrutura material do corpo humano, estrutura esta que, como já foi visto, foi formada do pó da terra, por causa do pecado, ela retorne ao pó da terra como erra(Gn 3:19; Ec 12:7).

2 – Ilustrações tipológicas da natureza material do corpo.

Vários são os tipos que podem ilustrar a importância do corpo humano e o que ele deve representar na vida de cada cristão. Entre eles destacamos três:

a) Tabernáculo ou Tenda (2 Co 5:1; 2 Pe 1:13,14).

A palavra “tabernáculo” tem o sentido de habitação ou morada e fala a respeito do santuário móvel que Deus determinou que fosse feito (Lv 25: 8,9) e que estaria acompanhando o povo durante sua peregrinação no deserto e que só deixou de existir após a construção do templo do rei Salomão (1Rs 6).

Esta tipologia define a relação que deve haver do nosso corpo com este mundo, ou seja, o corpo é a tenda ou habitação da alma humana, que, como peregrina, mora durante sua viagem daqui para a eternidade. Pois, como cristãos, vivemos nesta terra como “peregrinos e estrangeiros” (Hb 11:13), visto que nossa verdadeira cidadania é o céu (Fp 3:20). No entanto, embora peregrinos, cada um de nós fomos comissionados para testemunhar a este mundo e ganhar os seus moradores para o reino de Cristo (1Pe 2:11,12; Cl 1:12-14; At 1:8); o alvo de todo o cristão deve ser a cidade vindoura, pois, como diz o autor da carta aos hebreus: “[..] não temos aqui cidade permanente, mas buscamos a futura” (Hb13:14).

b) Templo de Deus (1Co 6.19).

A primeira lição que a palavra templo nos ensina é de que o nosso corpo, como templo, deve ser um lugar consagrado a Deus, pois é ali onde o Espírito Santo se faz presente, e esta presença é tão real que passa a ser refletida também no momento em que os cristãos se reúnem no nome do Senhor (Mt 18:20). O templo é um lugar de adoração a Deus, assim, quando a Bíblia nos compara com o templo de Deus, está nos dizendo que devemos sempre adorá-lo com o nosso corpo.

O templo também é um santuário, um edifício exclusivamente separado e dedicado a Deus e ao seu serviço; da mesma forma também o nosso corpo foi consagrado a Deus, devemos portanto ser dedicado ao serviço do Senhor (Jo 15:16). A ideia de templo para um judeu era de um lugar santo. Portanto, o nosso corpo, como templo do Senhor, deve sempre estar vivendo em estado de pureza interior de santidade, pois é através do corpo que demonstramos ao mundo a nossa vida de santidade que vivemos dentro de nós. Não é à toa que a Bíblia chama os crentes de santos (1Co 3:17; Ef .2:21,22; 1Pe 2:4,5).

c) Vaso de barro (Lm 4.2; 2Co4.7; 2Tm 2.20,21).

Quando as Escrituras nos comparam a um “vaso de barro” está nos levando a consciência de quão fraco é o nosso corpo, quão débil, frágil e de pouco valor, isto no sentido humano. No entanto, em um dos textos supracitado, quando Paulo escrevia a sua segunda carta aos irmãos de Corinto, ele fala de um tesouro que os crentes possuíam, e que era do mais alto valor, que, no entanto, estava depositado em um vaso de barro (2Co 4:7), figura bíblica que ele comparou ao corpo de cada Cristão.

O normal seria que ele dissesse que o tesouro estava guardado em um lindo estojo, ou em um cofre forte, mas não, o valioso tesouro se encontra depositado em “vaso de barro”. Um vaso de barro! Que absurdo! Diria um entendido na matéria. E do ponto de vista humano teria toda razão, pois um vaso de barro, é uma peça muito grosseira, frágil e sem muita importância para guardar algo de tão grande valor. Seria muito difícil que uma pessoa utilizasse semelhante recipiente para guardar, digamos por exemplo, uma simples peça de ouro. Mas Deus fez isso. Ele depositou em nós o Seu valioso tesouro, o ministério do Novo Pacto, e nós, como vasos do Senhor, devemos levar também este tesouro ao mundo, e zelar dele com muito carinho, pois Satanás fará de tudo a fim de nos conscientizar de que este tesouro nada vale (Pv 20:14). Vigiemos, pois.

II - O PECADO CONTRA O CORPO

1 – Pode o corpo por si mesmo pecar?

Vimos na lição passada que o homem é composto de duas partes: a material (o corpo) e a imaterial (a alma e o espírito). Portanto, não se pode falar em pecado que seja apenas da sua parte material ou apenas da imaterial, pois um depende do outro para exercer alguma função, de forma que o corpo, por si só, nada pode fazer. A vida é um entrosamento da parte material com a imaterial. O corpo transmite a alma as impressões do mundo exterior.

Essas impressões são recebidas através dos cinco sentidos: visão, audição, paladar, olfato e tato, e são transmitidas ao cérebro por via do sistema nervoso. Por meio do cérebro a alma elabora essas impressões através do intelecto, da imaginação, da razão e da afeição. A alma atua sobre essas

impressões enviando ordens as várias partes do corpo por via do cérebro e do sistema nervoso. O corpo é um instrumento da alma, e esta recebe contato do mundo exterior por meio do corpo. O sentir, o pesar, o exercer vontade e outros atos, são, na verdade, não apenas função do corpo, mas principalmente da alma ou do “EU”. De forma que é o “EU” que exerce alguma função e não apenas os braços e as penas; é o “EU” que pede e não simplesmente a língua ou os membros.

Assim, entendemos que é a alma quem usa o corpo para levá-lo a pecar contra Deus. Essa combinação de alma pecaminosa e corpo humano constituem o que se conhece como “O CORPO DO PECADO” (Rm 6:6), ou “a carne (Gl 5:24). A inclinação e desejo da alma para levar o corpo ao pecado é descrita com a “mente carnal” (Rm 8:7). Por conta disso entendemos que é a alma que induz o corpo a pecar. Pois ainda que a língua do difamador seja cortada o difamador seria o mesmo; corta-se a mão do ladrão, mas de coração ele será o mesmo larápio. Visto que o homem pecou com o corpo, será julgado segundo “o que tiver feito por meio do corpo” (2Co 5:10). Portanto é importante que os impulso pecaminoso da alma sejam extirpados; e essa é uma das grandes obras do Espírito Santo (ver Cl 3:5; Rm 8:13).

2 – Que significa pecar contra o corpo?

Paulo ao escrever a sua primeira carta a igreja de Corinto afirmou: **“Fugi da prostituição. Todo pecado que o homem comete é fora do corpo; mas o que se prostitui peca contra o seu próprio corpo”** (1Co 6:18). A imoralidade sexual é terrivelmente abominável diante do Senhor. Mais do que qualquer outro ato pecaminoso, profana o corpo que é o templo do Espírito Santo (1Co 6:15-19).

Devemos, portanto atender ao conselho de Paulo que diz:

> **Não reine, portanto, o pecado em vosso corpo mortal, para lhe obedecerdes em suas concupiscências; nem tampouco apresenteis os vossos membros ao pecado por instrumento de iniquidade; mas apresentai-vos a Deus, como vivos dentre os mortos, e os vossos membros a Deus, como instrumentos de justiça** (Rm 6.12,13).

Portanto, é imperioso que cada cristão saiba apresentar o seu corpo como instrumento vivo para a glória de Deus, e não como um veículo do pecado, pois aquilo que semeamos será aquilo que vamos colher (Gl 6:7,8).

III – CANAIS PARA O PECADO

É através do corpo que nos relacionamos com o mundo físico ou material. E é por meio dos sentidos físicos que mantemos contato com tudo que existe e que está ao nosso redor. Os cinco sentidos fundamentais do corpo humano são: **Visão, Olfato, Paladar, Audição e Tato**. Quando estes sentidos não são bem utilizados, poderão, para muitos, servir como canais para o pecado.

1 – Visão.

Os olhos são os órgãos responsáveis pela visão, pois através deles podemos ver as coisas. Quando os olhos do cristão não são utilizados para o bem poderá levá-lo a um estado de trevas espirituais (Mt 6:23). Assim, para que possamos estar na luz, precisamos aprender a ter “bons olhos” (Mt 6:22), mas para que isso ocorra precisamos aprender, em primeiro lugar, a ter um coração puro, pois os olhos é um dos órgãos denunciador daquilo que há no íntimo de cada pessoa. Quando existe algo impuro, como o olhar para uma mulher de forma lasciva, a Bíblia denomina isto como “concupiscência dos olhos” (1 Jo 2:16), pois para Jesus é como que já tivéssemos cometido o ato desejado (Mt 5:28).

Quando voltamos ao jardim do Édem podemos ver que o primeiro instrumento usado como canal para o pecado foi a visão (Gn 3:6). Portanto sigamos o conselho que nos é dado pelo Senhor, muito embora isto seja feito de forma figurativa, onde diz: “Olhai para mim e sereis salvos, vós, todos os termos da terra...” (Is 45:22).

2 – Olfato e Paladar.

O paladar é o sentido relativo ao gosto. O paladar está relacionado com a alimentação e, neste ponto, devemos evitar os excessos e abusos, tão característicos da imoderação e da falta de controle. A glutonaria e os excessos relacionados à ingestão de bebidas alcoólicas são o resultado da falta de controle com respeito ao paladar. A mesma ilusão que leva à busca desmedida do prazer nas atividades sexuais é a causadora dos excessos relativos ao paladar. A glutonaria é fruto da natureza pecaminosa do homem, tanto que é elencada entre as obras da carne (Gl.5:21).

O olfato está quase sempre associado ao paladar, também sendo, quando fora do controle divino, um fator a estimular a glutonaria e a embriaguez. O olfato, também, está relacionado à afetividade e sensualidade (Ct.1:3,12;4:16), pois não poucas vezes o relacionamento amoroso está entremeado com o uso de perfumes e aromas, como forma de sedução e de atração, algo que também tem servido para o desenvolvimento da lascívia e da prostituição (CARAMURU AFONSO).

3 – Audição.

A audição é a capacidade de ouvir sons. Os órgãos da audição são os ouvidos. Ela é apresentada como algo fundamental para a geração da fé que conduz o homem a salvação (Rm 10:17). por isso que o nosso adversário tem feito de tudo para que o homem não ouça a Palavra de Deus e os lindos cânticos espirituais. Ao invés disso muitos, inclusive crentes, tem dado ouvido a música com ritmos sensuais, luxuriantes e com letras aparentemente inocentes, mas que invertidas, são mensagens satânicas de apelo ao sexo ilícito, à bebida, à promiscuidade, ao uso de drogas alucinantes, ao suicídio, etc.

É importante nos conscientizarmos de que nossos ouvidos devem ser consagrados para ouvir o que faz bem ao corpo, à alma e ao espírito. Hoje há muita música desapropriada nas igrejas. Todo ritmo que afeta diretamente a carne, levando o homem à sensualidade, é abominação ao Senhor (Am 5:23), e uma delas é o Rock. As pesquisas científicas provam que a incessante batida rítmica da música Rock produz um desequilíbrio extremo no cérebro. O efeito final é a produção exagerada de hormônio que diminui as

inibições morais por completo. As vibrações do “baixo”, com sua baixa frequência e ritmo pulsante da bateria, atuam diretamente sobre a hipófise (glândula cerebral), a qual produz um hormônio que ativa a sexualidade.

Fujamos, pois, destas coisas.

4 – Tato.

Através deste sentido, sentimos as reações de nosso organismo frente ao mundo exterior, ou seja, o calor, o frio, a natureza das superfícies etc. A pele é o tecido que nos faz ter tato e, como tal, os membros apresentam-se como os órgãos primordiais para que exerçamos esta função. Quando falamos nos membros, referimo-nos aos pés (membros inferiores) e às mãos (membros superiores), órgãos cujas atividades devem estar, sempre, submetidas à vontade do Senhor.

As mãos estão relacionadas, nas Escrituras, às obras, às ações que façamos por meio do corpo. Neste sentido, aliás, temos a conhecida expressão do salmista: "[…] confirma a obra das nossas mãos; sim, confirma a obra das nossas mãos" (Sl.90:17b). Mãos falam de trabalho, de obras, de atividades. Como sinceros mordomos de Deus, devemos trabalhar honestamente, obtendo do fruto do nosso trabalho o nosso sustento (Ef.4:28). As mãos devem, também estar prontas para a ajuda ao necessitado (Ef.4:28), como também estar limpas, ou seja, serem honestas e puras(Jó 17:9). As mãos têm servido, entretanto, para a desonestidade, para a fraude e para a falsidade, com cada vez mais intensidade.

As mãos, também, estão relacionadas ao conforto, ao afeto e a carícias. Através das mãos, podemos expressar a nossa sensibilidade para com os entes queridos (Ct.2:6; 5:14;8:13). Não obstante, nos nossos dias tão maus, além de as mãos serem utilizadas para agressões, espancamentos demonstradores de ódio e de violência (Mt.24:49; Lc.20:10), não raro são também utilizadas para a promiscuidade e toda a sorte de imoralidade (I Co.5:9-11). Os pés, por sua vez, como são os principais responsáveis pela locomoção do homem (I Co.12:21), são associados nas Escrituras à ideia de direção, de orientação, de sequência da vida espiritual até a glorificação.

A Bíblia refere-se ao "andar" sempre com o significado de manutenção de uma vida diária e contínua com Deus. Devemos sempre caminhar no caminho estreito, que conduz à vida, desprezando todo e qualquer atalho, toda e qualquer facilidade que inexista na sã doutrina. Os pés falam-nos, também, do cuidado que temos de ter quanto aos lugares onde levamos nosso corpo. Devemos sempre nos desviar do mal (Jó 1:1) bem como fugir da aparência do mal (I Ts.5:22). Não somos favoráveis ao pensamento de isolamento completo do cristão do ambiente social, pois não é este o ensinamento de Jesus a respeito do assunto. Jesus diz-nos, claramente, que estamos no mundo embora do mundo não sejamos (Jo.17:11,15,16).

Se a Igreja se encontra, ainda, na terra é para buscar os doentes, para que possam ser sarados pelo Senhor. Assim, um comportamento isolacionista é contrário à conduta evangelizadora que deve ter o cristão, pois o próprio Jesus vivia entre os pecadores. Entretanto, isto não significa que devamos andar como andam os pecadores. Muito pelo contrário, é preciso que sejamos prudentes e saibamos nos portar com sabedoria, indo só até onde a mão de Deus alcança. O mordomo do Senhor, portanto, não porá o seu corpo, através de seus pés, em ambientes inconvenientes, em antros de perdição e de pecado, pois sabe que, embora todas as coisas lhes sejam lícitas, nem todas lhes convêm(I Co.6:12) (CARAMURU AFONSO).

IV – CONSEQUÊNCIAS DO PECADO CONTRA O CORPO

Há doenças que resultam de pecados contra o corpo e trazem consequências, às vezes fatais, para as pessoas que o praticam e até para os seus descendentes.

1 – Doenças Sexualmente Transmissíveis.

As Doenças Sexualmente Transmissíveis são todas aquelas que se transmite através do contato sexual. Entre elas estão: a gonorreia, a sífilis, a

candidíase, o cranco mole, a sarna, a hepatite B, a AIDS e outras. Elas são o resultado dos pecados sexuais do adultério, da fornicação, das impurezas sexuais como: sodomia, sexo oral e outras.

Esses pecados sexuais são, acima de tudo, atos sexuais contrários ao modelo estabelecido pelo Criador. Assim, muitos usam os seus órgãos sexuais como instrumentos do pecado. E por conta disso vemos muitas pessoas morrendo de doenças como a AIDS, pois, como diz as Escrituras, o salário do pecado é a morte (Rm 6:23). Quando não ocorre a morte para aqueles que fugiram do modelo sexual estabelecido pelo Senhor, vem as doenças sexualmente transmissíveis. Sendo Deus o criador do corpo e do sexo ele sabe como devemos manter um honroso relacionamento sexual para que assim preservemos o nosso corpo, que nos permitirá ter saúde, e o conselho das Escrituras é: “por causa da prostituição, cada um tenha a sua própria mulher, e cada mulher tenha o seu próprio marido” (1Co 7:2).

2 – Toxicomania.

Usar drogas proibidas está ficando “comum” hoje em dia em todo o nosso país e nas várias partes do mundo. O quadro do tóxico tem afetado toda nossa cultura. Muitos tem procurado ter experiências com drogas, desde a maconha, até a cocaína, heroína, LSD, e outros. E por conta disso tragédias terríveis têm acontecido com multidões de jovens ultimamente. Cada ano milhares deles, em busca de novas experiências, são lançados em um tipo de experiência que equivale a um inferno em vida.

Pois aqueles que utilizam drogas afetam o seu corpo, a sua mente e até os seus filhos que ainda não nasceram. Há algum tempo à trás o problema das drogas restringia-se aos grupos étnicos de origem chinesa, africana e porto-riquenha, em um resumido número de cidades. Agora o problema estende-se às faculdades, e até mesmo às áreas rurais e isto entre pessoas de toda as raças, em todo o País. Para eles a única maneira de sentir-se bem, ter prazer, segurança e visões que eles conhecem é através do uso de drogas. Mas, para nós cristãos, Cristo é aquele que nos faz sentir-se bem, ter prazer, segurança e visões maravilhosas.

3 – Alcoolismo e Tabagismo.

As bebidas alcoólicas e o fumo são formas de pecados maléficos que danificam o corpo e que pode levar o homem a sofrer sérias consequências além do vício indiscriminado.

a) O alcoolismo.

Leiamos o que a Organização Mundial de Saúde (OMS) diz sobre o alcoólatra: “Analisando os fatores etimológicos, genéticos, sociais, culturais, econômicos e religiosos, os alcoólatras são bebedores excessivos, cuja dependência perante o álcool, é tal que eles apresentam distúrbios mentais definidos, com manifestações que afetam sua saúde física e mental, suas relações com os outros e seu comportamento social e econômico, com sintomas característicos de doenças, e também, distúrbios afetivos, devendo ser submetidos a tratamento” (ver Pv 23:29-32).

O alcoolismo tem provocado desajustes sociais gravíssimos dentro dos lares, tem destruído bons casamentos, tem matado a muita gente. A fuga à ansiedade é o elemento básico na inclinação para o alcoolismo. Com álcool a pessoa procura entorpecer a consciência, fugindo dos problemas, das preocupações e das responsabilidades.

b) O tabagismo

O uso do fumo é largamente disseminado em todo o mundo, apesar de seus notórios malefícios. A inclinação ao fumo ocorre, geralmente, na adolescência e juventude. O desejo de imitar os adultos, a rebelião contra a proibição de fumar, a fantasia do “Status social”, são os elementos básicos da iniciação. Uma vez iniciado o vício do fumo, os seus efeitos nocivos vão progressiva e lentamente afetar o sistema nervoso, coração, pulmões e possivelmente, provocar o câncer pulmonar.

Além destas, o hábito de fumar provoca ainda outras doenças, como a doença coronária (que leva ao enfarto do miocárdio), doenças vasculares cerebral, doença arterial periférica e enfisema pulmonar. As estatísticas de saúde são alarmantes, pois o aumento gradual da mortalidade por câncer do pulmão, causado pelo fumo, alcança a milhares de pessoa cada ano.

Conclusão:

Deus nos concedeu o privilégio de sermos mordomos de uma coisa muito importante, que é o nosso corpo. Por essa razão devemos administrá-lo

com seriedade. E o homem só terá condições de resguardar-se do pecado e cultivar a pureza, se conservar-se santo observando conforme a Palavra do Senhor (Sl 119:9).

Questionário:

1) **Qual a estrutura do corpo humano?**
2) **Quais os canais do corpo humano que entra o pecado?**

Lição 5: A MORDOMIA DA ALMA

Data: __/__/__

Meditação diária

Domingo	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado
Ec 12:7	Ap 6:9	Lv 17:14	Pv 1:18	2 Cor 5:1	Gn 46:27	1Jo 2:28

Texto principal:

(Genesis 2.7;) Nova Versão Internacional (NVI-PT)

Então o Senhor Deus formou o homem do pó da terra e soprou em suas narinas o fôlego de vida, e o homem se tornou um ser vivente.

INTRODUÇÃO

A alma forma parte do “homem interior” ou do lado imaterial de cada pessoa. Embora a alma e o espírito estejam inseparavelmente unidos tanto dentro do corpo com fora dele, por isso que muitas vezes até se confundem(Ec 12.7; Ap6.9), no entanto há uma diferença entre eles, como veremos nesta e na próxima lição.

Originalmente a alma veio a existir como resultado do sopro sobrenatural do Criador levando o homem a ter vida no corpo (Gn 2:7). Portanto é importante sabermos o que é a alma, como administrarmos a alma como vida física, como personalidade e, também, administrarmos bem as faculdades da alma para que possamos aprender a viver bem com Deus, conosco mesmo e com o nosso próximo.

I – OS SIGNIFICADOS DA ALMA HUMANA

A palavra “alma” aparece na Bíblia com diferentes sentidos. Um é o sentido real, estrito. Os outros são figurativos ou por sinédoque. É nesse particular que precisamos ter muito cuidado, pois muitas falsas interpretações resultam daí, originando falsos ensinos. Este, inclusive, tem sido o erro constante de algumas seitas que têm torcido o verdadeiro sentido da Palavra de Deus.

A alma é aquele princípio inteligente que anima o corpo e utiliza-se dos sentidos de nosso corpo como instrumento na procura e descoberta das coisas, e todos os órgãos do corpo para expressar-se ou comunicar-se com as pessoas.

O Manual de Apologética do pastor Esequias Soares ensina que “A alma é uma substância incorpórea e invisível do homem, inseparável do espírito, embora distinta dele, formada por Deus dentro do homem, consciente, mesmo fora do corpo. Ela é a sede das emoções, desejos e paixões, cuja comunicação com o mundo exterior é manifestada através do corpo. É a partir dela que o homem sente, goza e sofre tudo através dos órgãos sensoriais. É algo inerente ao ser humano, e é o centro de sua vida afetiva, volitiva e moral. É ela que presta conta a Deus dos atos humanos.

Há também na Bíblia, como já dissemos, a palavra “alma” com o sentido figurado. Por isso devemos tomar muito cuidado para não trocarmos os valores, e dar sentido literal o que é figurado ou vice-versa. Vejamos:

1.1– Alma com o sentido de respiração da vida.

No hebraico, a palavra usada para designar alma é *NEPHESH*, e algumas vezes ela tem o sentido de “respiração da vida”. Isto pelo fato de a vida física humana estar relacionada com a respiração. Assim, logo veio à mente humana a relação da alma com o ato de respirar.

O livro de Gênesis apresenta algo desse tipo quando afirma: “E aconteceu que, saindo-lhe a *NEPHESH* (alma)...” (Gn 35:18).

Observe agora o texto de (1Reis 17:21,22), que diz:

> E clamou ao Senhor, e disse: Ó Senhor, meu Deus, rogo-te que torne a alma do menino a entrar nele. E o senhor ouviu a voz de Elias; e a alma do menino tornou a entrar nele, e reviveu. (1Reis 17:21,22)

No versículo 17 do mesmo capítulo, diz a Bíblia “que nele nenhum fôlego (*NEPHESH*) ficou”, visto que havia saído do corpo do menino. Aqui se trata de sinédoque, pois a alma é comparada a respiração da vida. Isto ocorre principalmente porque a respiração é a parte mais importante do ser, ela faz com que todas as células do corpo vivam.

1.2– A alma significando o sangue (Dt12.23; Lv 17.14).

Isto apenas destaca o valor do sangue sem o qual ninguém pode viver (Lv17:11; Dt 12:23). O organismo tem no sangue a matéria original. Usa-se o coração como meio de vida. Todas as partes do corpo são alimentadas pela alma. O sangue, por isso, tem um significado importante na vida humana, e é tratado às vezes como alma, mas a alma propriamente dita não é o sangue.

No Antigo Testamento o sangue nada tem a ver com a alma racional, ou com a vida intelectual, nem tão pouco, com a emocional. Normalmente, o sangue é visto como a sede da vida física (Pv 1:18). Portanto, o sangue é no sentido mais simples a vida do homem (Sl 72:15). A Bíblia usa uma figura de linguagem conhecida como prosopopeia para dar voz, ação, ou movimento às coisas inanimadas (sem vida). Há no livro de Gênesis um exemplo muito claro disto, onde vemos a seguinte declaração: “A voz do sangue do teu irmão clama a mim desde a terra” (Gn 4.10). Isto quer dizer que o sangue de Abel, o assassinado, estava a pedir conta pela vida extirpada. Cobrar ou vingar o sangue de alguém é dar conta da vida cobrada (Gn 42:22). Na lei judaica era proibido comer carne com sangue, ou beber sangue, pois para Deus, sangue representava a vida animal (1Sm 14:32; Ez 33:25).

1.3 – Alma significando a pessoa física ou corpo.

Vários textos da Bíblia mostram a palavra “alma” significando a pessoa física ou corpo, mostrando que a parte que distingue cada pessoa da outra é a alma (Ex 1:5). Nosso corpo é chamado de “bainha da alma”, pois a alma utiliza-o como instrumento, de forma que, quando um dos nossos membros é ferido, a

alma não pode funcionar bem por meio dele; em caso de lesão cerebral pode resultar a demência. A alma, neste caso, passa a ser como um músico com um instrumento danificado ou quebrado. A alma precisa do corpo para concretizar suas ações (2Co 5:1; 2Pe 1:13,14).

1.4 – Alma significando o indivíduo.

A palavra “alma” é, muitas vezes, simbolicamente, aplicada à pessoa ou ao indivíduo em si mesmo: “E os filhos de José, que lhe nasceram no Egito, eram duas ALMAS. Todas as ALMAS da casa de Jacó, que vieram ao Egito, foram setenta” (Gn 46:27). Isso pode ser confirmado ainda por várias outras passagens bíblicas (Gn 12:5; Ex 12:4; Rm 13:1; 1Pe 3:20). A alma como indivíduo prova que cada ser humano é independente um do outro. Não são como máquinas fabricadas em série. Cada alma é individual, pois difere uma da outra como pessoa.

II – A ADMINISTRAÇÃO DA ALMA COMO VIDA FÍSICA

2.1 – Deus é o autor da vida tanto física como espiritual (Gn 2:7; At 17:28).

A outorga da vida tanto física quanto espiritual é descrita como um resultado de um ato especial da criação de Deus. Ele deu de modo específico a vida e o fôlego ao primeiro homem, fazendo-o também comunicar-se com o seu Criador (Gn 3:8). Deus, portanto, é a fonte suprema da vida humana. Isto é relatado não apenas por dois ou três versículos, mas é confirmado através de toda a Escritura Sagrada (Ver Gn 5:1,2; 6:7; Dt 4:32; Is 43:1; 43:7; 45:12; Cl 3:10; 1Tm 2:13; Rm 9:20; 1Co 15:45; Tg 3:9). Caso queira algo mais detalhado, ver os comentários das lições 3, 4 e 5.

2.2 – O homem é responsável pela preservação de sua vida física.

Ao descobrirmos que Deus é o autor de nossa vida, que o homem é uma criatura Sua, concluímos que nossas atitudes, que nossa conduta, que a nossa vida como um todo deve ser bem vivida pois, acima de tudo, devemos levar em conta a vontade divina. Ele é o nosso Senhor por direito de criação, e como tal, colocou sobre os nossos ombros a responsabilidade de preservação de nossa vida física, pois somos o Seu mordomo.

Portanto, a luta pela preservação da vida, tanto a nossa, como a de nosso próximo é uma responsabilidade tanto de Deus como nossa. O papel do diabo, no entanto, é matar, roubar e destruir (Jo 10:10); não é à toa que morrem cerca de 120 mil pessoas por dia. Assim, é dever nosso cuidar, zelar e preservar a nossa vida e a vida de nosso semelhante, na consciência de que o nosso Deus é o Senhor da vida (Sl 36:9; Jo 33:4).

2.3 – Os hábitos da vida devem ser disciplinados.

A vida de cada pessoa para ser saudável e prazerosa depende muito do cuidado que vamos ter com o nosso corpo, a nossa alma e o nosso espírito. Embora o médico hoje se tenha especializado no tratamento de doenças, certo médico disse: “A saúde, por mais estranho que pareça, não é nossa área. A saúde é responsabilidade de cada um”.

As pesquisas médicas mostram que os hábitos de vida moderna é o grande “vilão” das doenças crônicas degenerativas. A correria, a agressividade e o nervosismo dos tempos modernos se incorporam aos nossos hábitos costumeiros e muitas vezes prejudiciais. Um grande exemplo disso é o costumeiro “fast food”, ou lanche ligeiro, que até traduz a falta de tempo para comer, e que predomina na vida de muitos em nossos dias.

Os grandes nutricionistas chegaram a conclusão que somos constituídos daquilo que comemos, e que a má qualidade de nosso alimento, multiplicada pela indisciplina de nossos hábitos alimentares, produz um corpo debilitado, sujeito a várias doenças. Desfrutar boa saúde é, portanto, como uma equação de duas variáveis: cultivar hábitos sadios e abandonar hábitos nocivos. Enfim, saúde é, primordialmente, questão de hábito.

2.4 – Prestaremos conta da nossa vida perante o Senhor.

Foi Deus que formou o homem. Foi Deus quem soprou em suas narinas e o fez alma vivente. Desta maneira, o homem deve ter consciência de que não é senhor de si mesmo, pois todo o seu ser, espírito, alma e corpo pertencem a Deus (1Ts 5:23) e, portanto, a Deus deve prestar contas no dia aprazado pelo Senhor (Rm 14:10,12; 1Co 3:12-15; 2Co 5:10). Todos haverão de prestar contas, não haverá exceção. Esta prestação de contas ocorrerá quando Cristo vier buscar a Sua igreja.

Esta prestação de conta será feita diante do grande juiz que é Cristo (Jo 5:22; 2Tm 4:8). A Bíblia fala do julgamento do crente como algo sério e solene, mormente porque inclui, para este, a possibilidade de dano ou perda (1Co 3:15; 2Jo 8); de ficar envergonhado diante dEle “na sua vinda” (1Jo 2:28), e de queimar o trabalho de toda sua vida (1Co 3:13-15). Esse julgamento, não é para a salvação, ou condenação, pois será um julgamento só com os salvos. É um julgamento de obras, é uma prestação de conta da nossa vida como mordomo do Senhor.

III – A ADMINISTRAÇÃO DA ALMA COMO PERSONALIDADE

A palavra " personalidade" vem de " pessoa" que, por sua vez, vem de " persona", palavra latina que significa " pelo som". " Persona" é o nome que recebiam as máscaras dos atores no teatro antigo. Ao contrário do que ocorre hoje, nos teatros da Grécia ou de Roma, na Antiguidade, os atores não mostravam seus rostos, mas faziam suas apresentações segurando máscaras que escondiam as suas faces, exatamente para que o público soubesse que não eram as pessoas que estavam encenando que viviam aquelas situações mas as "personagens" da peça teatral.

A " pessoa" , portanto, era a personagem, um ser diferente daquele ator que a estava representando no palco. A nossa alma, portanto, é a nossa " pessoa", é aquilo que nos faz diferentes dos demais, é a nossa parte que nos identifica diante de Deus e dos homens. É a nossa alma que contém a nossa " personalidade", aquilo que nós somos e que, através do corpo, tornamos conhecidos aos homens e a Deus (se bem que Deus não necessita da

exteriorização do nosso corpo para nos conhecer, pois Ele bem sabe o que há no nosso íntimo, antes que isto venha à tona no mundo exterior.(I Sm.16:7; Jo.2:25).

Esta personalidade do homem precisa estar sob o governo de Deus. É algo que também nos foi dado por Deus (seja desde a transmissão originária, como defendem os tradicionistas, seja por uma criação a cada surgimento de um novo homem, como defendem os criacionistas) e do qual também deveremos prestar contas diante do Senhor de todas as coisas.

Que esta personalidade e individualidade são de Deus não há qualquer dúvida pelo que está nas Escrituras, como, por exemplo, em Sl.24:1, onde, textualmente, diz-se que é do Senhor " aqueles que nele (i.e., no mundo) habitam", ou seja, cada indivíduo, cada alma.

Em Ez.18:4, o texto é ainda mais enfático, ao afirmar que " Eis que todas as almas são Minhas (é o Senhor quem está falando, observação nossa). Quantas vezes ouvimos alguém dizer que não pode mudar, que esta é a sua personalidade, é o seu modo de ser, é o seu temperamento, é o seu caráter, que Deus o fez assim e assim ele será para sempre, tendo os outros de aceitá-lo " por amor ao próximo".

Entretanto, tais pensamentos são totalmente contrários ao que nos ensina a Palavra de Deus. Esta personalidade, essa "nossa" individualidade, este "nosso" jeito de ser não é " nosso", mas de Deus. Foi Deus quem nos criou, inclusive a "nossa" alma e ela tem de estar sobre o Seu senhorio. Eis um dos grandes, senão o maior desafio do homem na sua busca de Deus: renunciar-se a si mesmo, renunciar ao seu "eu", à "sua" personalidade e colocá-la à inteira disposição do Senhor.

Não há outro caminho para o fiel mordomo do Senhor, não há outro modo para que possamos agradar a Deus e servi - lO verdadeiramente. É este o sentido da palavra que Jesus proferiu ao dizer que " quem achar a sua vida (ou alma) perdê-la-á e quem perder a sua vida por amor de Mim achá-la-á" (Mt.10:39). Se negamos a nossa própria personalidade, se deixamos de viver para que Cristo viva em nós (Gl. 2:20), ou seja, tenha pleno controle de nossa alma, teremos encontrado a verdadeira vida, que é a comunhão perfeita com o Senhor, pois a alma é do Senhor e não podemos querer nos afastar dele, o que

será morte e a pior de todas as mortes, a morte eterna, a morte espiritual, a chamada segunda morte(Ap.20:14,15). (CARAMURU AFONSO).

IV – A ADMINISTRAÇÃO DAS FACULDADES DA ALMA

Personalidade é a junção das partes intelectual, sentimental e volitiva, que, inclusive, precisam ser bem administradas.

4.1 – A mordomia do intelecto.

O intelecto é o lado da alma que pensa, raciocina, entende, decide, julga e conhece. É o intelecto que recebe conhecimentos. É a psique do ser humano. É o conjunto das funções mentais que corresponde ao pensamento abstrato e lógico, não devendo, portanto, ser confundido com o cérebro que centraliza-se na cabeça do homem, mas falamos aqui do poder intelectual que usa o cérebro.
O intelecto abrange três outros valores, os quais estão diretamente ligados a ele. São eles: imaginação, memória e razão.

4.2 Imaginação.

Ela é capaz de idealizar figuras em nossa mente, projetar imagens e analogias. As imagens assim produzidas podem ser de coisas físicas, ideias, conceitos, ideais, aspirações, fantasias e crenças tantos verdadeiras, com falsas e distorcidas. O homem foi criado pelo Senhor com capacidade de imaginar em sua mente, e de poder formar ou idealizar coisas novas, como foi o caso de Adão que deu nome aos animais criados por Deus (Gn 2:19,20).

O pecado, no entanto, fez com que a imaginação do homem seja perversa e má (Gn 6:5; Sl 2:1). O homem tem usado a sua capacidade criativa e imaginativa criando coisas para a sua própria destruição. Mas o plano divino é que cada um use a sua capacidade imaginativa para o que é bom e proveitoso (Fp 4:8), para isso devemos manter o controle de nossa mente nas mãos de Deus.

4.3 Memória.

A memória é faculdade mental de reter no cérebro um ato, uma experiência ou uma impressão pertencente ao passado e aos fatos presentes. Deus dotou o homem de memória, para fazer com que ele pudesse guardar todas as informações e conhecimento que vai adquirindo durante sua vida aqui na terra. Uma das grandes coisas que jamais podemos nos esquecer é do grande amor de Deus por nós (Jo 3:16).

Há, porém, fatos que jamais devemos guardar em nossa memória que são os fatos negativos que já foram por Deus perdoado (Mq 7:8; Jr 31.34; Hb 8:12; 10:17), portanto, se Deus deles não se lembra mais, nós também não podemos ficar deles nos lembrando. Da mesma forma também não devemos armazenar em nossa memória ofensas das quais formos vítimas por parte de outras pessoas. Assim é importante que retenhamos em nossa memória somente aquilo que seja bom e proveitoso.

4.4 Razão.

Ela capacita o homem a pensar, compreender, avaliar, extrair conclusões. A razão permite-nos também termos consciência de nós mesmo e daquilo que nos cerca. E como um ser racional, que é o homem, isso leva-o a aproximar-se do seu Criador fazendo com que nossa razão deva estar sempre submetida ao Seu senhorio. Isto leva-nos, inclusive, a cultuar a Deus de forma racional. (Rm 12:1).

Pelo fato de Deus ter nos criado como um ser racional, temos a capacidade de avaliar quais as consequências de nossos atos e como devemos proceder para termos este ou aqueles resultado. Deus criou-nos com a capacidade de compreender, avaliar o Seu senhorio e de nos submetermos a ele, visto que ninguém pode dizer que não teve condições de fazê-lo (Rm 1:18-21). A razão também é um dos valores divinos concedido ao homem que o diferencia dos animais.

4.5 A mordomia da vontade.

A vontade é uma das qualidades mais fortes da alma humana. Ela atua geralmente influenciada pelo intelecto e pelas emoções do homem. Não há vontade livre no sentido absoluto, porque ela obedece também às forças emotivas e intelectuais da alma. A vontade está intrinsecamente ligada à escolha que a alma faz dos meios e fins desejados.

O homem é dotado de livre-arbítrio, ou seja, pode escolher entre fazer a sua vontade ou a divina (Dt 30:19). No entanto, pelo fato de ser o homem dotado de vontade, ele passa ser responsável pelos seus atos. Somente a liberdade poderia gerar responsabilidade pelos atos praticados. O segredo da mordomia da vontade está em saber administrar os motivos que promovem a ação da alma através da vontade, e assim aprendermos a sacrificar a nossa vontade e fazer a vontade de Deus. isto é chamado por Jesus pelo nome de renúncia (Mt 16:24).

4.6– A mordomia do sentimento.

A mordomia dos sentimentos diz respeito à capacidade de sabermos administrar a nossa vida afetiva. O homem é um ser emocional pois ele tem sentimentos, tem a capacidade de sentir. O coração é a figura que mais ilustra a parte emotiva do ser humano, pois ele é visto simbolicamente como o centro da vida emotiva. Ao coração do homem estão ligados os mais variados sentimentos tais como o ódio e o amor (Sl 119:163); todos os graus de gozo, desde o prazer (Is 65:14) até a alegria (At 2:46); todos os graus de dor, desde a tristeza (Jo 14:1) até a aflição (Pv 25:20); todos os graus de sentimentos negativos, desde a inveja (Pv 23:17) até à fúria incontrolável (At 7:54) e o desejo de vingança (Dt 19:6); todos os graus de temor, desde o temor reverente (Jr 32:40) até ao pavor (Dt 28:28); o coração derrete-se e se retorce em angústia (Js 5:1); fica ferido (Sl 102:4); quebra-se pelas adversidades (Sl 147:3), é consumido por um ardor sagrado (Jr 20:9). É importante, porém, que cada um destes sentimentos devam ser disciplinados e conduzidos pelo Senhor, se quisermos ser fieis mordomos dos sentimentos. É extremamente perigoso quando nos deixamos guiar pelas nossas emoções e sentimentos, ao

invés de submetê-los ao total controle do Senhor.

Conclusão

Portanto, como mordomos de Deus, devemos compreender que todos os sentimentos, emoções, ideais, atitudes, inteligência, raciocínio e vontade que provêm da alma, devem ser bem cuidados e disciplinados. Para isso precisamos ter em nós mesmos um maior senso de responsabilidade quanto aos cuidados que devemos dispensar a nossa vida, especialmente a nossa alma.

Questionário:

1) **Qual o significado da alma?**
2) **Qual a função da alma?**

Lição: 6 A MORDOMIA DO ESPÍRITO HUMANO

Data: __/__/__

Meditação diária

Domingo	*Segunda*	*Terça*	*Quarta*	*Quinta*	*Sexta*	*Sábado*
Pv20.20	Zc12.1	Sl42.1,2	Jo 14.2,3	At 7.9	Ef2.1	1Ts 5. 23

Texto principal:

(1Corintios 2.14-16;) **Nova Versão Internacional (NVI-PT)**

14 Quem não tem o Espírito não aceita as coisas que vêm do Espírito de Deus,
pois lhe são loucura; e não é capaz de entendê-las, porque elas são
discernidas espiritualmente. 15 Mas quem é espiritual discerne todas as
coisas, e ele mesmo por ninguém é discernido; pois16 "quem conheceu a
mente do Senhor
para que possa instruí-lo?" Nós, porém, temos a mente de Cristo.

INTRODUÇÃO

Como vimos na lição anterior, o homem, de acordo com a Bíblia, foi criado por Deus de forma especial, diferente das demais criações divina, não se assemelha a nenhum animal. O homem fisicamente é dotado de inteligência, autoridade, domínio, poder de decisão, entre outros, mas existe algo que o faz muito acima de qualquer outra criação divina, o homem possui um espírito. O corpo humano como já escreveu em lição anterior, foi feito por Deus do pó da terra, porém o espírito, não foi feito, mas Deus deu de si ao homem, o sopro de Deus no homem, foi como um verdadeiro presente, pois Deus facultou-o ter em si parte do Criador. E assim, o homem se mostra consciente da necessidade de adorar e cultuar o seu Criador e Senhor.

I – QUE É O ESPÍRITO HUMANO

A palavra hebraica usada para espírito é **RUACH**, que aparece 387 vezes no Antigo Testamento, enquanto que no grego é usado a palavra **PNEUMA**. Tanto **ruach** como **pneuma** literalmente significa: *vento, sopro, ar em movimento, dando a idéia de algo com vida.*

1 – A distinção do espírito humano.

O espírito é o centro e a fonte da vida tanto material como espiritual. Podemos chamar o espírito de natureza suprema do homem, pois é ele que nos torna diferente de todas as demais criaturas irracionais. É o espírito que vivifica a alma dando-lhe energia para que ela sobreviva a morte, dando ao homem consciência de Deus e Sua Palavra, como também fazendo-o ter uma íntima comunhão com o seu Criador. Por isso que em provérbios o espírito é chamado de“***lâmpada do Senhor***” (Pv20.20). O espírito que cada pessoa possui veio de Deus (Zc12.1). É por isso que ele leva a nossa alma a ter sede de Deus (Sl42.1,2). Todo o ser humano é religioso por natureza. O homem tem anseio pelas coisas de Deus e sente desejo de buscá-Lo. O espírito do

homem, portanto, veio de Deus e tem anelo por Ele.
O espírito humano é o canal através do qual o homem pode conhecer a Deus e as coisas inerentes ao Seu domínio. Quando, inclusive, o nosso espírito se torna morada do Espírito Santo, ele passa a ser centro de adoração, de oração, cântico, benção, etc. Por isso, podemos dizer que o espírito do homem é o canal de comunhão entre o homem e Deus – Deus e o homem. Ele vincula o homem ao mundo espiritual e o ajuda a interagir nessa dimensão, ou seja, é ele quem estabelece os seres humanos na dimensão espiritual e os capacita à comunhão com Deus. Sem o espírito não passaríamos de seres terrenos como os animais, mas por causa do espírito, temos esse relacionamento íntimo com o Criador e conseqüentemente uma herança que é o céu (Jo 14.2,3).

II – DISTINÇÃO ENTRE ALMA E ESPÍRITO

Pode-se distinguir o espírito da alma. O espírito é a sede das qualidades espirituais do indivíduo, ao passo que na alma residem os traços da personalidade. A alma representa o indivíduo com ele é. Quando você fala de alguém, de imediato vem a sua mente a imagem de tudo que esse alguém é ou como ele se manifesta em seu caráter e em sua individualidade moral, e essa manifestação sempre é da alma. É a minha alma que me faz entender quem eu sou. É a minha alma que, unida ao meu espírito, quando eu morrer, vai ter consciência de onde vou estar. Mas é o meu espírito que me faz consciente de Deus. Quando eu abro a minha boca para afirmar que creio em Deus, foi o meu espírito quem deu a mim esta convicção. Quando eu tenho isto em minha mente é porque esta informação foi passada do meu espírito ao meu coração. Pois é no espírito que tenho esta revelação espiritual. Primeiro vem ao meu espírito, logo em seguida esta revelação é transferida a minha mente (**alma**) e então falo com o meu corpo.
Sendo o Espírito a relação espiritual dentro do corpo humano, as funções do espírito é dar a alma a direção de Deus que ela precisa. É o espírito quem orienta a alma para que tome decisões dentro da vontade de Deus. Um exemplo disso vemos no Salmo 43.5, onde o salmista mostra o espírito

repreendendo a alma, e dando conselhos a mesma para permanecer fiel a Deus, neste caso não podemos falar que é o corpo que fala a alma, pois o corpo é apenas o lugar de morada da alma, mas sim o espírito.
É o espírito humano que mostrará qual o caráter de cada um de acordo com as influências que o domina. De forma que, quando a alma domina a nossa personalidade, podemos ter um espírito altivo (Pv 16.18); Perverso (Is19.14); de inveja (At 7.9); enfim, o espírito determinará o aspecto de cada pessoa de acordo com o mundo espiritual que ela se relacione, seja este mau ou bom. Quando se ver uma pessoa que se diz cristã, que, no entanto, não demonstra isso em sua personalidade, isto ocorre porque a alma fez com que as paixões vis deste mundo dominasse o seu espírito, ou seja, o homem passou a ser controlado pela alma(**vida egocêntrica ou natural**), e está sendo vítima de seus sentimentos e apetites carnais, pois a alma tirou o espírito do trono e o homem passou a ser carnal(1Co 3.1). Dessa maneira, só aquele que deu ao homem um espírito, é capaz de dar-lhe uma nova vida espiritual (Jo 3.8; Ef2.1; Sl 51.10). E quando isto acontece, o espírito volta a ocupar o seu trono e o homem passa a ser chamado de“***homem espiritual***”.

1 – A composição tríplice do homem.

No estudo da Antropologia Bíblica, o ponto que mais tem causado polêmica entre os evangélicos, é no tocante a natureza do homem. Há algumas correntes de pensamentos que defendem a tese de que o homem é **DICÓTONO**, ou seja, que o homem possui “**duas partes**” ou “**divisões**”: o material, corpo; a imaterial, alma ou espírito, que para eles é uma coisa só. Mas de outro lado há uma grande quantidade de pessoas que crêem que o homem seja **TRICÓTOMO**, ou seja, que possui “**três partes**” ou “**divisões**”: **corpo, alma e espírito**. Os textos chaves do pensamento **TRICOTOMISTA**, definem, de forma exata, a idéia de que o homem é uma composição tríplice. São eles:(1Ts 5. 23; Hb4.12). Temos nestes dois textos fortes referência à idéia **TRICOTOMISTA**. Entendemos, inclusive, nesta última referência bíblica que a Palavra de Deus penetra até a divisão da parte imaterial do homem, isto é,

alma e espírito. Conforme já foi estudado na **lição 4**, devemos lembrar que são duas as partes do ser espiritual do homem. O versículo nos indica que a Palavra de Deus perscruta tudo. Em relação ao espírito, a palavra de Deus tem o poder de acusar ou mostrar o estado de espírito do homem e de seu relacionamento com Deus. Em relação a alma humana, a palavra de Deus julga seus sentimentos, vontades e pensamentos. Quanto as“***juntas e medulas***”, fala do corpo, do ponto de vista físico, o qual também, não passa despercebido à luz da Palavra de Deus,

Devemos reconhecer a distinção entre a alma e o espírito, e não intentar separá-los. Alma e espírito estão eternamente entrosáveis! Exatamente por estarem tão entrosados, é que, às vezes, alma e espírito parecem a mesma coisa, como pensam os**DICOTOMISTAS**, no entanto não são.

III – FACULDADES DO ESPÍRITO HUMANO

São duas as faculdades que englobam todas as demais sugeridas por diversos autores: **FÉ e CONSCIÊNCIA**. São elas que identificam o ser religioso do homem, o seu lado inteiramente espiritual. E é esta natureza espiritual, da qual o homem é dotado, que indica a indiscutível diferença entre o homem e o animal.

De fato, devemos nos lembrar que a vida natural da alma humana é vivida através dos sentidos físicos e psicológicos, os quais revelam a personalidade de cada pessoa. Da mesma forma o homem foi dotado de faculdades espirituais denominadas de FÉ e CONSCIÊNCIA. Os sentidos físicos e psicológicos tornam o homem um ser“**terreno**” e “**racional**”. Porém, os sentidos ou faculdades espirituais, o torna um ser espiritual.

1 – Fé.

Jamais haverá um relacionamento entre o homem e Deus se não houver fé. Ela ocupa em nosso espírito a posição de um canal ou um tubo condutor. É através da fé que cremos que Cristo é o que Ele diz ser e que fará o que prometeu fazer. Quando alguém confia em Deus, há um ponto de união entre

eles, e esta união é feita por fé. Quando o homem crer em Deus, ele está demonstrando uma faculdade do espírito manifesta em seu ser. A fé, no reino espiritual, passa a ser a boca que pede o olho que vê e a mão que recebe. Diz o autor da carta aos hebreus que“***a fé é a certeza de coisas que se esperam, e a convicção de fatos que se não vêem***”(**ARA**) (Hb 11.1). Só aqueles que possuem um espírito podem ter esta certeza dentro de si. Quando algumas vezes temos dúvidas nas coisas sagradas, isto não significa, por hipótese alguma, que deixamos de ter um espírito, mas, que, deixamos de exercitar a nossa fé que tanto pode se enfraquecer como se fortalecer(Rm 4.19,20).
Portanto, entendemos que, por ter um espírito, todas as pessoas têm condições de crer em Deus. muito embora muitos estejam com seu espírito manchado pelo pecado, mas, no íntimo do seu espírito, ele crer na existência de um ser Supremo.
A vida cristã deve ser uma vida de um íntimo relacionamento entre o meu espírito e o Espírito de Deus, isto chama-se uma vida de fé. Se este princípio estiver ausente ou inoperante, a vida não pode ser verdadeiramente cristã nem normal (Rm 1.17).

2 – A consciência.

A outra faculdade do espírito também de grande importância é a consciência. Ela é como uma janela no homem, pela qual Deus olha para o interior de cada indivíduo. A consciência é como uma“**espiã**” ou como um “**tribunal**” que existe no íntimo de cada pessoa, e que as persegue, a fim de as acusar quando se comete algum tipo de pecado ou de as defender quando elas fazem o que é correto(Rm 2.15).
A consciência é o elemento espiritual que não está sujeito à vontade, pelo contrário, ela julga a vontade. Todas as outras faculdades imateriais como intelecto, sentimento e vontade, podem formar ações, no entanto, se estas forem más, a consciência as julgará. Por isso mesmo, ela pode ser sufocada, cauterizada, como pode ser transformada, santificada ou purificada Hb 10.1,2; Rm9.1).
A consciência é um guia que regula todas as demais faculdades do corpo e da

alma. A parte física do homem opera sob o princípio dos sentidos; a parte psicológica obedece ao princípio da lógica, mas a parte espiritual é regida pela **fé** e pela **consciência**. Por isso que a consciência deve ter sensibilidade nas verdades divinas, pois é lá na consciência que a vontade de Deus é revelada; ela foi instituída para que o homem possa assimilar as exigências morais de Deus. É importante, porém, entendermos que a consciência pode ser enfraquecida (1Co 8.12); contaminada (1Co8.7; Tt 1.15); e cauterizada (1Tm4.2). A vontade de Deus se revela através da consciência, mas quando desobedecida, ela fala e acusa.

IV – PECADOS CONTRA O ESPÍRITO HUMANO

1 – O pecado afetou o espírito humano.

A Bíblia diz que o homem foi criado "***à imagem e semelhança de Deus***"(Gn 1.26). Que semelhança é esta? Já que o homem é um ser moral e espiritual, além de físico, entende-se que há na natureza espiritual do homem uma lei superior centralizada no interior do espírito humano. Esta lei exige que o homem viva de acordo com a sua natureza mais alta. Quando o homem transgrediu essas leis, pecando contra Deus, o seu espírito foi afetado, e em conseqüência disso manchado com o pecado.
O espírito humano é como um aqueduto por meio do qual a corrente da misericórdia flui para refrescar os sedentos filhos de Deus. É uma tristeza quando um aqueduto enche-se de tanta sujeira que deixa de funcionar. Uma prova disso é a triste visão que se pode ter de muitos aquedutos nobres em volta de Roma, os quais não levam mais água para dentro da cidade. Eles não são mais usados porque os arcos quebrados e as maravilhas estruturas estão em ruínas. O aqueduto precisa ser conservado limpo e intacto para poder levar a corrente. Da mesma forma é o nosso espírito, ele deve estar sempre limpo para poder tornar-se um canal da graça e misericórdia divina. Mas infelizmente o pecado afetou o espírito de muitos, e por conta disso perderam a comunhão com o Senhor. Quando isso acontece, Deus, através do arrependimento

restaura o nosso espírito (Ez 18.31). E a partir desse momento devemos guardar o nosso espírito (Pv 16.32).

2 – O aferidor do espírito humano.

Deus é apresentado como aferidor do espírito humano, isto é, o espírito humano é julgado, verificado, conferido e confrontado por um dos grandes atributos divinos que é a Sua santidade e justiça. O entendimento desta santidade divina leva o cristão a buscar ser santo em toda a sua maneira de viver(1Pe 1.15). O fiel mordomo cristão tem propósitos santos para o seu espírito, e isto é refletido em seu caráter, no modo de agir e de ser. A justiça de Deus está intimamente relacionado com a Sua santidade. Deus não é apenas justo, mas Ele é a própria justiça em ação(Dt 32.36; 2Co5.21). Para julgar o espírito humano, não há um tribunal superior a Deus, ao qual nós, mordomos do Senhor possamos recorrer. Deus é fiel ao seu próprio caráter santo. Desse modo, a justiça divina quando julga o nosso espírito é absoluta e perfeita, porque Deus mesmo é o legislador e o juiz.
A partir do momento que obedecemos a Deus, passamos também a cumprir a mordomia do espírito, e somente obedeceremos ao Senhor se o nosso espírito estiver em plena comunhão com Ele. Desse modo estaremos pronto para nos apresentar perante o Senhor, justo juiz(2Tm 4.8).

3 – Pecados contra a crença inata em Deus.

pelo espírito, o homem tem consciência de Deus através da fé. Na criação original, antes da queda, a faculdade da fé atuava com maior intensidade. Depois da queda ela foi afetada pelo pecado. A partir daí, o homem passou a abrigar dentro de si vários tipos de pecados. Entre eles estão:

a) Idolatria.

“O pecado de idolatria somente se explica diante da rebeldia do homem, da falta de crédito que dá às palavras de Deus e da sua consideração como um ser auto-suficiente e independente de Deus. Assim agindo, o homem, logo,

sente uma angústia, uma falta de sentido para todas as coisas e, diante de sua pequenez, acaba criando a idéia de seres que lhe são superiores, mas que não seriam o Deus que foi rejeitado e recusado. Surge, então, a presença dos ídolos, dos deuses e semideuses, que são o fruto da corrupção do entendimento humano e do sufocar da fé natural do espírito. Ao contrário do que dizem a maior parte dos antropólogos e dos sociólogos, que procuram ver no politeísmo o início da vida religiosa dos homens, é, na verdade, a corrupção do entendimento e da crença primitiva em um único Deus que dá origem às religiões pagãs e idolátricas que existem, como bem demonstrou Don Richardson em sua obra " O fator Melquisedeque", cuja leitura recomendamos. As Escrituras são claras em afirmar que a criação e adoração de ídolos, de outros deuses, é conseqüência direta da rebeldia humana, da insubmissão, como se vê em Jr.10:1-16 e Rm.1:21-23.
Não nos esqueçamos, ademais, que a idolatria não se caracteriza, apenas, pela adoração a imagens de escultura, de madeira ou coisas similares, mas pela colocação de qualquer coisa em lugar de Deus como prioridade nas nossas vidas. Há muitos idólatras que não adoram imagens, mas que têm o dinheiro como razão de ser de suas existências, o que é servir às riquezas, e quem serve às riquezas não poder servir a Deus(Mt.6:24). A avareza, aliás, é explicitamente chamada de idolatria(Cl.3:5). Devemos amar a Deus sobre todas as coisas(Mt.22:37)" (Caramuru Afonso).

b) Orgulho

A Bíblia nos ensina a respeito de um anjo chamado Lúcifer. Ele foi criado cheio de sabedoria e formosura. Era perfeito, até que o orgulho encheu o seu coração. Por causa de sua formosura ficou orgulhoso, e do seu resplendor corrompeu-se(Ez 28). O orgulho que se criou no coração do anjo Lúcifer foi, portanto, o primeiro pecado e pai de todos os demais.
Se observarmos com cuidado a armadilha do diabo, a qual caíram nossos primeiros pais no jardim do Éden, concluiremos que Satanás produziu a tentação na qual ele mesmo havia caído, ou seja, o orgulho de ser com Deus

(ver Gn 3.4,5).

O sentimento do orgulho no nosso coração cega os mais sábios e entendidos. Nasce de dentro do coração como uma admiração por si, um desejo de ser exaltado, reclamando a glória deste mundo por todos os meios. O orgulho é como um fogo queimando sem parar no coração do orgulhoso a exigir a sua glória. Para tê-la não vê limites. Mente, rouba, engana, prostitui-se, corrompe-se, tudo para atender as demandas de seu orgulho. Ele não aceita, em hipótese nenhuma, qualquer tipo de repreensão, conselho ou instrução. A avenida do orgulho é uma ladeira de mão única que leva o orgulhoso à perdição sem que jamais se dê conta disso. É o mais enganador de todos os pecados. Por isso devemos seguir o caminho da humildade, pois assim como Deus precisa de um coração humilde para trabalhar, o diabo precisa de um orgulhoso.

c) Egoísmo.

"Outro pecado decorrente da incredulidade é o egoísmo. Quando passamos a não dar crédito a Deus e a acharmos que somos dEle independentes, imediatamente começamos a valorizar a nós mesmos. Passamos a querer satisfazer os nossos desejos, os nossos sentimentos. Colocamo-nos como centro do universo e o mundo passa a girar em volta de nós, ou antes, passamos a agir como se o mundo girasse em volta de nós. É por isso que, numa visão egoísta, o próprio Deus se transforma em um ser que está à disposição dos caprichos da pessoa, que se sente o centro do universo. Foi, exatamente, este sentimento que o diabo tentou despertar em Jesus, na terceira tentação, mas o Senhor rejeitou estaoferta (Mt.4:8-10). O egoísmo é uma forma de idolatria. Passamos a idolatrar a nós mesmos, ao nosso "eu" e esquecemos das pessoas que estão à nossa volta e do próprio Deus, Que está acima de nós. O egoísmo é a semente que traz toda a gama de pecados contra o corpo e contra a alma. No egoísmo, está a fonte de práticas como a prostituição, a inveja, o amor do dinheiro, entre outros" (Caramuru Afonso).

d) Dureza de Coração.

A “***dureza de coração***” ou “***dureza de cerviz***” conforme é visto nas Escrituras (Jr 13.10; Mc3.5; Ex 32.9; At7.51) se refere a total insensibilidade da pessoa frente ao próximo ou às coisas de Deus. Diante de tal situação o espírito humano é sufocado, visto que à pessoa não se dobra diante do que Deus diz e fala. Esta dureza para com Deus faz com que o homem Lhe desobedeça e não se submeta a vontade divina, e como conseqüência disso não há arrependimento. Por que os israelita que saíram do Egito, de vinte anos para, cima, não entraram em Canaã?(Nm 26.2,26,65). Por causa da sua incredulidade e dureza de coração(Hb 3.19; Ex32.9; 33.3; Dt10.16). Um outro exemplo de dureza de coração está em Faraó (Ex7.13,32; 8.15,19,32) que em conseqüência disso acabou se arruinando, e arruinando o seu povo e até a sua família. *Como diz o doutor Caramuru Afonso, quando endurecemos o nosso coração, passamos a não ter qualquer sensibilidade espiritual, rebelamo-nos contra Deus e não mais conseguimos ouvir a voz da consciência. Vivemos dias em que há muitas consciências cauterizadas, ou seja, consciências destruídas, queimadas(**o cautério é qualquer agente que é usado para a queima de tecidos com finalidades terapêuticas**). Por isso, quando falamos em blasfêmia contra o Espírito Santo ou pecado de apostasia, que é o único pecado que não comporta perdão, falamos, precisamente, de morte da consciência, pois, diante desta deliberada e voluntária rebeldia contra Deus, a pessoa nem mesmo tem a capacidade de arrependimento, porquanto a sua consciência estará irremediável e eternamente morta, sem possibilidade de redenção. Que possamos ter uma consciência sensível e que nunca percamos o “coração de carne” que foi implantado em nós quando aceitamos o novo concerto (cfr.2Co 3.3*

Conclusão:

É preciso compreender a condição privilegiada que desfrutamos, e procurarmos nos apartar sempre do mal. Para isso precisamos como mordomos de Deus, administrar bem as faculdades do espírito. Pois se o homem conseguir dominar o seu espírito e torná-lo capaz de viver em perfeita

comunhão com Deus, todo o restante do seu ser encontrará plena felicidade. Por isso precisamos sentir a necessidade de uma comunhão mais íntima com o Senhor

QUESTIONARIO:

(1)- O que é a consciência?

(2)-Quem é o aferidor do espírito humano.?

Lição: 7 A MORDOMIA CRISTÃ DO TEMPO

Data: __/__/__

Meditação diária

Domingo	*Segunda*	*Terça*	*Quarta*	*Quinta*	*Sexta*	*Sábado*
Gn 21.33	Ec 3.1	Mt 6.34	Gl 4.4	Cl.3.2,3)	Sl.90.12)	1Tm 6.16

Texto principal:

(Êxodo 3.1-8)

1. E apascentava Moisés o rebanho de Jetro, seu sogro, sacerdote em Midiã; e levou o rebanho atrás do deserto e veio ao monte de Deus, a Horebe.**2.** E apareceu-lhe o Anjo do SENHOR em uma chama de fogo, no meio de uma sarça; e olhou, e eis que a sarça ardia no fogo, e a sarça não se consumia.**3.** E Moisés disse: Agora me virarei para lá e verei esta grande visão, porque a sarça se não queima.**4.** E, vendo o SENHOR que se virava para lá a ver, bradou Deus a ele do meio da sarça e disse: Moisés! Moisés! E ele disse: Eis-me aqui.**5.** E disse: Não te chegues para cá; tira os teus sapatos de teus pés; porque o lugar em que tu estás é terra santa.**6.** Disse mais: Eu sou o Deus de teu pai, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó. E Moisés encobriu o seu rosto, porque temeu olhar para Deus.**7.** E disse o SENHOR: Tenho visto atentamente a aflição do meu povo, que está no Egito, e tenho ouvido o seu clamor por causa dos seus

exatores, porque conheci as suas dores.**8.** Portanto, desci para livrá-lo da mão dos egípcios e para fazê-lo subir daquela terra a uma terra boa e larga, a uma terra que mana leite e mel; ao lugar do cananeu, e do heteu, e do amorreu, e do ferezeu, e do heveu, e do jebuseu.

INTRODUÇÃO

É dever de todo o cristão reconhecer que Deus é o Senhor do tempo. Assim sendo, deve-se planejar o tempo com sabedoria e objetivo, pois trata-se de algo muito preciso para ser desperdiçado, como às vezes costumamos fazer. O tempo é mais do que segundos, minutos, horas, dias, semanas, meses, anos, décadas, séculos e milênios. Ele é uma grande dádiva divina que não se repete. Alguns dizem que o tempo é dinheiro, mas este é mais precioso do que o dinheiro, ou o mais fino ouro. Que nesta lição, a partir de agora, o que você estará estudando, sirva-lhe de despertamento a fim de que você possa ser um bom mordomo do tempo aproveitando bem as oportunidades que este nos oferece.

I – DEUS, O SENHOR DO TEMPO

1.1– Administrando o tempo que Deus nos dá.

A primeira coisa que todo o cristão deve reconhecer como o principal princípio cristão da mordomia do tempo, é que Deus é o Senhor e o criador do tempo. Como Senhor, Ele não se limita a tempo, pois é eterno, sem princípio e fim (Gn 21.33; Is40.28); como Criador (Gn 1.14) Ele estabeleceu um tempo determinado para todas as coisas(Ec 3.1). Desta forma, a sua administração se torna para nós a administração do tempo de Deus. E essa administração só funciona bem quando, acima de tudo, somos administrados pelo Senhor. Quando não administramos bem o tempo que Deus nos dá, às horas se passam, os trabalhos se amontoam e as coisas saem erradas. E ficamos a perguntar aonde foi que erramos? No entanto o grande vilão na mordomia do tempo é a falta de planejamento.

Certa vez, Jesus fez duas parábolas: a primeira, sobre construção; a segunda, sobre

uma guerra. Ficando-nos a lição de que deixar de planejar é ver o fracasso por antecipação (ver Lc 14.28-32). Assim, podemos ver o tempo como uma oportunidade que nos foi dada, a fim de planejarmos as tarefas que nos foram confiadas pelo Senhor. Se soubermos dividir bem o tempo jamais estaremos repetindo frase como ***"o tempo é ingrato"*** mas estaremos sempre procurando melhor nos organizar visto que o tempo nos foi confiado por Deus.

Para que o homem possa sempre ter um domínio sobre o tempo, ainda que de forma limitada, é preciso se organizar de acordo com o tempo, fazendo aquilo que o Senhor se agrade no tempo determinando. O próprio Cristo vivenciou isso ao vir ao mundo no tempo marcado por Deus(Gl 4.4), e quando nos ensinou a procurar viver cada dia, sem estar preocupado pelo dia de amanhã(Mt 6.34). Por isso devemos sempre nos planejar a cada dia.

1.2 – O tempo é dádiva de Deus.

Uma das preciosas dádivas que nos foi concedida pelo Senhor chama-se o tempo. Por isso é importante pedirmos a Deus uma sabia administração do mesmo(Sl 90.12). Assim, como forma de gratidão por esta dádiva, devemos fazer o possível para estabelecermos um tempo em dedicação a Ele. Como você se sentiria se desse um presente a alguém com muito carinho, e a pessoa que recebeu o seu presente não valorizasse aquilo que recebeu de suas mãos? Por incrível que pareça, isso é o que vem ocorrendo com muitos, pois foi-lhes entregues o tempo como uma preciosa dádiva, mas, infelizmente muitas pessoas não tem feito um bom proveito dele. Estas pessoas estão tão ocupadas com a vida e o dia a dia, que infelizmente esqueceram-se ou não têm tempo para as coisas mais profundas da vida espiritual. Elas, como diz o pastor David Wilkerson, estão dando o seu suor para construir os seus negócios, fazer progredir as suas carreiras profissionais, sustentar suas famílias, mas, infelizmente, esqueceu-se de seu principal alvo de interesse que deveria ser o espiritual(Mt 6.23). Não estamos com isso dizendo que as pessoas devem esquecer a profissão, a família ou coisas do dia a dia como um todo para dedicar todo o seu tempo à igreja. Não, não é isso que queremos dizer. Mas estamos falando de prioridades. A quem damos maior prioridade? As coisas que são de cima?(Cl 3.2,3). Saiba que a maior tristeza que alguém pode dar a Deus é quando o deixa em uma posição secundária, e investe todo o seu tempo com coisas banais,

quando comparadas com as espirituais.
Quando nos referimos sobre a mordomia do tempo, logo nos vem a mente também a parábola da grande Céia, onde os convidados, devido as suas ***"ocupações",*** não tiveram tempo de participarem dela (Lc14.16-24). Assim também é a maneira como agem muitos cristãos com relação a obra de Deus. Nunca nos esqueçamos porém de que o tempo é uma dádiva de Deus aos homens. Portanto, nunca coloque o Senhor em segundo plano.

II – CONCEITOS ACERCA DO TEMPO

É importante que o cristão tenha compreensão da brevidade do tempo, para, como cristão, saber empregar bem o tempo que o Senhor o concede. Isto em todas as áreas da vida.

2.1 – Conceitos errôneos acerca do tempo.

2.2 Para onde foi o tempo?

Ora, se o tempo é uma dimensão e não uma força, precisamos entender que quando não conseguimos fazer tudo aquilo que almejamos durante o tempo que temos ao nosso dispor, não podemos culpar o tempo, mas sim a nós mesmo que não soubemos fazer bom uso dele gastando-o com coisas fúteis, inúteis e não essenciais. Portanto, é importante aproveitarmos o tempo pois, como bem disse Davi, os nossos dias sobre a terra são como a sombra(1Cr 29.15). Por isso devemos considerar todos os dias para que alcancemos um coração sábio(Sl 90.12), e não ficarmos a perguntar, para onde foi o tempo? O cristão que sabe o que vai fazer, quando inicia o dia, já tem metade do dia feito. Para isso precisamos ser equilibrados.

2.3 O tempo voa.

Na verdade, aquele que assim diz está tentando passar a idéia de que o tempo está além de nosso controle, assim, a única coisa que o homem tem a fazer é ser levado pelo

tempo, pois de uma forma ou de outra seremos inevitavelmente vencidos pelo tempo. Na verdade, desde a antiguidade, o homem sempre tem visto o tempo como um vilão a humanidade. No entanto, na visão bíblica não é o tempo que nos domina ou que nos comanda, mas nós, como servos de Deus, é quem devemos aprender a aproveitarmos o tempo, pois os dias são maus(Ef 5.16; Cl4.5).

Há na Bíblia um fato que serve-nos de reflexão para que possamos aprender a melhor administrarmos o nosso tempo. Um homem foi assaltado e ferido por um bando de salteadores os quais o deixou meio morto. E, ocasionalmente, passaram dois religiosos que estavam tão ocupados ou preocupados com o tempo que ***"voa"***, que não tiveram tempo para socorrer o que fora ferido. No entanto, passa pelo mesmo local um samaritano que sabia empregar bem o seu tempo e seus bens, e que não estava preocupado com o tempo que ***"voa"***. Este, movido de íntima compaixão, cuidou do enfermo colocando-o em seguida numa hospedaria(Lc 10.30-35). Que isto nos sirva de exemplo para que no tempo que nos foi determinado pelo Senhor possamos fazer aquilo que é agradável a Deus(Gl 6.10). Que aprendamos a dominar o tempo e nunca sermos dominados por ele.

2.4 O tempo cuidará do caso.

Há pessoas que imaginam que o tempo é a solução para os casos sem solução. Esta idéia encerra o conceito de que o tempo, por si só, é capaz de resolver todo e qualquer problema, que o passar do tempo ameniza as angústias, as crises e que tudo se acomoda com o desenrolar dos dias, meses e anos. No entanto, sabemos que o tempo não resolve problemas que podem ser resolvidos pelo homem, tais como iras, que, com o tempo, se acumulam(Ef 4.26). É preciso não perdermos tempo mas, sim, ganharmos tempo e sabermos agir no tempo em que estamos vivendo. Como diz o doutor Caramuru Afonso, Jesus dá-nos o exemplo sobre esta necessidade de sabermos em que tempo estamos vivendo, pois sempre tinha esta noção(Jo 2.4; 4.23;5.25,28; 7.6,8;12.23,27; 13.1;16.32; 17.1) e recomenda que Seus discípulos estejam sempre atentos ao momento em que estiverem vivendo(Lc 12.56; Mt16.3). A Bíblia, além disso, sempre anima os servos de Deus a fazerem o que tiverem de fazer no tempo que se chama hoje(Hb 3.13; Gl6.10).

2.5 Não tenho tempo.

Nos dias em que vivemos de correria e agitação desenfreada é uma constante ouvir alguém sempre a dizer que não tem tempo pra comer, pra família, pra dormir, pra atender as suas próprias necessidades ou as necessidades da obra do Senhor. Tal é a nossa ***"falta de tempo"*** nos dias modernos que estamos, inclusive, deixando de atender até mesmo as nossas próprias necessidades espirituais como: ***orar, ler a Bíblia, ir aos cultos regularmente, etc.*** Pois bem, a grande verdade é que quando dizemos ***"eu não tenho tempo"*** estamos admitindo a nossa total desorganização ou falta de administração do mesmo.
Outros porém são o contrário, no desejo de ***"trabalhar para o Senhor"*** acumulam cargos na igreja, e no final de tudo não tem tempo suficiente para executar a maioria deles. E assim ocupam o tempo que poderia também ser dedicado com a família que, muitas vezes, vive sem assistência da sacerdotisa ou do sarcedote do lar. Isto é abominável aos olhos de Deus.

2.6 Matar o tempo.

Este tem sido o termo usado por algum quando não estão fazendo nada, ou quando estão fazendo alguma coisa que consideram sem importância. Mas, com diz o escritor de nossa lição, matar o tempo é destruí-lo, é não aproveitá-lo, é não utilizá-lo para algo que seja útil, tanto ao reino de Deus, quanto a mim mesmo ou ao meu próximo. O verdadeiro cristão não anda ***"matando o tempo"***, pois ele tem a consciência que para tudo deve haver um tempo determinado(Ec 3.1-8). Na verdade devemos aproveitar o tempo que se chama hoje, pois este é que é o nosso tempo(Hb 3.13). O cristão que assim faz, não deixando as coisas para o amanhã, tem a certeza de que o amanhã não está a sua disposição(Tg 4.13,14). E aqueles que estão "matando o tempo" não estão administrando-o com aproveitamento real. Estes que assim procedem, não estão agradando a Deus.

2.7 – Conceitos bíblicos acerca do tempo.

O conceito bíblico acerca do tempo estabelece analogias com características

"temporais e eternas" da vida humana.

2.8 A vida humana neste mundo é temporária, isto é, limitada ao tempo (Sl90.3-6**,** 8-10**).**

Na verdade cada cristão deveria ter isso em sua mente. Deus reservou a cada um de nós um tempo muito breve aqui na terra, por isso que Tiago compara a vida humana como um vapor(Tg 4.14). O cristão não pode viver a sua vida aqui nesta terra preso as coisas materiais, pois a nossa vida é como a sobra passageira(1Cr 29.15; Jó8.9), e o nosso verdadeiro lar é o céu. Somente aquilo que se faz para Deus e para o próximo perdurará eternamente (ver Lc 12.20).

2.9 O homem tem um elemento eterno dentro de si.

Na verdade somente Deus é eterno, pois é o único que não tem princípio, nem fim (Sl 90.2). Por isso, preferimos usar para o homem, o termo imortalidade, visto que o mesmo teve um princípio, no entanto nunca terá fim.

Quando Deus colocou a árvore da vida no Éden, o seu propósito era de que o homem nunca morresse. Porém, com a queda, a conseqüência foi o homem ter um corpo mortal, como já vimos em lições passadas. Apesar disso, o homem continuou sendo portador da imortalidade dentro de si, pois, existe em cada pessoa uma alma imortal (Mt 10.28), e um espírito incorruptível(1Pe 3.4). Enquanto que um dia, o nosso corpo mortal se revestirá da imortalidade (1Co 15.53). Isto só pode ser concedido, por aquele que é único portador da imortalidade absoluta (1Tm 6.16).

III – COMO USAR O TEMPO SABIAMENTE

3.1 – O uso negativo do tempo

Para sabermos se estamos ou não desperdiçando o nosso tempo precisamos analisar as seguintes questões:

- Quanto tempo do dia dedicamos a Deus.

- Quanto tempo do dia dedicamos à família.

- Quanto tempo dedicamos aos trabalhos da igreja.

- Quanto tempo dedicamos ao nosso próximo.

- Quanto tempo gastamos com coisas fúteis.

3.2 – O uso positivo do tempo.

3.3 Planeje seu tempo.

Somente através de um bom planejamento do tempo poderemos cumprir, dentro do espaço de tempo que temos, aquilo que nos foi confiado pelo Senhor. Um bom planejamento do tempo é fundamental para que tenhamos condições de exercer, com sabedoria, a mordomia do tempo que nos é imposta. Daí porque o inimigo de nossas almas, nestes últimos dias, tenta lutar tanto contra o nosso planejamento do tempo, pois ele sabe que um mal planejamento é meio caminho andado para que não venhamos a cumprir aquilo que deveria ser feito no tempo que nos foi concedido pelo Senhor.

3.4 Cultive a pontualidade.

“O mordomo do tempo deve ser pontual, ou seja, deve fazer as coisas no seu devido tempo. Não podemos tolerar que servos do Senhor sejam relapsos com seus compromissos com relação ao horário. A pontualidade é demonstração de uma boa administração do tempo e jamais devemos abrir mão desta qualidade. Devemos ser extremamente cuidadosos, como nos ensina a Bíblia Sagrada em Rm.12:11 e isto inclui a pontualidade. Deus tudo faz no seu devido tempo e os Seus filhos devem ter o mesmo caráter, o mesmo comportamento. É lamentável vermos que, em muitas igrejas locais, não há respeito com o horário, seja para o início, seja para o término das atividades. Sejamos pontuais, pois o proceder do crente deve ser sim, sim, não, não, pois o mais é de procedência maligna(Mt.5:37). Devemos ser cumpridores dos nossos deveres e o tempo é um dos fatores avaliados na verificação do cumprimento de uma obrigação. Na legislação, por exemplo, uma das formas de descumprimento de obrigações que acarretam sanções é a "mora", que nada mais é do que a demora, o atraso no cumprimento de uma obrigação. Se assim é na lei dos homens, como podemos querer que seja diferente no nosso relacionamento com Deus ?” (Caramuru Afonso).

3.5 Procure remir o tempo (Ef 5.16; Cl4.5).

Remir o tempo é procurar aproveitá-lo ao máximo. Tanto o reino de Deus quanto o reino das trevas acham-se em uma guerra constante para assumir o controle de nosso tempo. Afinal, Deus não é o único a saber o que é importante. O inimigo também está ciente de que a maneira como empregamos o tempo revela quem somos e o que somos. Satanás também sabe que, se conseguir roubar o nosso tempo, ele nos terá em suas mãos. E a maioria das pessoas tem dificuldade de compreender o perfeito valor dos minutos e das horas, que parecem detalhes insignificantes do nosso cotidiano. Costumamos pensar que seja como for que empregarmos o nosso tempo, o hoje não tem assim grande importância. Quando na verdade o Senhor está a conhecer a forma nossa de desperdiçar o tempo e não aproveitá-lo ao máximo. Um triste exemplo disso está na igreja de Laudicéia(Ap 3.15,16). Mas um bom exemplo temos em Jesus, que já aos doze anos, entendia o valor do tempo (ver Lc 2.49,50), por isso não tinha tempo a desperdiçar (ver também Jo 9.4).

“Estou convencido de que Deus deu a cada indivíduo, o tempo de que necessitamos para realizar seus propósitos para nós, mas não tempo de sobra para esbanjarmos. Nossas decisões tornam-se importantes quando elas determinam a maneira como vamos empregar cada minuto. Se não entendermos isso, nossa vida será uma contínua sucessão de minutos, horas e dias perdidos” (Merlin Carthers).

Conclusão

O tempo é algo precioso que deve ser usado com sabedoria, pois quando passa não volta jamais. Por isso devemos fazer bom uso do tempo que dispomos. Para isso precisamos fazer uma análise de como estamos gastando o nosso tempo. Logo em seguida, termos como maior investimento o Reino de Deus. Porque o que nele se investe permanece para sempre.

QUESTIONARIO:

(1)- porque Deus e o senhor do tempo?

(2)-porque precisa administrar o tempo com sabedoria

Lição: 8 A MORDOMIA CRISTÃ DAS FINANÇAS

Data: __/__/__

Meditação diária

Domingo	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado
Lc 12.15	Cl 3.5	Ap 22.15	1Co 14.40	*Hb.4:13*	1Jo 3.17	1Tm 6.10

Texto principal:

(2Reis 12.4-15)

4. E disse Joás aos sacerdotes: Todo o dinheiro das coisas santas que se trouxer à Casa do SENHOR, a saber, o dinheiro daquele que passa o arrolamento, o dinheiro de cada uma das pessoas, segundo a sua avaliação, e todo o dinheiro que trouxer cada um voluntariamente para a Casa do SENHOR,**5.** os sacerdotes o recebam, cada um dos seus conhecidos; e eles reparem as fendas da casa, segundo toda fenda que se achar nela.**6.** Sucedeu, porém, que, no ano vinte e três do rei Joás, os sacerdotes ainda não tinham reparado as fendas da casa.**7.** Então, o rei Joás chamou o sacerdote Joiada e os mais sacerdotes e lhes disse: Por que não reparais as fendas da casa? Agora, pois, não tomeis mais dinheiro de vossos conhecidos, mas dai-o em prol das fendas da casa.**8.** E consentiram os sacerdotes em não tomarem mais dinheiro do povo, nem em repararem as fendas da casa.**9.** Porém o sacerdote Joiada tomou uma arca, e fez um buraco na tampa, e a pôs ao pé do altar, à mão direita dos que entravam na Casa do SENHOR; e os sacerdotes que guardavam a entrada da porta depositavam ali todo o dinheiro que se trazia à Casa do SENHOR.**10.** Sucedeu, pois, que, quando viram que já havia muito dinheiro na arca, o escrivão do rei subia com o sumo sacerdote, e contavam e ensacavam o dinheiro que se achava na Casa do SENHOR.**11.** E o dinheiro, depois de pesado, davam nas mãos dos que faziam a obra, que tinham a seu cargo a Casa do SENHOR; e eles os distribuíam aos carpinteiros e

aos edificadores que reparavam a Casa do SENHOR,**12.** como também aos pedreiros e aos cabouqueiros, e compravam madeira e pedras de cantaria para repararem as fendas da Casa do SENHOR e para tudo quanto para a casa se dava para a repararem.**13.** Todavia, do dinheiro que se trazia à Casa do SENHOR não se faziam nem taças de prata, nem garfos, nem bacias, nem trombetas, nem nenhum vaso de ouro ou vaso de prata para a Casa do SENHOR.**14.** Porque o davam aos que faziam a obra, e reparavam com ele a Casa do SENHOR.**15.** Também não pediam contas aos homens em cujas mãos entregavam aquele dinheiro, para o dar aos que faziam a obra, porque procediam com fidelidade

INTRODUÇÃO

A mordomia cristã das finanças refere-se a administração correta de todos os recursos financeiros que Deus faz chegar em nossas mãos. Muitas vezes, pensamos que o assunto dinheiro não é tão importante para Deus, mas a grande verdade é que a Bíblia faz menção do dinheiro nada menos, que duas mil e oitenta e cinco vezes. Por isso o Senhor deseja aperfeiçoar a cada cristão, para que sejam fieis administradores do dinheiro que Ele nos dá. O cristão que verdadeiramente deseja viver como mordomo de Deus, precisa aprender a lidar com o dinheiro, a fim de ser fiel neste assunto tão importante.
Nesta lição procuremos desfazer a interpretação errada acerca do dinheiro, pois o mesmo é de grande importância para o sustento de cada cristão que o ganha honestamente e, também, para a manutenção da obra de Deus na terra.

I –A MORDOMIA EXEMPLAR DE JOÁS

Quando Joás, aos sete anos, assumiu o reinado de Israel, teve a preocupação de administrar bem e ordenar as entradas e as saídas do dinheiro que vinha à casa do Senhor. Ele assumiu o reinado numa situação extremamente delicada: As paredes do templo estavam caindo, e ninguém, até então, se preocupava com o seu reparo.
Foi ai que o pequeno Joás determinou que o templo do Senhor fosse restaurado. E

para isso ele procurou levantar entre o povo os recursos financeiros necessários para esta grande obra.

1 – Joás despertou o interesse do povo para contribuir.

Aquele pequeno rei demonstrou tanto interesse em restaurar o templo, que despertou no povo o desejo de contribuir, a fim de que fosse feito um grande reparo na casa de Deus. A alegria e o despertamento do povo em querer contribuir, foi a resposta mais obvia do enérgico zelo de Joás em querer restaurar a casa de Deus. Devido a isso, muitos foram estimulados e despertados seus interesses a fazer parte deste grande projeto de Joás.

Para que possamos agir da mesma forma é preciso deixarmos de nos apegar tanto aos bens materiais e evitarmos a avareza. Para que isso aconteça, precisamos ter um espírito de amor, dedicação e cooperação para com a obra de Deus e a Sua casa. Caso contrário o nosso exemplo de cristão será negativo, pois uma pessoa avarenta jamais será despertada a contribuir na casa de Deus. Neste caso o melhor caminho é o desprendimento dos bens materiais, pois a vida de um homem não consiste na abundância dos bens que ele possui (Lc 12.15). Portanto, se somos mordomos de Deus, não podemos nos contentar em viver na avareza, pois isso, inclusive, para Deus, consiste em um pecado de idolatria (Cl 3.5; Ap 22.15). Que Deus nos ajude a nos desprendermos mais e mais do dinheiro, e a termos um maior prazer em contribuir na obra de Deus, pois este sim, é um investimento que perdurará para sempre.

2 – Joás estabeleceu ordem e organização (2Rs 12.4,5,7).

O segredo do sucesso da mordomia aplicada no reino de Joás, estava na demonstração do seu senso de organização. Ele primeiro organizou a aquisição do dinheiro para os fins estabelecidos, determinando que todo o dinheiro que chegasse ao templo fosse destinado ao seu reparo e reconstrução. Tal foi a sua organização, que os sacerdotes apesar de renunciarem a maior parte da arrecadação que, a princípio, eram destinadas a eles, não passaram qualquer tipo de privação ou necessidade.

A ordem e organização de Joás também é demonstrada quando ele escolhe uma pessoa responsável para cuidar da coordenação de todo o dinheiro que chegava ao templo. Isto fica-nos de exemplo, para que nunca nos esqueçamos que o Senhor é um

Deus de ordem (Lv 1.7,8; 2Rs 20.1; 1Co 14.40). Por isso, aqueles que vivem em desordem não podem jamais dizer que estão servindo a Deus.

3 – Joás demonstrou responsabilidade na sua administração (2Rs 12.7).
vários anos depois, quando Joás já era adulto, procurou saber como estava o reparo do templo e, para surpresa sua, as obras nem se quer havia iniciado, diante da total falta de responsabilidade dos sacerdotes. Assim, *"Joás mostrou que, por terem sido negligentes na aplicação do numerário recebido, os sacerdotes não foram considerados dignos de receber este dinheiro na reparação do templo, pois não haviam sido fiéis em toda a confiança que lhes havia sido depositada, bem como não seria justo que o povo, que durante 23 anos havia contribuído fielmente para a reparação, tivesse que suportar novos encargos por motivos que tinham sido alheios à sua vontade. Ficava, portanto, bem claro que o dinheiro arrecadado não pertencia aos sacerdotes, nem se visava beneficiar-lhes. Verificamos toda esta preocupação de Joás quando vemos a forma pública e transparente como os sacerdotes faziam para levar o dinheiro da arca construída pelo rei até a tesouraria (II Rs.12:10,11). É esta mesma clareza de propósitos e de princípios que o cristão deve passar não só à igreja local, como também à sociedade. Devemos usar do dinheiro e buscá-lo, pois ele é indispensável para a nossa vida em sociedade, mas jamais deveremos sequer dar a impressão de que estamos correndo atrás dele ou de que iremos dele nos beneficiar para nós mesmos, para nosso luxo ou para nossa suntuosidade. Devemos nos acostumar com a porção de Agur (Pv.30:7-9), buscando satisfazer as nossas necessidades e ter um conforto moderado e condizente com a posição que nos foi confiada pelo Senhor"*(Caramuru Afonso).

4 – O povo viu o bom resultado de suas contribuições
"O rico texto que estamos a analisar também nos traz, por fim, outro lindo ensinamento, qual seja, o da moderação dos gastos e da sua vinculação ao necessário. O texto ensina-nos que o dinheiro era utilizado única e exclusivamente para a reparação do templo, não sendo usado o dinheiro para quaisquer outras finalidades, inclusive para a compra ou fabricação de taças, vasos, garfos, trombetas ou bacias para a casa de Deus. Não havia desvio algum de verba para outras finalidades, ainda que tais

objetivos fossem até justificados. O dinheiro era para a reparação do templo e não foi usado para qualquer outro propósito. Como é lindo quando vemos os servos de Deus cumprindo os objetivos traçados para dinheiro que foi arrecadado entre o povo de Deus ! Como é bom quando usamos o dinheiro para os propósitos estabelecidos para o seu uso segundo a Palavra de Deus ! Infelizmente, muitas pessoas têm usado o dinheiro para outros fins, têm desviado verbas para outros objetivos que não os previamente traçados no planejamento, o que é total infidelidade. Por causa da transparência e da correção da aplicação do dinheiro, os homens envolvidos naquela obra foram reconhecidos como fiéis e dignos de confiança (II Rs.12:15). Vivemos uma época em que tais comportamentos são cada vez mais raros, o que é muito grave, pois devemos lembrar que não é apenas ao povo, muitas vezes mantido na ignorância, que se deve prestar contas, mas, principalmente, diante de Deus que tudo vê e perante quem tudo é patente e descoberto (Hb.4:13). Assim também, muitos crentes têm esquecido que as riquezas que lhes são confiadas, que a prosperidade material que receba, eventualmente, do Senhor não é para ser usado para sua própria ostentação, nem tampouco para que passe a viver nababescamente, mas, muito pelo contrário, para que seja um agente de justiça" (Caramuru Afonso).

II – PRINCÍPIOS DE ADMINISTRAÇÃO DO DINHEIRO

1 – Avaliação correta do dinheiro.

Devido à sua natureza caída, a tendência do homem é inclinar-se à avareza ou acumular para si o máximo possível de riquezas, pois o homem se sente inseguro com relação ao seu futuro. Depois que Caim matou a seu irmão, Abel, ele saiu da presença de Deus e fundou uma civilização sem Deus. No princípio, o Todo Poderoso sempre foi a fonte de seu sustento, a sua alegria e a sua segurança. Contudo, ele não se arrependeu de ter matado o seu irmão para que pudesse voltar a viver na presença de Deus, antes, preferiu seguir o caminho da independência de Deus. Ele, a partir de então, passou a confiar na própria capacidade para a sua sobrevivência; assim, a sua descendência teve de inventar um meio de habitar em tendas, e, para isso, tinha de possuir gado para da pele dos animais fazer a cobertura. Também outros de seus

descendentes inventou instrumentos musicais, harpa e flauta, para o seu entretenimento e alegria, e outro, ainda, foi artífice de instrumentos cortantes para se defenderem, pois perderam a visão da presença divina, e conseqüentemente perderam Deus como fonte de alegria e segurança (ver Gn 4.1-24). Desde então, o homem passou a fazer uma avaliação errada dos bens materiais, pois passou a confiar mais neles do que no Senhor. Mas feliz é aquele que põe a sua esperança em Deus (Sl 62.5; 65.5; 78.7). Quando isso não acontece, o homem passa a confiar mais no dinheiro quando deveria confiar no Senhor (Jr 17.7), e amar mais o dinheiro do que ao Senhor (Dt 6.5;10.12), e a Bíblia diz que o amor ao dinheiro é a raiz de toda espécie de males (1Tm 6.10). Um triste exemplo disso é visto no casal Ananias e Safira (At 5.1-10). Que o nosso dinheiro sirva sempre para honrar a deus, e nunca desonrá-lo influenciado pela incredulidade avareza e falta de amor.

2 – Na mordomia cristã o dinheiro é um meio e não um fim em si mesmo.
Amontoar tesouros é o desejo da maioria das pessoas, mas nós, que conhecemos a Cristo e Nele confiamos, devemos saber qual deve ser a nossa atitude para com às riquezas: Ela deve ser um canal que estará sendo usado para ajudar aqueles que verdadeiramente precisam de ajuda. Caso contrário, o amor de Cristo estará ausente de nosso coração (1Jo 3.17). Por isso o apóstolo Paulo adverte: ***"Manda aos ricos deste mundo que não sejam altivos, nem ponha a esperança na incerteza das riquezas, mas em Deus, que abundantemente nos dá todas as coisas para dela gozarmos; que façam o bem, enriqueçam em amor, boas obras, repartam de boa mente e sejam comunicáveis; que entesourem para si mesmos um bom fundamento para o futuro, para que possam alcançar a vida eterna"*** (1Tm 6.17-19). Em 2 Coríntios 8.1-5, Paulo conta aos irmãos daquela igreja, que os crentes da Macedônia, mesmo em sua profunda pobreza, rogaram para que Paulo aceitasse as ofertas deles para ajudar a outros irmãos ainda mais pobres que moravam em Jerusalém. As expressões ***"em muita prova de tribulação"*** e ***"sua profunda pobreza"*** demonstram claramente o baixo poder aquisitivo dos irmãos gregos. No entanto, mesmo pobres e precisando de ajuda, eles deram ofertas ***"segundo o seu poder... e ainda acima de seu poder"***. Estes sim, tinham o dinheiro como um meio para ajudar a outros.

3 – A arte de ganhar dinheiro.

A grande preocupação daquele que verdadeiramente serve ao Senhor em fidelidade na que se refere a arte de ganha dinheiro, não deve ser **quanto** vou ganhar, mas **como** vou ganhar. É honesto? É cristão? Merece a aprovação divina o determinado empreendimento que você está envolvido ou quer se envolver? Para que o trabalho que vamos executar agrade a Deus, é indispensável que ele obedeça aos princípios éticos mostrados na Palavra de Deus. Pois, para o mordomo cristão, o trabalho também é uma forma de adorar a Deus. Honestidade nos negócios não é uma questão de opinião pessoal. É uma questão de temor a Deus, de caráter. Do caráter de Deus impresso no cristão pelo novo nascimento. O cristão, portanto, deve ser honesto na forma como vai ganhar o seu dinheiro, porque este é o seu caráter (1Tm 3.8; 1Pe 2.12) a sua forma de ser, um ser continuamente transformado pela renovação do seu entendimento (Rm 12.2). Assim, na arte de ganhar dinheiro não devemos procurar agradar aos homens, mas, como servos de Cristo, fazermos de coração a vontade de Deus (Ef 6.6).

4 – O uso racional do dinheiro.

O homem dispõe de fontes de recursos materiais as quais foram concedidos por Deus. Essas fontes de recursos são, antes de tudo, para os que temem a Deus e reconhecem a sua soberania sobre todas as coisas. Esses recursos ou bens, foram outorgados pelo Senhor para serem usados de forma racional aqui na terra. O homem que teme a Deus não deverá usá-lo como forma de monopólio, mas deve lembrar-se de que são bênçãos de Deus.

A mordomia cristã nos ensina a usar os bens materiais na medida do necessário, ou seja, de forma racional, controlando-os e conservando-os, a fim de que possa tirar o melhor proveito possível para si próprio e também para os demais. Deverá também zelar para que o seu dinheiro não se esgote de uma só vez com gastos desnecessários.

Uma outra lição que a mordomia racional das finanças nos ensina é de sermos fieis (1Co 4.2), e aquele que vive em fidelidade é cumpridor de suas obrigações, e isto inclui não gastar mais do que ganhamos. Infidelidade nos contratos é uma característica dos

ímpios, não de santos (Rm 1.31).

III – A MORDOMIA DA PROSPERIDADE

1 – Prosperidade e espiritualidade.

Alguns crentes pensam que a prosperidade financeira rouba-nos a espiritualidade e afasta-nos de Deus. Na verdade, quando o crente deseja prosperar segundo o sistema do mundo, corre esse risco sim; mas se ele coloca sua prosperidade material sob o amparo de Deus, certamente será abençoado. A prosperidade material deve ser administrada no temor de Deus, isto é, colocando sempre, em primeiro lugar, o reino de Deus e sua justiça (Mt 6.33). O nosso Deus é próspero e abundante. Por isso ele deseja que sejamos prósperos em tudo que fizermos (Sl 1.3). No entanto, a mordomia da prosperidade estabelece leis espirituais, as quais, uma vez obedecidas, trarão grandes bênçãos. A saber:

- Ponha Deus à frente de todas as coisas que você ama.
- Faça de Deus o Senhor de fato, de seus bens matérias, físicos e espirituais.
- Deus deve ser o primeiro em tudo na sua vida.
- Consulte a Deus sobre qualquer negócio que deseje fazer.
- Crucifique o seu **“EU”** e entronize o Senhor em seu coração.

É importante porém esclarecermos que não é pelo fato de não termos riquezas materiais que falta-nos fé ou espiritualidade, como ensinam alguns. Pois, na verdade, nem todos podem ser ricos. Às vezes por que Deus não quer, outros porque não trabalham para tal.

2 – A prosperidade de Abraão.

Quando estudamos a vida de Abraão, descobrimos nele o exemplo de um cristão verdadeiramente próspero. Isto ocorreu não foi porque ele vivesse em busca de riquezas, como fazem alguns, mas por causa de sua vida de confiança e fidelidade ao Senhor, ou seja, sua prosperidade foi uma conseqüência e não um meio a ser buscado. Diz as Santas Escrituras que ***“ia Abraão muito rico em gado, em prata e***

em ouro” (Gn 13.2). Tamanha foi a sua riqueza que por motivo da terra ser estreita ***“houve contenda entre os pastores de gado de Abraão e os pastores de gado de Ló”*** (Gn 13.7). Em conseqüência disso ambos tiveram que se separar. Abraão, inclusive, deu-lhe o direito de escolher para onde Ló queria ir (vv. 8,9), pois o patriarca tinha em mente a promessa divina para si e para sua posteridade. O verdadeiro cristão deve seguir este exemplo de fé em qualquer circunstância da vida. Ló olhou para um lado e para o outro a fim de tomar a sua decisão, Abraão, no entanto, olha para cima. Quando agimos assim, o Senhor diz:***“Não te deixarei, nem te desampararei”*** (Js 1.5). Assim, com confiança ousamos dizer: ***“O Senhor é o meu ajudado”*** (Hb 13.5,6). Abraão, portanto, tinha em mente todas estas promessas de Deus, por isto coloca diante de Ló a oportunidade de escolha. Mediante tamanha oferta por parte do patriarca, Ló levantou os olhos e decidiu escolher para si toda aquela campina do Jordão, onde, segundo os seus planos, seria o homem mais abençoado do mundo. No entanto fez uma má escolha. Escolheu Sodoma. Isto é, escolheu o caminho de sua perdição, pois lá perdeu sua mulher e tudo que tinha. Abraão, porém, deixou sua sorte a disposição de Deus. Então ele ouve o Senhor dizer: ***“Levanta agora os teus olhos, e olha desde o lugar onde estás, para a banda do Norte, e do Sul e do Oriente, e do Ocidente. Porque toda esta terra que vês, te ei de dar a ti, e à tua semente, para sempre”*** (Gn 13.14,15). Que felicidade para Abraão receber de Deus tamanha promessa. Por que? Porque para ele, a bênção não estava naquela campina e sim no Senhor (ver Pv 10.22). Por isso não adianta brigarmos ou fazermos grandes campanhas em busca de prosperidade, pois, como diz a Bíblia: ***“O Senhor empobrece e enriquece, abaixa e também exalta”*** (1Sm 2.7).

Conclusão

A prosperidade, como bem vimos, vem de Deus, contudo em muitos casos o Senhor só concede a alguns servos o restritamento necessário para sua sobrevivência porque se Ele conceder muitos bens certamente vão ser mal administrados e até concorrer para a sua perdição.

QUESTIONARIO:

(1)-Qual o segredo do sucesso da mordomia aplicada no reino de Joás ?

(2)-Qual o propósito do uso racional do dinheiro

Lição 9: A MORDOMIA DO DÍZIMO

Data: __/__/__

Meditação diária

Domingo	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado
2 Cor 9:7	Pv 28:13	1Jo 1:9	Lc 19:8	1Jo 2:6	Fp 4:19	Hb 7:4

Texto principal:

(Malaquias 3.7-10)

7. Desde os dias de vossos pais, vos desviastes dos meus estatutos e não os guardastes; tornai vós para mim, e eu tornarei para vós, diz o SENHOR dos Exércitos; mas vós dizeis: Em que havemos de tornar?8. Roubará o homem a Deus? Todavia, vós me roubais e dizeis: Em que te roubamos? Nos dízimos e nas ofertas alçadas.9. Com maldição sois amaldiçoados, porque me roubais a mim, vós, toda a nação.10. Trazei todos os dízimos à casa do tesouro, para que haja mantimento na minha casa, e depois fazei prova de mim, diz o SENHOR dos Exércitos, se eu não vos abrir as janelas do céu e não derramar sobre vós uma bênção tal, que dela vos advenha a maior abastança.

INTRODUÇÃO

Nos dias em que vivemos, a contribuição cristã tem sido um dos temas bíblicos mais combatidos pela opinião pública e, pasmem, até pelos próprios crentes, que tentam perverter o sagrado e criar um rompimento de algo que é fundamental a vida da igreja aqui na terra. Pois o diabo sabe que através de nossos dízimos e a nossas ofertas, os projetos Missionários, Evangelísticos e Sociais serão realizados.

Um certo escritor disse que “o dízimo é a muralha que o cristianismo edifica para sustar os ataques do materialismo”. O dízimo ou a doutrina do dízimo põe em evidência o fato de que somos mordomos dos bens que Deus nos tem dado a usufruir. Ele foi estabelecido nos primórdios da criação do homem, reconhecido por Jesus quando esteve na terra como o “Verbo feito carne” e mantido pelos seus discípulos na formação da igreja. O dízimo está diretamente ligado à ideia da mordomia cristã. O nosso objetivo não é o de conduzir o povo de Deus ao legalismo, porém o de fazê-lo ciente da benção e do dever de contribuir com alegria em favor da obra de Deus.

I –DEUS FALA SOBRE A RESTAURAÇÃO DA MORDOMIA

1.2 Moral.

A atitude de abandono aos princípios morais que surgiu entre o povo manifestou-se pela frieza espiritual e frouxidão dos costumes. Os sacerdotes haviam se tornado irreverentes e negligentes e, com esta atitude, profanaram o nome do Senhor (Ml 1:6,11,12). Malaquias repreende a esses sacerdotes descuidados pelo fato de oferecerem a Deus animais defeituosos, que não ousariam oferecer aos governantes(Ml 1:7,8,12,13).

Agora imaginem, se os sacerdotes estavam em um estado moral como esse, o que se poderia esperar do povo em geral? Disso resultou um enfraquecimento moral e espiritual entre o povo de Deus quanto a se conservar separado das nações pagãs. Tornaram-se comuns os casamentos mistos, com mulheres de outros povos. Alguns, para isso, não hesitavam nem mesmo em repudiar suas esposas israelitas (Ml 2:10-16). O Senhor os acusava de quebrarem os estatutos firmados por Ele, e de se afastarem Dele. Como se isso fosse pouco ainda acham que não precisam se voltar para Deus, pois imaginam que nunca se afastaram Dele (Ml 3:7).

1.3 – Arrependimento.

De acordo com o dicionário teológico do Pr Claudionor Corrêa de Andrade, arrependimento significa “compunção, contrição, tristeza causada pela violação das leis divinas, pela qual o indivíduo é constrangido a voltar-se a Deus para implorar-lhe o imerecido favor”. O povo estava vivendo em uma verdadeira decadência moral e espiritual, pois estavam servindo a Deus por uma rotina religiosa, por mero costume, como uma simples tradição cultural e formalismo, sem qualquer sentimento de amor ou de reverência para com o Senhor. E agora, envolvidos neste indiferentismo espiritual, começaram também a roubarem a Deus nos dízimos e nas ofertas (Ml 3:8). Assim, o Senhor os convida para abandonar o pecado e a voltar-se para Ele (Ml 3:7).

Pensemos agora em nossa situação atual, tanto na igreja como em nossa vida individual. Não é o formalismo a triste realidade que vive muitas de nossas igrejas? Será que não estamos envolvidos simplesmente com práticas externas, destituídas de amor verdadeiro? Como tem sido o seu culto e como você tem ofertado a Deus? (ver 2Co 9:7). Será que não estamos roubando a Deus na questão dos dízimos e muitas vezes até incentivamos a outros a fazer o mesmo? Deus nesta hora nos convida ao arrependimento (Pv 28:13; 1Jo1:9). Não existe sincero arrependimento quando não há um total abandono do pecado, e em alguns casos, até mesmo a restituição do dano causado (ver Lc 19:8). Ninguém pode dizer que verdadeiramente está arrependido quando com uma mão agarra-se com o pecado sem querer soltá-lo e com a outra suplica o perdão divino.

1.4 – Obediência

Depois de serem acusados de viver uma vida de forma irreverente, sem o temor de Deus, de desvio doutrinário, de falta de amor, de falta de lealdade e de infidelidade ao Senhor, o povo é exortado a se arrepender e a viver em obediência a Deus. Esta é também a interpretação da expressão dita pelo Senhor: “Tornai vós para mim” (Ml 3:7). Era preciso que o povo voltasse a acatar as ordens e orientações divina.

Não existe no mundo uma maneira de vida mais maravilhosa e gloriosa do que estar continuamente caminhado com Cristo e obedecendo as Suas Palavras. Ninguém pode ser liberto das forças das trevas se continuar fazendo

a sua vontade e não a do Senhor. Aquele que verdadeiramente deseja servir a Deus tem que andar segundo a Sua vontade. A Palavra de Deus diz que “aquele que diz que está nEle também deve andar como Ele andou” (1Jo 2:6). Pois o Senhor é a causa de eterna salvação, mas somente daqueles que lhe obedecem (Hb 5:9). Assim, sigamos o exemplo de Cristo que foi obediente até a morte e morte de cruz (Fp 2:8).

II – O SIGNIFICADO DO DÍZIMO NA BÍBLIA

2.1 – Sentido literal.

Dízimo é palavra portuguesa que traduz palavras hebraicas e gregas das Escrituras cujo significado é o de "décima parte", "um décimo". Dízimo, portanto, segundo a origem da palavra, quer dizer a décima parte, um décimo de algo. Assim, se dividirmos uma laranja em dez partes, cada uma delas será um dízimo da laranja.

O dízimo é um ato pelo qual alguém entrega a melhor porção de seu patrimônio para Deus, a fim de ser destinado ao sustento daqueles que estão envolvidos no trabalho do Senhor, como reconhecimento de que Deus é o Senhor de todas as coisas, em agradecimento por Deus ter provido o sustento daquele que está a dizimar, bem como um ato de fidelidade e testemunho do compromisso que existe no relacionamento entre Deus e aquele que está a fazer a oferta (CARAMURU AFONSO).

2.2 – Sentido conceitual

A décima parte, tanto das colheitas como dos animais, que eram oferecidos a Deus (Lv 27:30-32; Hb 7:1-10). Como você pode observar no primeiro texto supracitado, a Lei declarava que a décima parte dos produtos da terra, bem como dos rebanhos e manadas, pertenciam ao Senhor e deveria ser-lhe oferecido. Ele era usado para o sustento dos levitas (Nm 18:21-24). Estes por sua vez dariam o dízimo dos dízimos para os sacerdotes (Nm 18:28).

Na legislação de Deuteronômio fica claro que outras pessoas também se beneficiariam do dízimo, são elas os estrangeiros, os órfãos e as viúvas, e a cada três anos era realizada uma festa da comunidade, na época da colheita

do dízimo, e todos eles eram convidados (Dt 14:28,29). Por isso que, quando os dízimos eram retidos, além dos sacerdotes, também viúvas, os órfãos e os estrangeiros sofriam(Ml 3.5). Os dízimos deveriam ser pagos na mesma espécie, e, se alguém se apossasse dele, ao devolve-lo deveria acrescentar um aumento de um quinto de seu valor(Lv 27.30-33).

Ser fiel no dízimo é separar para Deus dez por cento de tudo aquilo que recebemos, quer salários, quer de venda de um imóvel ou móvel e até mesmo daquilo que recebemos como presente. De tudo o que cai em nossas mãos, temos o dever, pelas Escrituras, de pagar os dez por cento. Nos dízimos Deus vê a nossa fidelidade para com Ele no cumprimento de nossa parte. Assim como o sangue está para o corpo, também o dinheiro está para a obra de Deus. Se a igreja tem passado por dificuldades, é porque muitos não tem cumprido com o dever de trazer aos cofres da igreja aquilo que não é dEle mas sim de Deus. Qual o patrão que daria ao seu empregado 90% do que ganhou e ficaria apenas com 10%, pois é, Deus faz isso conosco.

2.3 – Sentido moral.

Antes de entendermos o seu sentido moral, é importante também compreendermos o que o dízimo não é:

- Não deve ser encarado como um peso obrigatório para que possamos escapar do juízo divino;
- Não deve ser compreendido como um martírio que o cristão precise de aliviar-se com muita pressa;
- Não deve ser visto como barganha, na base do toma-lá-dá-cá;
- Não deve ser encarado como uma esmola ou algum tipo de ato de caridade;
- Não deve ser compreendido como meio de salvação;
- Não deve ser visto na base do medo ter o nome anotado no SPC do céu, ou como se estivesse pagando alguma mensalidade ou quitando algum carnê da casa própria.

Assim sendo, devemos compreender qual o verdadeiro sentido do dízimo:

- É um reconhecimento de que tudo que temos pertence a Deus (Sl 24; Sl 50:10; Ag 2:8);
- É um ato de gratidão a Deus pelo que Ele nos tem dado (Jn 2:9; Cl 3:15);
- É um ato de fidelidade, obediência e de compromisso com Deus (Ne 10:35,37; Ml 3:10);
- É uma demonstração de honestidade para com o Senhor que tudo nos tem dado (Ml 3:8);
- É uma demonstração de que reconhecemos a sua grande bondade para conosco.

2.4 Sentido espiritual.

O escritor da lição apresenta-nos três razões espirituais para devolvermos o dízimo do Senhor. A saber:

2.5 Reconhecimento pelas bênçãos divinas.

Desde os primórdios da História, Deus exigiu que o homem o reconheça por sua soberania sobre o Universo, dizendo-lhe que poderia desfrutar de toda a criação, mas lembrando que o dízimo de tudo a Ele pertencia (Lv 27:30,32). Dentre as muitas bênçãos que o Senhor nos concede entre elas estão: saúde, dinheiro, bens materiais, prosperidade material, o pão diário, nada mais justo do que reconhecermos tudo o que Ele tem feito por nós (Dt 8:10-19), e uma das formas de reconhecimento é separarmos dez por cento de tudo que passa por nossa mãos, que o Senhor tem nos dado e dedicarmos a Ele.

2.6 Adoração.

O desejo e necessidade de adorar ao Senhor, são inerentes ao homem. Ele é um ser religioso, por natureza, e busca um veículo e objeto de adoração. Não há ninguém que não tenha esse objeto de adoração. Se o homem não

adora ao Deus único e verdadeiro, ele encontrará um falso deus para adorar, mas não deixará de expressar a alguém ou a alguma coisa sua devoção maior, como ao deus do EU, outros adoram seu próprio filho, sua profissão, enquanto outros adoram seu dinheiro. E quando eu trago à casa de Deus o dízimo, estou, com essa atitude, reconhecendo a soberania divina sobre a minha vida, e que eu sou o seu mordomo (ver 1Cr 16:29). Por isso que a entrega espontânea do dízimo como uma oferenda ao Senhor, faz parte da adoração cristã (Sl 96: 8,9).

2.7 A fé.

O dízimo também é um ato de fé. Quando trazemos o dízimo para a casa do Senhor, muitas vezes até passando por dificuldade financeira, estamos crendo que Deus é capaz de suprir as nossas necessidades (Fp 4:19). O fato que vamos descrever agora foi contado pelo Pr. Oswaldo Ramos. A história é a seguinte, o irmão Célio era um humilde funcionário de uma loja. Um dia, à mesa do café matinal, recebeu a notícia de que a única coisa que restava em sua casa como suprimento alimentar era uma sopinha.

Apesar disso, Célio saiu para o trabalho, mas primeiro precisava passar pela casa do pastor para entregar-lhe o dízimo. Aquele humilde irmão foi tentado com vários pensamentos para que, naquele mês, não devolvesse o dízimo. No entanto ele procurou ser fiel ao Senhor. O pastor, sabendo das condições humilde em que vivia Célio tentou resistir em não querer receber aquele dinheiro, mas, depois de muita insistência, o ministro acaba aceitando aquele dinheiro. Célio passa ao dia no trabalho pensando como será à noite quando chegar em sua casa.

À noite, ao entrar em sua casa, pelos fundos, viu luz na cozinha. Entrou quietinho e quase não acreditou no que viu. Lá estava sua esposa rodeada de pacotes e mais pacotes dos mais variados gêneros alimentícios. Até hoje ele não sabe quem enviou aquilo. Ou melhor, sabe: foi Deus! O Deus fiel. Célio nunca deixou de ser dizimista. Às vezes, passa por apertos sérios. Sobrevêm tentações muito grande para que relaxe na prática do dízimo. Todavia, nunca sonegou o dízimo do Senhor.

Hoje, esse irmão é dono de uma importante empresa em São Paulo que prospera a passo gigantesco. Claro que não colocamos este fato para nos servir de regra, como fazem alguns. Mas uma coisa cremos, Deus abençoa a todos aqueles que entregam os dízimos por fé.

III – O DÍZIMO NA BÍBLIA

3.1 – No Antigo Testamento.

3.2 O exemplo de Caim e Abel (Gn4.2-7).

Entregar a Deus uma parte do fruto obtido do cultivo da terra e das primícias foi, de acordo com o texto supracitado, reconhecido como dever do homem desde os primórdios. Não somente um dever mas também uma demonstração de gratidão e também uma forma de culto a Deus. Entendemos, portanto, que Adão ensinou aos seus filhos a serem leais a Deus administrando e oferecendo o produto do seu trabalho ao Criador.

3.3 O exemplo de Abraão (Gn14.18-24).

Ao seguirmos as narrativas do livro de Gênesis, nos deparamos com um episódio que bem ilustra a prática do dízimo como forma de agradecimento a Deus (Hb 7:4). A atitude que Abraão tomou diante de Melquisedeque, por reconhecer nele um sacerdote divino (Gn 14:20), demonstra sua gratidão a Deus pela vitória que há pouco tempo tivera. Sugerindo que o costume era observado pelos primitivos, muito antes da Lei.

3.4 O exemplo de Jacó (Gn 28.18-22).

Outro grande exemplo do Antigo Testamento é visto em Jacó. A entrega do dízimo feito por ele foi precedida de um voto ao Senhor. Esse voto não representava uma negociata proposta por Jacó, mas o reconhecimento de que Deus era capaz e suficiente para prover todas as suas necessidades. Outrossim, o voto de Jacó era resultado de uma profunda experiência com Deus (vv.20-22). O crente que não tiver uma profunda experiência com Deus jamais entenderá a importância e a necessidade do dízimo. Assim, devido a sua profunda devoção ao Senhor, Jacó foi grandemente abençoando.

3.5 O exemplo de Moisés.

Deus entregou a Lei a Moisés com um duplo objetivo: mostrar a corrupção geral da humanidade e a Sua soberania sobre o universo, de modo especial sobre o seu povo escolhido. A lei do Senhor cobria todas as áreas da vida humana. As que diziam respeito ao dízimo objetivavam regulamentar a mordomia dos bens materiais (Lv 27:30-32; Nm18:20-32; Dt 12:5-12). Onze tribos de Israel receberam porções da terra como herança. Os levitas não receberam terras. Não deveriam dedicar-se a nenhuma outra atividade senão ao cuidado da casa de Deus, ao cântico de louvor no culto. Os levitas, por sua vez, pagavam o dízimo dos dízimos aos sacerdotes, que também eram proibidos por Deus de exercer outras funções.

3.6 – O dízimo no Novo Testamento.

3.7 O exemplo de Jesus (Jo 13:15).

No Novo Testamento, Jesus sancionou a prática do dízimo. Na sua duríssima crítica aos fariseus, um dos poucos pontos que Jesus aprovou em sua conduta foi, exatamente, o de serem rigorosos no dízimo.

> Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas, que dizimais a hortelã, o endro e o cominho, e desprezais o mais importante da lei, o juízo, a misericórdia e a fé; deveis, porém, fazer estas coisas, e não omitir aquelas (Mt.23:23).

Como se percebe nas declarações de Jesus, o fato de os fariseus dizimarem até mesmo o que era utilizado no tempero de suas comidas, é considerado algo louvável, algo que não deveria ser omitido, que não deveria ser desprezado. Jesus disse que os fariseus deveriam ser tão preocupados com o juízo, a misericórdia e a fé como eram com o dízimo destas mínimas coisas, mas, em momento algum, disse que o dízimo deveria ser omitido, mas, bem ao contrário, afirmou que o dízimo não poderia estar ausente na conduta de um verdadeiro servo de Deus (CARAMURU AFONSO).

3.8 O exemplo da igreja primitiva (At4.32; 2Co 8.7)

E a igreja primitiva recebia dízimo dos crentes? Ou apenas “ofertas” a critério de cada um? Hebreus 7:8 declara que é o próprio Cristo que recebe o dízimo dos crentes. Assim, a igreja nascente, descrita em atos, compunha-se de crentes que contribuíam muito mais do que dez por cento (ver At 4:32).

A perseguição sofrida pelos cristãos levou-os a perder propriedades e outros bens. Isto fez com que os crentes se unissem e reconhecesse a cada dia a necessidade da mordomia cristã, por isso, cada cristão “tinha tudo em comum” (At 4:32-35). A contribuição arrecada era dedicada ao serviço de Deus e ajuda aos necessitados.

3.9 – O sustento do ministério Cristão.

Em 1Corintios 9:1-14, Paulo discute o seu direito de sustento por parte das igrejas com as quais estava trabalhando. Ao falar da responsabilidade das igrejas no sustento de seus ministros, ele ilustra com o boi que debulha. No versículo 13, Paulo ilustra lembrando os levitas que trabalhavam junto ao altar e tiravam do altar o seu sustento. Que sustento era esse? Era o que saia dos dízimos da casa do Senhor. Com esse argumento Paulo estabelece o princípio paralelo entre as duas dispensações, a lei e a graça, e diz: “Assim também ordenou o senhor aos que anunciam o evangelho, que vivam do evangelho” (v.14).

Conclusão

A prática do dízimo é acima de tudo um ato de reconhecimento pelo muito que o Senhor nos tem dado, e um testemunho de nossa fidelidade como mordomo de Deus diante da bondade divina. Assim sendo devemos devolver os dízimos ao Senhor com alegria, voluntariamente, por fé e com regularidade.

Questionário:

1)Cite uma finalidade dos dízimos e ofertas no Antigo testamento

2)Qual o sentido espiritual dos dízimos?

Lição 10: MORDOMIA DOS TALENTOS

Data: __/__/__

Meditação diária

Domingo Ag 2:8	Segunda Sl 24:1	Terça 1Co14:26	Quarta 1 Pe 4:10	Quinta At 10:36	Sexta Cl 3:24	Sábado Tt 2:14

Texto principal:

(Mateus 25.14-29)

14. Porque isto é também como um homem que, partindo para fora da terra, chamou os seus servos, e entregou-lhes os seus bens,15. e a um deu cinco talentos, e a outro, dois, e a outro, um, a cada um segundo a sua capacidade, e ausentou-se logo para longe.16. E, tendo ele partido, o que recebera cinco talentos negociou com eles e granjeou outros cinco talentos.17. Da mesma sorte, o que recebera dois granjeou também outros dois.18. Mas o que recebera um foi, e cavou na terra, e escondeu o dinheiro do seu senhor.

19. E, muito tempo depois, veio o senhor daqueles servos e ajustou contas com eles.20. Então, aproximou-se o que recebera cinco talentos e trouxe-lhe outros cinco talentos, dizendo: Senhor, entregaste-me cinco talentos; eis aqui outros cinco talentos que ganhei com eles.21. E o seu senhor lhe disse: Bem está, servo bom e fiel. Sobre o pouco foste fiel, sobre muito te colocarei; entra no gozo do teu senhor. 22. E, chegando também o que tinha recebido dois talentos, disse: Senhor entregou-me dois talentos; eis que com eles ganhei outros dois talentos.

23. Disse-lhe o seu senhor: Bem está, bom e fiel servo. Sobre o pouco foste fiel, sobre muito te colocarei; entra no gozo do teu senhor. 24. Mas, chegando também o que recebera um talento disse: Senhor, eu conhecia-te, que és um homem duro, que ceifas onde não semeaste e ajuntas onde não espalhaste; 25. e, atemorizado, escondi na terra o teu talento; aqui tens o que é teu. 26. Respondendo, porém, o seu senhor, disse-lhe: Mau e negligente servo; sabes que ceifo onde não semeei e ajunto onde não espalhei; 27. devias, então, ter dado o meu dinheiro aos banqueiros, e, quando eu viesse, receberia o que é meu com os juros. 28. Tirai-lhe, pois, o talento e dai-o ao que tem os dez talentos. 29. Porque a qualquer que tiver será dado, e terá em abundância; mas ao que não tiver, até o que tem ser-lhe-á tirado.

INTRODUÇÃO:

A narração da parábola dos talentos é, de certo modo, uma sequência da parábola das dez virgens. Há também entre estas duas parábolas uma

relação muito íntima. Jesus procurava ensinar a doutrina da vigilância e fidelidade nas duas parábolas. Porém, cada uma delas tinha a sua própria perspectiva. Na primeira, a vigilância e fidelidade requerem disposição e preparação; na segunda requer trabalho fiel.

A primeira, previne contra a negligência na vida espiritual; a segunda, contra o descuido em nosso serviço. A primeira, avisa-nos que devemos guardar o coração com toda diligência; a segunda, a necessidade de servir com maior diligência. A primeira trata da espiritualidade; a segunda, do serviço.

Deus distribuiu talentos entre todos os seus servos para que cada um o sirva da melhor maneira possível. Os que servem fielmente estão aguardando a vinda de seu Senhor no sentido verdadeiro.

I – A CONCESSÃO DOS TALENTOS POR DEUS (VV. 14,15)

1.1 – O dono dos talentos (v. 14).

Um pouco antes de viajar, certo homem chamou os seus servos numa reunião e deu-lhes a incumbência de administrar os seus bens: “Porque isto é também como um homem que, partindo para fora da terra, chamou os seus servos, e entregou-lhes os seus bens”. Diz o pastor Myer Pearlman que a parábola baseia-se no que parece ser um costume da época.

Homens ricos, ao viajar para Roma, deixavam seus negócios nas mãos dos seus servos, isto é, dos escravos (não eram empregados mordomos, que podem deixar o emprego, mas, escravos: tinham de aceitar as responsabilidades a eles impostas). Nem todos os escravos do império romano eram pessoas não civilizadas ou analfabetas. Muitos eram trabalhadores peritos, estudiosos e negociantes. Alguns, portanto, poderiam tratar dos negócios do seu senhor ou investir dinheiro em nome dele, no entanto, na consciência de que tudo pertencia ao seu senhor (ver Sl 24:1; Ag 2:8).

O homem rico que se ausentou do país representa Cristo, quem, antes de voltar ao Pai, revestiu os Seus servos de dons e capacitação (2Co 3:5,6) para continuarem a obra durante a Sua ausência da terra (1Co 12:8-10; Rm 12:6-8). Como tudo, que os escravos do império romano tinham, pertencia aos

seus senhores, assim tudo o que nós, como discípulos de Cristo temos, pertence ao nosso Senhor (compare 1Co 4:1,2; 1Pe 4:10).

Os verdadeiros mordomos de Cristo, jamais devem perder esta realidade de vista.

1.2 – A mensagem dos talentos (v. 15).

O talento judaico, em valor financeiro, era uma peça de ouro ou prata usada como dinheiro (2Rs 18:14), equivalia a 34 quilos, ou três mil ciclos do santuário. No Novo Testamento, o talento era o romano-ático, e era equivalente a seis mil DRACMAS. Calculando-se que um diarista ganhe dez dólares por dia, um talento de prata valeria 60 mil dólares. Portanto, um talento tinha uma grande valia.

Nesta parábola, os talentos têm um sentido figurado que representa valores pessoais, aptidões naturais, dons, capacidades e oportunidades que Deus nos dá para fazermos a sua obra, como autênticos mordomos. Existem dois tipos de talentos: os naturais e os espirituais. Os naturais são aquelas aptidões e inclinações natas, que todo homem traz consigo desde o nascimento. São dons ou inclinações naturais para uma variedade de coisas boas.

A música, a poesia, as letras, a pintura, artes de modo geral, são exemplos de talentos naturais. Esses, apesar de naturais, são dotações da parte de Deus. Assim, quando uma pessoa aceita a Jesus com seu Salvador, todos os talentos evidenciados em sua vida adquirirão uma nova dimensão: antes da conversão eram usados em busca da auto promoção, visando lucros pessoais, etc. Depois da conversão é usada levando em consideração, primeiro a honra do nome de Jesus, e o progresso do seu reino entre os homens.

Os talentos espirituais são aqueles dons ou aptidões de Deus, outorgada exclusivamente aos crentes como ferramentas para uso na edificação da Sua Igreja. São conhecidos como dons espirituais. Paulo os relaciona em1Coríntios 12. Um crente pode receber mais de um dom, porém este não é dele, mas sim, do Espírito Santo. Eles visam à edificação dos crentes, consequentemente de toda igreja (1Co 14:26).

1.3– O dono dos talentos (v. 15).

O texto bíblico diz: “E a um deu cinco talentos, e a outro dois, e a outro um...”. Essa expressão indica um fato curioso. Aquele homem é quem era o proprietário daqueles talentos, e como tal, deu-os, isto é, entregou a mordomia daqueles talentos aos seus servos. Entendemos, portanto, que o verdadeiro dono dos talentos era aquele senhor. Jesus também é nosso Senhor, pois Ele comprou-nos por bom preço (1Co 6:20) para que o sirvamos, pois somos salvos para isso (1Ts 1:9). Somos servos de Cristo e isto é um privilégio. Um dia Ele esteve entre nós e resolveu ausentar-se por um pouco de tempo fora da terra, mas entregou-nos os seus bens para que sejamos seus mordomos (At 10:36; Jo 13:13). Portanto, ao dar-nos “seus talentos” Ele está nos capacitando a negociá-los.

1.4– A distribuição dos talentos (v. 15).

Aquele senhor, conforme já foi visto, chamou a três servos e deu-lhes os seus bens. A um deu cinco talentos a outro dois, e a outro um. Não houve qualquer injustiça por parte daquele senhor. O fato de ter distribuído os seus bens de modo distinto um do outro significa que foi dado a cada um segundo a sua capacidade de usá-los (v. 15).

Entende-se que aqueles servos receberam de acordo com a medida da fé que tinham para negociar (Rm 12:6). Ora, não há nenhuma acepção ou discriminação da parte de Deus, também, quando distribui seus talentos de acordo com as limitações individuais de cada pessoa. Deus é sábio; figurativamente falando, não dará uma enxada a um mecânico nem um torno a um trabalhador inexperiente. Todos os cristãos têm a salvação e certa medida do espírito. Diferem, no entanto, na quantidade e qualidade do serviço que podem prestar a Deus. A Luz que brilha numa lâmpada de cem velas é a mesma numa de vinte e cinco, mas o brilho é mais forte na primeira por causa da sua maior capacidade.

A luz do sol que passa por uma grande janela é a mesma que atravessa o buraco feito por um prego; pela janela, no entanto, chega maior quantidade de luz. Deus nos enche e brilha através de nós de acordo com a nossa

capacidade. Estamos insatisfeito com a quantidade e qualidade dos nossos dons? Então, ao invés de maior número de dons, peçamos a Deus mais capacidade para usar os que já possuímos.

II – A ADMINISTRAÇÃO DOS TALENTOS (VV. 16-18).

2.1 – Os servos receberam seus talentos.

Aqueles servos receberam a incumbência de negociar com os bens recebidos de seu senhor. Aquele homem depositou muita confiança em seus servos. Jamais ele entregaria os seus bens a qualquer um. O mordomo era um servo especial que é honrado e goza da plena confiança de seu senhor. Um grande exemplo disso temos no damasceno Eliézer (Gn 15:2), e em José (Gn 43:19).

Esta parábola, portanto, retrata com exatidão a vida no oriente, no tempo de Cristo: Quando um rico resolvia ficar fora de casa por algum tempo, uma das maneiras como ele procedia quanto à administração de seus bens, durante a sua ausência era transformar os seus escravos de confiança em seus representantes, ao confiar a eles o cultivo de sua terra e o seu dinheiro para que o usasse no comércio. Assim também é na vida cristã, pois a Jesus pertence os tesouros dos céus, os tesouros espirituais. Sendo dono de tudo, Jesus nos tornou filhos de Deus pela fé no Seu Nome, e abre-nos a porta da posse daquilo que é Seu. Temos sobre os nossos ombros os talentos que o Senhor nos entregou.

2.2 – Dois daqueles servos administraram bem seus talentos

(vv. 16,17).

Tão logo aquele senhor partiu, os dois primeiros servos, imediatamente, se puseram a negociar com os talentos recebidos, pois eles tinham em mente que os bens de seu senhor deveriam ser multiplicados através de uma mordomia consciente e diligente (Pv 10:4; 13:4). A diligência é uma qualidade indispensável numa mordomia responsável. Aqueles servos imediatamente se interessaram e se puseram a negociar os talentos recebidos. Como servos de

Cristo temos recebido seus bens espirituais para negociá-los, isto é, torná-los úteis à nossa família, à igreja e à sociedade.

Em geral. Temos razões de sobra para negociar com nossos talentos, pois somos servos do Senhor (Cl 3:24); somos devedores para com Deus como também para com as almas perdidas (Rm 1:14,15); somos despenseiros; e um dia teremos de prestar contas de nossa mordomia (1Co 4:1; Rm 14:10).

2.3 – O terceiro servo não cumpriu sua missão (vv. 18,19).

Diz o texto supracitado: “Mas o que recebera um, foi e cavou na terra e escondeu o dinheiro do seu senhor”. O pecado daquele servo foi aquele contra o qual Paulo advertiu Timóteo (1Tm 4:14; 2Tm 1:6), ou seja, não cumprir o serviço a ele confiado por Deus e para o qual recebera talento. É importante destacarmos que o talento não era dele, mas de seu senhor.

Portanto, ele foi desobediente em não cumprir as instruções de seu senhor; simplesmente deixou de transformá-lo em lucro (Mt 25:26,27). O serviço cristão também acarreta séria responsabilidade (ver Ez 33:7-9; At 20:26,27). O servo, neste caso, tipifica aquele que, temeroso de enfrentar o serviço do Senhor, negligencia-o, com prejuízo a si mesmo e à causa do Mestre.

A obra de Deus também tem sido prejudicada por causa do comodismo e displicência de alguns que, tendo recebido “talento do Senhor” para trabalhar, preferem deixá-los escondidos, negligenciados ou abandonados. Seja isso para auxiliar como recepcionista da igreja, cantar em um conjunto ou individualmente, ensinar na Escola Bíblica Dominical, etc.

III – AS GRANDES LIÇÕES DA PARÁBOLA.

3.1 – A fidelidade.

A primeira lição global da parábola refere-se à fidelidade. Pelas parábolas, aprendemos que a fidelidade é uma característica que existe em Deus e no homem. Fidelidade é lealdade, é o cumprimento exato das obrigações ou deveres assumidos, do que alguém se propôs a fazer. Deus é fiel, porque confia aos homens bens, dádivas, habilidades e talentos, dentro da

possibilidade de cada um. Assim, Deus não somente demonstra Seu amor para com o homem, dando-lhe bens, como o faz de forma a que cada homem cumpra o propósito divino traçado para si. Deus, deste modo, cumpre, exatamente, aquilo que lhe é requerido por ser o Criador de todas as coisas. Ninguém recebe menos ou mais do que pode dar conta. Foram dados aos servos talentos ou minas segundo a sua capacidade.

Mas, se de um lado, as parábolas mostram-nos um Deus fiel em relação a todos os homens, que cumpre exatamente o seu papel no relacionamento com o homem, também nos dá conta que a fidelidade humana já não é tão eficiente assim. Embora Deus tenha cumprido com seu papel em relação a todos os homens, nem todos os Seus servos foram fiéis. Em ambas as parábolas, houve pelo menos um que não foi obediente à ordem do Senhor. Assim, se Deus é fiel sempre, o homem nem sempre o é. Devemos, portanto, esforçarmo-nos para sermos fiéis, como os servos que cumpriram a sua parte, obedecendo às ordens do Senhor. A fidelidade depende da obediência, no que respeita ao ser humano, e esta é uma das lições que aprendemos. Se queremos ser fiéis, devemos obedecer a Deus, seguindo, assim, o exemplo do Senhor Jesus (Hb 5:8)" (CARAMURU AFONSO).

3.2 – Inteligência (Mt 25.16,17).

A segunda lição global das parábolas refere-se à inteligência. Deus concedeu os dons, habilidades, talentos e minas aos homens, mas, entre estas dádivas, está a inteligência, que, como vimos, é a capacidade de o homem poder criar soluções para resolver problemas que se lhe apresentam. A inteligência é um dom que Deus deu ao homem, mas que nem sempre o homem utiliza como deveria.

Nas parábolas, vemos que o senhor determinou aos servos que se utilizassem da inteligência para que conseguissem, através da negociação, granjear novos talentos ou minas para o senhor. Alguns dos servos obedeceram à ordem do Senhor e, de forma inteligente, conseguiram duplicar o patrimônio que lhes fora confiado. A inteligência somente consegue bons resultados quando estiver sob controle do Senhor, quando estiver acompanhada da devida obediência. Os servos infiéis das duas parábolas até

raciocinaram, tiveram condições de verificar as situações, mas, como não escolheram o caminho da obediência, acabaram tirando conclusões erradas, que os levaram à perda de tudo quanto tinham recebido do Senhor. Não há inteligência genuína sem a presença do Senhor, sem obediência aos Seus mandamentos. Para o crente, a inteligência sempre está associada à sabedoria, embora sejam coisas distintas. Daí porque dizer as Escrituras que o temor do Senhor é o princípio tanto da sabedoria, quanto da ciência" (CARAMURU AFONSO).

3.3 – Diligência.

Ser diligente é fazer as coisas com cuidado, zelo, dedicação, dinamismo, atenção, esmero e amor. Os fieis servos, ao invés de ficarem admirando os talentos ou escondê-los, negociaram com eles e aumentaram-nos. Se Deus lhe deu algum talento você precisa aprender a ser diligente com o que o Senhor tem te entregado. Não o desperdice com coisas fúteis.

Não podemos nos descuidar dos talentos que recebemos. Os cristãos do arrebatamento serão um povo zeloso (Tt 2:14). Não devemos desperdiçar as oportunidades que temos de servir ao Senhor, mas sim, fazer com fidelidade, dedicação e amor, pois, diz as Escrituras que é maldito aquele que fizer a obra do Senhor fraudulentamente (Jr 48:10). Ser zeloso não é sinônimo de conservadorismo, tradicionalismo ou língua atuante, mas sim amar o que faz e fazer com esforço e da melhor forma possível.

IV – A MORDOMIA REQUER PRESTAÇÃO DE CONTAS (Mt 25.19).

4.1 – A volta do Senhor para reaver seus talentos.

E, muito tempo depois, veio o senhor daqueles servos e ajustou contas com eles" (v.19). Ver 1Coríntios 3:12-15; 2Coríntios 5:10. a expressão "muito tempo depois" indica-nos que aqueles servos tiveram tempo suficiente para negociar com cada talento que lhes foram entregues. Mas apesar disso nos parece que aqueles homens foram surpreendidos com a volta do seu senhor. O

nosso Deus também é assim, Ele não ajusta contas logo com os seus servos, não porque seja remisso, mas porque é longânimo (2Pe 3:9).

Assim, para nós, os cristãos, a expressão: “muito tempo depois” indica haver entre a Sua ida e a Sua volta, tempo suficiente para dar a cada servo de Deus a oportunidade de trabalhar com os seus talentos e duplicar o capital. Nenhum cristão precisa imaginar tão próxima à volta de Cristo que julgue desnecessário o serviço cristão. Deus está dando tempo suficiente para testar a nossa fidelidade para com os talentos que nos foi entregue, mas uma coisa é certa, Ele virá quando ninguém o espera (ver Mt 24:44; 25:13).

4.2 – O ajuste de contas (Mt 25.19).

O ajuste de contas que aquele senhor fez com os seus servos traz-nos uma grande lição: um dia iremos prestar contas dos talentos que o Senhor nos entregou, e isto vai ocorrer quando Ele voltar, no tribunal de Cristo, onde os servos de Cristo prestarão contas de como administraram os talentos do Senhor (2Co 5:10; Rm 5:10). Quando Ele voltar deveremos nos apresentar com os talentos que nos foram confiados. Aqueles que forem infiéis, não adiantam tentar se justificar com infinidades de desculpas que só revelará mais e mais a nossa negligência. Mas aqueles que forem fieis receberão o reconhecimento do Senhor pelo trabalho prestado e a merecida recompensa (Mt 25:21).

Conclusão

Devemos administrar bem os talentos recebidos de modo que não sejamos achados em falta na hora da prestação de contas, pois o Senhor é justo na distribuição dos talentos e também mostrará justiça na cobrança da mordomia dos mesmos.

Questionário:

1) Quais são os dois tipos de talentos que existem?

2)Qual significado de talento natural e espiritual

Lição 11: A MORDOMIA DA FAMÍLIA

Data: __/__/__

Meditação diária

Domingo	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado
Gn 2:18	1 Co 7:2	Mt 19:9	Ef. 5:28	Ef 5:23	Pv 22:6	Pv 13:1

Texto principal

(**Js. 24:15**)

15 Porém, se vos parece mal aos vossos olhos servir ao SENHOR, escolhei hoje a quem sirvais: se os deuses a quem serviram vossos pais, que estavam dalém do rio, ou os deuses dos amorreus, em cuja terra habitais; porém eu e a minha casa serviremos ao SENHOR.

INTRODUÇÃO

Nesta lição iremos estudar sobre a mordomia da família, este assunto é de grande importância para o crescimento da obra de Deus. Atualmente o inimigo tem se armado para destruir famílias e lares, e para vencê-lo devemos ser bons mordomos para aniquilarmos as suas artimanhas.

I SOMOS MORDOMOS DA INSTITUIÇÃO FAMILIAR.

Plano tópico I:

Foi instituída por Deus; Não é volúvel; É uma união exclusiva; Deve ser uma união permanente.

Uma família feliz produz bons frutos para a sociedade onde vive. Fomos criados pelo Senhor para sermos felizes e abençoados. O homem não foi feito para viver só, e quando falo de homem me refiro aos dois sexos criados por Deus. Quando duas pessoas decidem viver juntas em um mesmo lar elas devem levar em consideração que nem tudo será um mar de rosas, e mesmo não sabendo ao certo como vai ser devem prever baseados no relacionamento que têm atualmente que inúmeras situações poderão ocorrer. Inúmeras pessoas têm falado e criado muitas regras falas acerca da família, declarando negativamente e colocando o casamento muitas vezes como sendo uma

péssima coisa. Devemos entender que acima de tudo a família é um ato de Deus confirmada inúmeras vezes pela sua palavra.

Vemos em Gn. 2:18 que o Senhor viu que o homem estava só e isto não era bom. Então preocupado com a felicidade do homem o Senhor fez uma adjutora para ele. Alguns até alegam que foi ordenança do apostolo Paulo que o homem não se case, mas na verdade não foi com isto que o apostolo estava preocupado, além do que Jesus ressaltou a importância do matrimônio na vida do homem, Mc. 10:7-9.

Outra coisa foi que cada homem deixe a sua casa e se uma a sua esposa, Mc.10:7-9, sendo que a união deva ser monogâmica, conforme inclusive menciona o apóstolo Paulo em I Co. 7:2. Uma outra recomendação deixada pelo apóstolo Paulo foi de que o obreiro se case somente com uma mulher, provavelmente com isto Paulo estava transmitindo que com uma só esposa o obreiro teria menos preocupações e menos problemas.

Infelizmente muitos se casam nos dias atuais como o pensamento de que se não der certo se separam. Isto é errado e perigoso, sendo considerado adultério se for por qualquer motivo. A bíblia declara que o casamento é indissolúvel, ou seja, o marido ou a esposa não pode acordar pela manhã e simplesmente pedirem o divórcio para o outro alegando que não gostam mais um do outro. Isto é coisa demoníaca, e com certeza houve falha também dos dois. A expressão em Gn. 2:24, tem o sentido de “colar, soldar”, algo que não pode ser separado desta forma, ensinando que qualquer tentativa de separação terá efeitos devastadores. Devemos sempre mostrar que o casamento é indissolúvel, Mt. 19:9; I Co.7:10-11.

O casamento supre a necessidade básica fisiológica e psicológica do homem. A felicidade do homem e o prazer que ele tem é algo primado pelo Senhor. O casamento resguarda o homem de pecados sexuais, logicamente isto se aplica àqueles que pretendem manter uma vida pura e reta diante do Senhor. O mundo não reconhece esta premissa.

Deus estava comprometido com a continuidade da raça humana, quando disse: frutificais e multiplicai-vos e enchei a terra e sujeitai-a, Gn. 1:28. A família foi instituída para que enchesse a terra com a semente humana, e assim, perpetuasse o nome de Deus sobre toda a terra. Casamento,

nascimento, criação de filhos são os meios para a execução do ideal divino. Portanto, preservar esses valores significa preservar os interesses de Deus.

A mordomia da instituição da família se manifesta no reconhecimento e obediência aos princípios básicos da constituição da mesma. O primeiro princípio é o da união entre o homem e a mulher; não só uma união física, mas também de um entendimento perfeito, de uma comunhão genuína e espiritual entre eles mesmos e Deus. O segundo princípio é o da realização pessoal e mútua. Como o homem é de natureza gregária, isto é, nasceu para receber e para prover companhia, e o casamento satisfaz essa necessidade de ambas as partes. O terceiro princípio é o da perpetuação da espécie sobre a terra. Não por outro meio, nem de outro modo, mas é pelo casamento que se perpetua a espécie humana e, naturalmente, a família.

II A MORDOMIA DOS DEVERES CONJUGAIS.

Plano Tópico II:

Cultivar o amor; Cultivar a fidelidade; Cultivar o companheirismo; Função do marido na família; A procriação no lar; O que é fidelidade; Quais os desajustes no lar e o que fazer;

a) Buscando um ambiente saudável.

O amor na família deve ser plantado no início do namoro. É nele que se inicia todo o bom relacionamento futuro. Um namoro onde o amor é plantado e brota, certamente será mais fácil cuidar, Ef. 5:28. Muitos começam a namorar por vários outros motivos, tais como, beleza, situação financeira, etc., e, se esquecem que sem amor nada perdura e os problemas surgirão e não resistirão. O amor na família não deve ser egoísta, ou seja, buscando somente a satisfação do prazer individual. A casais que consideram tudo ao pé da letra quando o apóstolo diz “A mulher não tem poder sobre o seu próprio corpo, e sim o marido; e também, semelhantemente, o marido não tem poder sobre o seu próprio corpo, e sim a mulher”, I Co. 7:4. Paulo está nos ensinando que os dois possuem direitos iguais no relacionamento, e a decisão deve ser de comum acordo.

Num coração onde a confiança habita não haverá lugar para o ciúme ou de atitudes constrangedoras para o cônjuge, sem falar de agressões físicas ou com palavras. Já que ambos agora são uma única carne deve entender que agredindo a esposa ele estará agredindo a si mesmo (Ef. 5:29). Fidelidade é uma palavra utilizada para definir diversos comportamentos esperados por um dos membros do casal. Devemos entender que as ações contribuem ou não para a sua manutenção. Para que haja fidelidade são necessários:

- Amor entre os dois;
- Respeito;
- Entender que são uma única carne;
- A união é indissolúvel;
- Atenção deve ser voltada somente para o cônjuge;
- Reclamações e controvérsias não resolvidas comprometem o relacionamento e como consequência a fidelidade também estará comprometida;
- Carícias e carinhos extraconjugais não devem ser ocorrer;
- As famosas amizades coloridas não devem ocorrer;

Enfim todas as nossas ações devem ser vigiadas, pois, como o próprio ditado diz: “água mole em pedra dura tanto bate até que fura”. O crente deve fugir da aparência do mal, (I Ts. 5:22,) fazendo assim estará mais resguardado de cair no erro. (estes são somente alguns comportamentos que devem ser observados).

O privilégio atribuído ao homem foi de liderar o lar, ou seja, o homem seria o responsável pelo sustento e pela organização de sua família, cabendo a mulher ser sua ajudadora neste negócio. A quem diz que todas as decisões devem partir do homem, particularmente não concordo, pois um lar onde o amor existe o companheirismo também fará parte dele, e neste caso o homem pedirá sugestões a sua esposa concernente a algumas decisões a serem tomadas. O homem é o cabeça, conforme o apóstolo Paulo menciona em Ef. 5:23, mas não é autoritário, ele deve amar e respeitar a sua opinião. Podemos dizer que é uma via de mão dupla onde os dois podem trafegar sem nenhum

problema, claro que isto se aplica em lares onde a esposa é prudente, pois ela também deve construir este ambiente saudável junto a seu esposo.

A Bíblia diz que “a mulher sábia edifica a sua casa, mas a tola destrói com as suas próprias mãos”, Pv. 14:1, e com isto vemos quão importante o papel da mulher na manutenção e na edificação do lar. Se a mulher goza de liberdade perante o seu marido provavelmente ela não buscará ficar a frente dele, ela irá caminhar lado a lado com o marido. Para que não ocorram desentendimentos a mulher deve:

- Respeitar o marido;
- Consultá-lo no caso de decisões difíceis;
- Não fazer contas sem o consentimento do mesmo; Não retirar a sua autoridade;
- Não falar mal do marido para os amigos (as);
- Não criticar o marido com ninguém;
- Não constranger ele na frente dos amigos;
- Pensar bem antes de fazer alguma coisa.

Certamente que estes deveres se aplicam também ao marido, mas nos casos que atendemos, as mulheres sempre extrapolam mais.

2.1“Quais são as causas desses desajustes?

2.2 Uma expectativa irreal por parte dos cônjuges

Alguns escolhem o casamento como fuga dos diversos problemas da casa dos pais. Veem o casamento como um paraíso a ser vivido. Esquecem-se, porém, de que o casamento não sufoca a individualidade de cada um.

2.3 Falta de preparo dos cônjuges.

Moços e moças enfrentam o casamento como se fosse apenas mais uma aventura. Há falta de informações, que deveriam ser oferecidas pelos pais, ou sobram informações distorcidas, oferecidas pela sociedade, e até mesmo igrejas têm deixado de transmitir aos seus jovens conselhos que os prepararão para tão nobre missão.

2.4 A concepção mundana do que é o casamento.

Aqueles que têm grande influência sobre as pessoas através dos meios de comunicação nem sempre demonstram à sociedade um comportamento sadio em termos de matrimônio. Depravação, infidelidade e desrespeito são consideradas práticas normais, excluindo a ideia de que um casamento pode tornar-se uma fonte de felicidade para as pessoas, Rm. 12: 2.

2.5 Dependência e interferência dos pais.

É preciso observar o verbo usado nas Escrituras: “deixará o homem seu pai e sua mãe”, Gn. 2: 24. Entretanto, com o casamento, um passará a pertencer à família do outro, Rt. 1: 16c. E a interferência não muito sábia dos pais, em certos momentos, pode causar transtornos ao lar recém-formado.

2.6 A ação destrutiva de satanás.

O desejo do diabo é de destruir a paz e a felicidade dos lares, pois ele sabe que a família tem grande importância no plano de Deus. É necessário vigilância e oração para vencer as astutas ciladas do diabo (Jo. 10: 9; I Pe. 5:8-9).

2.7 Como resolver alguns problemas do matrimônio:

- Solidificá-lo na Palavra de Deus (Mt.7:24-27).

Essa estrutura acontece através de uma dedicação à leitura, estudo e prática da Bíblia, a fim de que o lar encontre forças para resistir às tempestades e intempéries da vida.

- Praticando o perdão (Ef. 4: 32).

Devemos aprender a perdoar, da mesma forma como Deus nos perdoou em Cristo Jesus.

- Crendo no poder restaurador de Jesus (Mc. 9:23).

Se o diabo veio para matar, roubar e destruir, Jesus veio para que todos tenham vida e a tenham em abundância (Jo. 10: 9-10). Não existe nada que Deus não possa realizar visando à felicidade e o bem-estar de seus filhos (Lc. 1: 37).

III. A MORDOMIA DOS DEVERES FAMILIARES.

Plano do tópico III

O papel dos pais; A função dos filhos; Educá-los em qual caminho?

A boa comunicação e o ensinamento em Efésios6:1-7.

Os pais têm a importante missão de direcionar sempre para o melhor os seus filhos. Os pais não devem querer que os filhos tenham uma profissão, namorada, ou outra, de acordo com os seus princípios, mas os direitos dos seus filhos devem ser respeitados. Logicamente que os princípios morais e legais descritos na Bíblia devem estar em primeiro lugar.

A Bíblia é o manual por excelência de educação moral, cívica e espiritual para todas as idades. A disciplina é a chave do sucesso na instrução familiar. Diz o sábio provérbio de Salomão: “instrui o menino no caminho em que deve andar, e até quando envelhecer não se desviará dele (Pv. 22:6).

Salomão está nos dando um provérbio, e neste provérbio ele não está dizendo que o pai deve ensinar o filho no caminho do Senhor, mas ensinando que o caminho que você ensinar o seu filho hoje, amanhã quando for velho ele ainda estará nele. Nós cristãos devemos por obrigação verificar em qual caminho estamos ensinando nossos filhos, se é no caminho do Senhor, ou do sucesso profissional e distante de Deus. A Bíblia diz que devemos busca em primeiro lugar o reino de Deus, e esta busca envolve toda a família. Filhos criados no ensinamento da palavra de Deus e principalmente quando reconhecem o verdadeiro sentido de serem servos do Senhor são diferentes em tudo na vida. Cuidado! Faça uma reflexão hoje mesmo e verifique qual caminho está deixando seu filho ir. A pais que dizem que a obrigação deles é levar para a Igreja, isto é um absurdo, estes pais não poderão responsabilizar a Igreja pelo insucesso da vida dos filhos na presença do Senhor.

3.1 Quatro requisitos para criação dos filhos:

- Maturidade

Os pais devem capacitar os filhos, para que tenham uma vida emocional, física e espiritual vibrante, ou seja, firmes. Isto tem a ver com pessoas que mantém o equilíbrio em tudo. Eles aprendem a se virarem na vida e mesmo que fracassem se levantam para tentar de uma outra forma que os levará a vitória.

- Educação

Esta educação deve ser levada no trato com as pessoas e também da educação secular e principalmente espiritual dos filhos.

- Amor

Este amor deve ser primariamente demonstrado nas ações com os filhos a pais que falam que amam, mas punem os filhos por qualquer comportamento que tenham no dia-a-dia. Pais pouco reforçadores, ou seja, manifestam nenhum elogio quando os filhos acertam. Cuidado isto não é bom, devemos amor de coração e que nossos filhos sintam o nosso amor através do que fazemos para eles.

- Disciplina:

O dr. Henry Brandt escreveu: pessoa disciplinada é aquela que escolhe voluntariamente em certo modo de viver. Disciplinar uma criança não é puni-la por haver feito algo errado, mas instruí-la no caminho que deve seguir". Lamentavelmente é por falta de uma conceituação correta e bíblica que muitos pais tem perdido seus filhos. Quem ama aplica a disciplina e ela produz a consciência de ser amado. A disciplina correta produz fruto pacífico (Hb. 12:6-11).

A ideia da obediência contraria às vezes a nossa natureza carnal. Porém, ainda que a palavra obediência pareça amarga, ela pode tornar-se doce, mediante a conscientização de que esse é o caminho para a felicidade. Obedecer é um princípio divino estabelecido para o relacionamento familiar. Nem sempre um filho concorda com certa ordem dos pais, orem, a obediência resultará positivamente, porque contribui para ajustar-se aos padrões divinos.

A comunicação com os filhos é o ponto primordial para que um possa entender o outro. Importante lembrar que, para que haja uma boa comunicação faz-se necessário ter um emissor e um ouvinte, onde esses papéis são trocados a todo instante para um sucesso nesta.

O pai ocupa em diversas situações a posição de emissor, mas deve entender que para uma boa comunicação deve em contrapartida ocupar a posição de ouvinte. Diz o sábio que ouvir é melhor do que falar, e quem ouve cresce em prudência (Pv. 1:5). Evidente que o bom filho sempre dá ouvidos aos seus pais e procura andar nos caminhos que eles lhe ensinam, a Bíblia diz “honra a teu pai e tua mãe, para que tenha uma vida abençoada sobre a terra, que o Senhor teu Deus te dá” (Ex. 20:12); “O filho sábio ouve a instrução do pai” (Pv. 13:1).

O apostolo Paulo escrevendo aos Efésios trouxe os seguintes ensinamentos (Ef.6:1-7):

- Os Filhos devem obedecer aos pais, pois isto é justo;
- Os filhos devem honrar os pais, pois é mandamento com promessa;
- Os pais não devem provocar a ira dos filhos (não agir com imposição, mas com compreensão. Mas os filhos devem entender também que existem regras e muitas não podem ser quebradas);

Todos devem servir não para agradar aos outros, mas para agradar a Deus. E resumindo o texto de Efésios vem falar de DISCIPLINA:

- No ensino (Dt. 11:18-21);
- No exemplo (Jo. 13:15);
- Na correção (Pv. 29:15-17);

Conclusão

Ser um bom mordomo na família implica mais do que somente palavra, implica em ações que promovam o bem estar de todos no lar. Que o Senhor no capacite e que busquemos mais e mais para que o nosso lar seja forte na rocha que é Cristo. Amém.

Questionário:

1) Quais são os Quatro requisitos para criação dos filhos?

2)Como resolver alguns problemas do matrimônio ?

.

Lição 12: A MORDOMIA DA ADORAÇÃO

Data: __/__/__

Meditação diária

Domingo	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado
Jo 4:23	Mt 4:10	Ex 15:27	Hb 11:21	Dn 6:10	Mt 28:20	Gn 22:2

Texto principal:

(Efésios 1:4-6, 11,12)

4. como também nos elegeu nele antes da fundação do mundo, para que fôssemos santos e irrepreensíveis diante dele em caridade,5. e nos predestinou para filhos de adoção por Jesus Cristo, para si mesmo, segundo o beneplácito de sua vontade,6. para louvor e glória da sua graça, pela qual nos fez agradáveis a si no Amado. 11. nele, digo, em quem também fomos feitos herança, havendo sido predestinados conforme o propósito daquele que faz todas as coisas, segundo o conselho da sua vontade,12. com o fim de sermos para louvor da sua glória, nós, os que primeiro esperamos em Cristo;

INTRODUÇÃO:

"Ao Senhor teu Deus Adorarás" (Mateus 4: 10).

Esta é a Palavra do Rei a todos os seus súditos; a ordem do Senhor a todos os seus Mordomos. Não adorar a Deus significa não obedecer à sua Palavra. A Mordomia da Adoração é o assunto que trataremos nesta oportunidade.

II – ADORAÇÃO – CONCEITO

O termo Adoração vem do latim- "*adoracionem*", cujo significado é "orar para alguém". No hebraico, língua em que foi escrito o Antigo Testamento, a palavra é "*sãhâ*", e no grego, língua em que foi escrito o Novo Testamento, é "*proskyneo*". Tanto no hebraico, como no grego, o sentido é o mesmo- adoração significa "um ato de prostração e reverência" é o homem prostrado diante de Deus em sinal de reconhecimento de Sua Soberania, de Seu Poder, de Sua Grandeza, de Sua Glória, tal como João o viu sendo adorado no céu. "Os vinte e quatro anciãos prostraram-se diante do que estava assentado sobre o trono, e adoravam o que vive para todo o sempre; e lançavam as suas coroas

diante do trono, dizendo: Digno és, Senhor, de receber glória, e honra, e poder; porque tu criaste todas as coisas, e por tua vontade são e foram criadas" (Apocalipse 4:10-11).

Nesta declaração feita no céu nós podemos encontrar o fundamento da Mordomia da Adoração.

Deus deve ser adorado porque ele é o Criador e o Sustentador de todas as coisas- "...porque tu criaste todas as coisas, e por tua vontade são e foram criadas".O Salmista entendeu esta verdade, e declarou- "Ó, vinde adoremos e prostremo-nos; ajoelhemo-nos diante do Senhor que nos criou"- Salmo 95:6.Na adoração o Mordomo prostra-se diante do Seu Criador em reconhecimento de que Só Ele é o Senhor.

III – ADORAÇÃO É MUITO MAIS DO QUE UMA SIMPLES POSTURA FÍSICA.

"Mas a hora vem, e agora é, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade; porque o Pai procura a tais que assim o adorem" (João 4:23).

Quando falamos em "prostrar-se", referindo-se à oração, vem-nos à mente a imagem de uma pessoa ajoelhada, até mesmo com o rosto em terra. Neste sentido quem se prostra é o Corpo, mas, o homem adora a Deus através de seu espírito. O Corpo pode estar prostrado, por uma obrigação ou por mera formalidade, enquanto o espírito está distante, ou até mortificado. Os Judeus e os Samaritanos "adoravam" assim, apenas através de uma prostração física, o que levou o Senhor Jesus a afirmar "[...]que os Verdadeiros Adoradores adoram o Pai em espírito e em verdade".

Referindo-se a estes falsos adoradores o Senhor Jesus disse: "Este povo honra-me com os lábios, mas o seu coração está longe de mim" (Mateus 15:8). Adoração é muito mais que uma simples postura física Adoração não é um ato físico, mas, é um estado de espírito, uma postura espiritual. Na verdadeira Adoração o espírito do homem, movido pelo Espírito de Deus, leva a Alma e o Corpo a um Sacrifício vivo, ao Culto racional, na expressão usada por Paulo: "Rogo-vos pois, irmãos, pela compaixão de Deus, que apresenteis

os vossos corpos em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional" (Romanos 12:1).

Na Verdadeira Adoração está implícito o viver para servir a Deus. Assim, adoramos a Deus quando nos prostramos, em oração, aos seus pés; adoramos a Deus quando tributamos a ele o louvor que lhe é devido; adoramos a Deus quando devolvemos parte do que por direito lhe pertence, através dos nossos dízimos e nossas ofertas; adoramos a Deus quando ministramos a Sua Palavra; adoramos a Deus quando estamos no "Alto do Monte" desfrutando de seus bens materiais; adoramos a Deus quando estamos no "fundo do vale" aprendendo a viver sem os seus bens materiais- toda nossa vida deve ser uma vida de Adoração "porque o Pai procura a tais que assim o adorem". Na

Verdadeira Adoração não basta uma postura física, mas, requer-se um estado de espírito. É o homem interior, sua natureza espiritual formada pela Alma e pelo Espírito que conduzem o processo de Adoração. A Adoração é um sentimento mais profundo que o Amor. O amor brota do coração; a adoração envolve também as faculdades do espírito e da alma. Não se adora a Deus apenas por adorar; requer-se consciência, razão, fé- é preciso saber porque Deus deve ser adorado, e adorá-lo "em espírito e em verdade".

Adoração é muito mais que uma simples postura física. Josué adorou, prostrado, com o rosto em terra- "...Então Josué se prostrou sobre o seu rosto na terra e o adorou.."-Josué5:14. Jacó adorou em pé, apoiado em seu cajado- "Pela fé Jacó, próximo da morte, abençoou cada um dos filhos de José, e adorou encostado à ponta do seu bordão" (Hebreus 11:21). Não é, pois, a postura do Corpo, mas, é a postura do espírito que determina a Verdadeira Adoração

IV – ADORAÇÃO E FORMALISMO

Diríamos que Caim foi o pai do Formalismo Religioso, o criador de um altar bonito e amplo, enfeitado com os mais variados frutos de todos os tamanhos, de todas as cores, de todos os sabores. Um altar para ser visto e admirado! Porém, um altar para oferecer sacrifício sem fé, sem adoração. Tudo no Altar de Caim contrariava a Vontade de Deus.

Não haverá adoração se a nossa vida, se os nossos atos, se o nosso Culto não estiver conforme as exigências da Palavra de Deus. A Palavra de Deus exigia um Cordeiro, e não frutos da terra, sobre o Altar. Assim, o Altar de Caim, embora bonito, não impressionou a Deus. Deus quer obediência e não beleza!

Deus preferiu o altar pequeno, simples, sem belezas humanas, feito por Abel- pedras manchadas de sangue e um cordeiro morto sobre elas. Ali não havia formalismo, mas havia obediência e adoração, porque “[...] sem derramamento de sangue não há remissão” (Hebreus 9:22).

Ainda hoje há quem confunda adoração com formalismo. Dizem que não pode haver adoração sem que haja uma perfeita organização, talvez como diria Caim- sem que os frutos estejam bem organizados sobre o altar. Dizem que não poderá haver adoração sem que haja profundo silêncio e meditação. Os Pentecostais são criticados por causa do barulho nos seus Cultos, e tidos como irreverentes. Porém, no grande Culto ao Redentor, presenciado por João, lá no céu, o barulho era muito grande e a adoração era ainda maior:

> E olhei, e ouvi a voz de muitos anjos ao redor do trono, e dos animais, e dos anciãos; e era o número deles milhões de milhões, e milhares de milhares, que com grande voz diziam: digno é o Cordeiro, que foi morto, de receber o poder, e riquezas, e sabedoria, e força, e honra, e glória, e ações de graças ...E os vinte e quatro anciãos prostraram-se, e adoraram ao que vive para todo o sempre (Apocalipse 5: 11-14).

Certamente que o Apóstolo João embora tivesse estado no Cenáculo, no Dia do Pentecoste, nunca tinha visto um Culto com tanto barulho e com tão profunda adoração como aquele que ele viu lá no Céu. Adoração agrada a Deus. O barulho santo não o incomoda.

4.1 Formalismo é a mecanização do Culto.

É o excesso de organização humana. O homem ocupa todos os espaços e não deixa lugar para a operação do Espírito de Deus. O Culto é pré-concebido. Louvores, orações, sermão, tudo é engessado em espaços de tempo, regiamente estabelecidos. O ambiente e o culto satisfazem a alma, mas, não atendem as necessidades e os anelos do espírito. Diríamos que, se o Espírito Santo quiser dar uma palavra nesses cultos mecanizados, não haverá

espaço para ele, visto que não reservou tempo quando a programação do Culto estava sendo feita. O Formalismo exclui o Espírito.

4.2 No exercício da Mordomia da Adoração

Os Mordomos responsáveis pela Celebração dos Cultos, não podem se esquecer que Deus é a figura central do Culto, que tudo ali está sendo feito para sua honra e glória, para o louvor do Seu Nome. E que ele, Deus, sendo a figura Central, pode mudar tudo o que foi previamente estabelecido e pode interromper quando julgar oportuno para falar ao Seu Povo, da maneira que ele quiser falar.

Nos tempos do Profeta Isaías a suntuosidade e riqueza do Templo de Salomão, o Profissionalismo dos Sacerdotes e Levitas, a incredulidade e dureza de coração do Povo, criaram, um ambiente propício à prática do Formalismo.

Não havia lugar para adoração a Deus. Por isto Deus se declarou farto de seus sacrifícios formais, recusou suas ofertas, e disse:

[...]não posso suportar a iniquidade, nem mesmo o ajuntamento solene - Pelo que, quando estendeis as vossas mãos, escondo de vós os meus olhos; sim, quando multiplicais as vossas orações, não as ouço, porque as vossas mãos estão cheias de sangue (Isaías 1: 13, 15). O formalismo não impressiona a Deus. Deus quer ser adorado!!! mas, adorado pelos seus santos.

V– ADORAÇÃO A DEUS É ALGO QUE AGRIDE E FERE PROFUNDAMENTE A SATANÁS

Esta é uma das razões pelas quais Satanás tem procurado desvirtuar os Cultos que deveriam ser celebrados a Deus. Satanás não quer que haja Adoração nos Cultos Evangélicos. Ele tem conseguido seu objetivo em alguns setores, ditos Evangélicos.

Para que não haja adoração Satanás tem procurado substituir os velhos Hinos compostos por homens sob a unção do Espírito de Deus, por “musicas” compostas por seus instrumentos malignos. E, muitos Cultos Evangélicos estão se enchendo de “artistas, ou atores” com as mesmas características e

objetivos dos que atuam nos “shows” que se realizam nas Praças e nas Casas de Espetáculos do mundo.

O comportamento do público, tido como evangélico, também se assemelha ao do reconhecidamente mundano e carnal. Para que não haja adoração Satanás está procurando desmoralizar, considerando como ultrapassado o ritmo sacro que sempre agradou a Deus, e impondo os seus ritmos, patenteados por ele como instrumentos de exaltação da carne e para enlevo do mundo. São músicas e são ritmos onde não existe adoração, pois, foram consagrados para servir Satanás e o seu Reino. São propriedades dele. O que é dele, ele não coloca a serviço de Deus e do Seu Reino. Quem fizer uso tem que exaltar a ele e ao seu reino de trevas.

Deus não precisa da ajuda de Satanás para compor Hinos e nem necessita de utilizar os seus ritmos. No exercício da Mordomia da Adoração, os Mordomos responsáveis pelo louvor, como instrumento de Adoração, precisam revestir-se do Poder de Deus e expulsar do Arraial dos Santos as músicas de Satanás e os ritmos que ele patenteou como seu, para louvor do mundo e satisfação da carne. A adoração a Deus é algo que agride e fere profundamente Satanás. Diríamos que toda vez que Satanás vê alguém adorando a Deus então ele sente a plenitude de sua frustração, o peso de todos seus complexos. Ele sempre quis ser adorado.

> E tu dizias no teu coração: eu subirei ao céu, acima das estrelas de Deus exaltarei o meu Trono, e no monte da congregação me assentarei, da banda dos lados do norte. Subirei acima das mais altas nuvens, e serei semelhante ao Altíssimo (Isaías 14: 13-14).

Ele não conseguiu seu intento! A única coisa que conseguiu foi ser temido pelos seus demônios. Adorado, nunca! Por isto ele odeia o crente que adora a Deus. Por isto ele odeia a Igreja quando ela adora a Deus. Por isto ele não quer que haja adoração nos nossos Cultos. Nos Cultos o que ele mais odeia é a adoração. Pregação e Ensino que não conduzem a adoração, não o incomoda. Louvor, sem adoração, ele, ou seus demônios, até que participam. Através de seus instrumentos ele mesmo compõe “músicas” ditas evangélicas para o povo cantar. Mas, Hinos cantados como louvor, isto ele não suporta!

Oração, sem adoração, não provoca sua ira; Festa, sem adoração, onde o sentimento religioso se mistura com os interesses carnais, tem todo seu

apoio; nos ajuntamentos de crentes para cumprirem obrigações religiosas, ele também se faz presente. Porém, o que ele não suporta é quando os crentes se reúnem para cultuar a Deus, porque nestas reuniões há adoração.

Se alguém quiser agredir Satanás é só se tornar um verdadeiro adorador, porque "[...] os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade; porque o Pai procura a tais que assim o adorem" (João 4: 23). O desejo de Satanás em ser adorado é tão grande que ele tentou persuadir o próprio Jesus a adora-lo- "E disse-lhe: tudo isto te darei se, prostrado, me adorares.

Então disse-lhe Jesus: vai-te, Satanás, porque está escrito: Ao Senhor teu Deus adorarás, e só a ele servirás" (Mateus 4: 9-10). Deus e Satanás querem ser adorados pelo homem. Mas, o Mordomo Fiel sabe que só existe um Senhor e no exercício da Mordomia da Adoração- ele adora somente a Deus.

VI ADORAR A DEUS: ESTA É A MAIS IMPORTANTE MISSÃO DA IGREJA E DE CADA CRENTE, EM PARTICULAR.

"[...] Ao Senhor teu Deus adorarás, e só a ele servirás" (Mateus 4:10). Adorar e servir, porém, antes do servir vem a adoração. Deus quer ser servido, mas servido por adoradores que o adorem "[...] em espírito e em verdade" (João 4:23).

Há quem pense que a principal missão da Igreja é a de pregar o Evangelho. Esta é, na verdade, uma de suas missões, foi o Senhor Jesus quem ordenou, dizendo-"[...] Ide por todo o mundo, pregai o Evangelho a toda a criatura" (Marcos16:15). "Ensinando-as a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado..." (Mateus 28:20).

Pregar e Ensinar- foi o Senhor Jesus quem ordenou que fosse feito. Porém, esta ordem foi dada aos seus Discípulos. Assim, antes de ser um Pregador ou um Professor, é necessário ser um Discípulo. Ninguém será Discípulo se não for um adorador. O Senhor quer que o Seu Evangelho seja pregado e que Sua Palavra seja ensinada por aqueles que amam, que servem e que adoram a Deus. Se eu for um verdadeiro adorador, então poderei ser um

Professor; se você for um verdadeiro adorador, então você poderá ser um Pregador. PENSE NISSO!

No exercício da Mordomia da Adoração é preciso que cada Mordomo se fixe bem este conceito para não incorrer no erro que incorreram os Judeus. Veja-se o que o Senhor Jesus declarou a respeito deles:

> Hipócritas, bem profetizou Isaías a vosso respeito, dizendo: este povo honra-me com os lábios, mas o seu coração está longe de mim. Mas em vão me adoram, ensinando doutrinas que são preceitos dos homens- (Mateus 15: 7-9).

Os Judeus davam “glórias” a Deus, cantavam seus hinos, davam dízimos e ofertas, ofereciam seus sacrifícios, ensinavam a Lei... praticavam uma religião, porém, estavam perdendo o tempo, pois, adoravam em vão, ou seja, não eram verdadeiros adoradores.

Sem uma vida no Altar, sem adoração, tudo o que fizermos será em vão! PENSE NISSO!

VII – O EXERCÍCIO DA MORDOMIA DA ADORAÇÃO EM TRÊS TEMPOS, OU FASES- NA PLANÍCIE, NO VALE E NO MONTE.

Planície, Vale e Monte falam de três tempos, ou de três momentos de nossa vida espiritual. No exercício da Mordomia da Adoração o Mordomo Fiel precisa reconhecer o Poder, a Majestade, a Soberania de Deus, estando na Planície, no Vale, ou no Monte. Precisa ter condições para ser um adorador em todo o tempo.

7.1– Adorando a Deus na Planície – Daniel adorou.

“[...]e três vezes ao dia se punha de joelhos e orava e dava graças, diante do seu Deus, como também dantes costumava fazer” (Daniel 6:10).

Espiritualmente, estar na Planície significa estar vivendo um momento de tranquilidade, de paz, é quando tudo está bem, é quando tudo está dando certo. Não há subidas íngremes e nem ladeiras perigosas. É como estar em Elim, onde havia muita água e muita sombra- sombra e água fresca em pleno deserto: “Então vieram a Elim, e havia ali doze fontes de água e setenta palmeiras; e ali se acamparam junto das águas” (Êxodo 15:27).

Era como estava vivendo, agora, o velho estadista e fiel servo de Deus, chamado Daniel. Ele era um homem realizado em todos os sentidos. Tinha tudo o que um homem natural gostaria de ter – era rico, poderoso, respeitado, amado. Em cerca de setenta anos que ele ocupava naquele Império, a posição de maior prestigio depois do Imperador. E aquele era o maior e mais poderoso Império do Mundo de então.

Estava, agora, entre 85 e 86 anos de idade, com muita saúde, dinheiro, fama poder. Tinha também tudo o que um homem espiritual gostaria de ter- Daniel era um homem muito amado por Deus, conforme lhe declarou o Anjo Gabriel- "[...]e eu vim, para to declarar, porque és mui amado [...]" (Daniel 9:27). Amado por Deus, amado e respeitado pelo Imperador, o homem mais poderoso da Terra! Daniel estava vivendo numa imensa Planície material e espiritual. Mas Daniel continuava sendo um verdadeiro adorador. Três vezes ao dia "[...] se punha de joelhos e orava, e dava graças, diante do seu Deus [...]". Daniel era um adorador em todo o tempo. Era um bom Mordomo no exercício da Mordomia da Adoração. Tem crentes que quando estão na Planície esquecem de Deus, dão "férias" à adoração, são maus Mordomos no exercício da Mordomia da Adoração.

7.2 – Adorando a Deus no Vale- Paulo e Silas adoraram.

"E, perto da meia-noite, Paulo e Silas oravam e cantavam hinos a Deus" (Atos 16:25).

Espiritualmente, estar no Vale significa estar passando por duras provas, por momentos de dificuldades- é quando tudo parece ter dado errado, é quando a solidão espiritual quer nos dominar e Satanás sopra em nossos ouvidos que Deus se esqueceu de nós; é quando o céu parece ter-se fechado! É um momento difícil de se poder exercer A Mordomia da Adoração. Se você, meu irmão, já esteve no Vale, ou mesmo no fundo do Vale, então você pode me entender! Adorar quando parece que Deus nos abandonou; adorar no silêncio de Deus; adorar quando parece que o céu se fechou! É difícil, mas, pela Palavra de Deus sabemos ser possível.

A Bíblia registra a história de muitos homens de Deus que adoraram, mesmo estando no fundo do Vale. Poderíamos discorrer, dentre outros, sobre Jó, José, Davi, Jeremias, etc. Porém, vamos, aqui, falar, apenas, de Paulo e Silas. Paulo e Silas, em Filipo, desceram ao fundo do Vale. Apanharam com varas, e em praça pública. Foram feitos espetáculo para os homens:

> E a multidão se levantou unida contra eles, e os magistrados, rasgando-lhes os vestidos, mandaram açoita-los. Após serem açoitados foram lançados num cárcere fétido e presos com correntes num tronco- E, havendo-lhes dado muitos açoites, os lançaram na prisão, mandando ao carcereiro que os guardasse com segurança. O qual tendo recebido tal ordem, os lançou no cárcere interior, e lhes segurou os pés no tronco (Atos 16: 22-25).

Paulo e Silas desceram ao fundo do Vale. Tudo parecia ter dado errado! O Senhor Jesus não veio e não mandou nenhum Anjo socorre-los. Permitiu que tudo aquilo lhes acontecesse. Ali estavam os dois homens de Deus no fundo de um cárcere- acorrentados num tronco, com as costas cortadas por varas. Era uma situação assaz difícil para ser entendida e explicada. Eles tinham tudo para estarem abatidos, confusos, até revoltados.

Adorar a Deus quando tudo está bem, é fácil! Mas o verdadeiro Adorador, no exercício da Mordomia da Adoração, adora a Deus em todo o tempo “[...] o Pai procura a tais que assim o adorem” (João 4: 23).

Há crentes que quando se encontram no fundo do Vale, se desesperam, murmuram reclamam...e até pecam! Paulo e Silas, no entanto, preferiram adorar a Deus através da oração e do louvor- “E perto da meia-noite, Paulo e Silas oravam e cantavam hinos a Deus, e os outros presos os escutavam” (Atos 16: 25).

7.3 A adoração move o coração de Deus.

O barulho do clamor do Povo, a fúria dos Magistrados, os gemidos de Paulo e Silas não moveram o coração de Deus, mas, a adoração moveu...e Ele se manifestou com poder, desde os céus:

> E de repente sobreveio um tão grande terremoto, que os alicerces do cárcere se moveram, e logo se abriram todas as portas, e foram soltas as prisões de todos (Atos 16:26).

A Adoração, através do louvor, é um instrumento mais poderoso do que os gemidos e as lágrimas. Se Paulo e Silas estivessem gemendo e chorando,

talvez nada tivesse acontecido. Mas, como se esqueceram da dor e começaram a adorar a Deus- as portas se abriram e as prisões se soltaram Talvez, meu irmão, você esteja, neste momento, no fundo do Vale. Você já cansou de chorar, de clamar... e você até já murmurou! Por que não experimenta a adoração? Jó fez isto, e deu certo! Paulo e Silas fizeram isto, e deu certo!

Adorar a Deus, no fundo do Vale - este pode ser o caminho para mover o coração de Deus.

PENSE NISSO!

7.4 Adorando a Deus no Alto do Monte- Abraão adorou.

“E disse Abraão a seus moços: ficai-vos aqui com o jumento, e eu e o moço iremos até ali; e havendo adorado, tornaremos a vós” (Gênesis 22:5).

Espiritualmente, estar no alto do Monte significa ter vencido uma batalha, ter passado por uma provação, ter alcançado uma bênção. Não se chega ao alto do Monte sem o sacrifício de uma subida íngreme e difícil. Às vezes, depois de uma subida tão penosa, chega-se no alto do Monte tão extenuado que se corre o perigo de esquecer a adoração. Abraão está, agora, com cerca de 115 anos. São 40 anos depois de sua chamada em Ur, na Caldéia.

É um homem experimentado e amadurecido em muitas batalhas. Um homem que viveu na Planície, que desceu ao fundo do Vale, e que agora vai celebrar sua maior vitória, no alto do Monte. Certamente que de todas as grandes batalhas travadas por Abraão, esta foi a mais penosa, a que mais fez sangrar sua alma. Quando o problema é apenas pessoal, fica mais fácil, quando envolve um ente querido, então a dor é mais doída. Nesta batalha, do ponto de vista humano, o que estava em perigo era a vida de um filho, com cerca de 15 anos: “[...] Toma agora o teu filho, o teu único filho, Isaque, a quem amas, e vai-te à terra de Moriá, e oferece-o ali em holocausto [...]” (Gênesis 22: 2).

Conclusão

Abraão se propôs a fazer o que Deus lhe mandou fazer. Foram três dias de caminhada! Os três dias mais longo, mais penosos de toda sua vida! Mas Abraão subiu, não apenas em sentido literal, como também no sentido espiritual- Abraão subiu e chegou no alto do seu Monte Moriá, ali, após vencer aquela dura batalha Abraão adorou a Deus conforme havia prometido:

"[...] eu e o moço iremos até ali, e havendo adorado, tornaremos a vós". Quem não se dispuser a pagar o preço da subida não poderá adorar a Deus no alto do Monte.

PENSE NISSO!

Questionário:

1) Qual o significado do termo Adoração?

2)-Qual o propósito da adoração a Deus?

.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÍBLIA DE ESTUDO PENTECOSTAL. **A vontade de Deus**, p.1056-7

CHAFER, Lewis Sperry . **Teologia sistemática**, t.1, v.1, p.232

COELHO, Alexandre. **Subsídios para Mordomia Cristã**. Ensinador Cristão**, ano 4, nº 16, p.36)**

JOÃO PAULO II. **Meditações e orações**, p.208

LEA, Larry . **Oração e desenvolvimento espiritual**. In: Bíblia de Estudo Plenitude, p.XVII

OSMAR José da SILVA. **Reflexões filosóficas de eternidade a eternidade**, v.2, p.89-90.

RN CHAMPLIN. Voluntarismo. In: **Enciclopédia de Bíblia, Teologia e Filosofia,** v.6, p.685.

VONTADE DIVINA. In: **Enciclopédia de Bíblia, Teologia e Filosofia,** v.6, p.688